



**ESTRATÉGIA DE INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO PARA A
ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES – RIS3 AÇORES**

**Estratégia de Investigação e Inovação para a
Especialização Inteligente da Região Autónoma
dos Açores – RIS3 AÇORES**

SPI Açores

PR-01997

Maio de 2014

SUMÁRIO EXECUTIVO

No quadro da Estratégia Europa 2020¹, a Comissão Europeia elaborou em 2010 a proposta da iniciativa emblemática "União da Inovação". Esta iniciativa centra-se na promoção da inovação como forma de encarar os desafios enfrentados pela Europa nos próximos anos. É neste contexto que foi lançado o conceito das Estratégias de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente, designadas de forma simplificada por Estratégias de Especialização Inteligente, ou ainda por RIS3².

As Estratégias de Especialização Inteligente são definidas pela Plataforma S3³ como abordagens estratégicas ao desenvolvimento económico, materializadas através do apoio seletivo às atividades de investigação e de inovação. Esta abordagem será a base dos investimentos estruturais europeus, como parte da contribuição da Política de Coesão para os objetivos da Estratégia Europa 2020.

Deste modo, uma Estratégia de Especialização Inteligente é vista como uma agenda de transformação económica que envolve todo o processo de identificar as características e os ativos exclusivos de cada país e região, realçar as vantagens competitivas de cada região e mobilizar as partes interessadas e os recursos a nível regional em torno de uma visão de futuro orientada para a excelência⁴.

Com este enquadramento, a Comissão Europeia, no âmbito da regulamentação da Política de Coesão da UE para 2014-2020, torna a elaboração de uma Estratégia de Especialização Inteligente uma condição prévia ("condicionalidade *ex-ante*") para a utilização de Fundos Estruturais, que deve ser tida em consideração na preparação dos Programas Operacionais.

Assim, logo no final de 2011, o desenvolvimento de Estratégias de Especialização Inteligente nas Regiões Ultraperiféricas foi anunciado como sendo uma prioridade da Presidência Açoriana da Conferência das Regiões Ultraperiféricas (2011-2012). Posteriormente, dando sequência aos esforços desenvolvidos nos últimos anos na área da promoção da inovação e da competitividade, em Janeiro de 2012, o Governo dos Açores integrou formalmente a Plataforma S3.

Em Junho desse ano, fruto de uma iniciativa conjunta da Comissão Europeia e do Governo Regional dos Açores, foi realizado em Ponta Delgada o seminário "Rumo a Estratégias de Especialização Inteligente para as Regiões", que contou com o apoio da Plataforma S3 e que se focou principalmente nos desafios específicos das Regiões Ultraperiféricas na implementação das suas RIS3. Este seminário foi um ponto marcante no lançamento da RIS3 Açores, tendo contado também com a participação das regiões da Cornualha (Reino Unido), de Reunião (França) e das Canárias (Espanha).

¹ A Europa 2020 é a estratégia de crescimento para a União Europeia onde estão definidos os principais objetivos a atingir até 2020. (<http://ec.europa.eu/europe2020/>).

² A sigla RIS3 tem origem na designação em inglês Research and Innovation Strategies for Smart Specialisation

³ A Plataforma S3 é uma iniciativa da Comissão Europeia, no quadro da Europa 2020, para criar uma rede de apoio às regiões, no desenvolvimento de estratégias de especialização inteligente ligadas à inovação e à competitividade (<http://s3platform.jrc.ec.europa.eu>).

⁴ Ficha Informativa (Smart Specialisation Fact Sheet), Comissão Europeia, 2011

Desde então, o Governo Regional tem apontado a Especialização Inteligente como uma referência na sua ação, utilizando-o designadamente nos documentos de preparação do quadro comunitário de apoio 2014-2020.

Em linha com os objetivos da Especialização Inteligente, o desenvolvimento da RIS3 Açores assume como prioridades:

- **Focar os investimentos num conjunto limitado de opções**, com base nas vantagens competitivas endógenas e na especialização internacional;
- **Combinar um conjunto de instrumentos** de apoio adequado, procurando sinergias e melhorias na eficiência;
- **Mobilizar os atores locais** através de um processo empreendedor de descoberta;
- **Melhorar as ligações internas e externas da Região**, posicionando os Açores em cadeias de valor globais.

Para tal, seguindo de perto as orientações do Guia para a RIS3⁵ elaborado pela Plataforma S3, o desenvolvimento da RIS3 Açores considera seis elementos orientadores, que estruturaram a metodologia adotada:

1. A **análise do contexto regional** e do potencial de inovação;
2. Definição e animação de uma **estrutura de governação**;
3. O desenvolvimento de uma **Visão partilhada** sobre o futuro da Região;
4. A seleção de um **conjunto limitado de prioridades** para o desenvolvimento regional;
5. A definição de um **“mix” de políticas** adequado;
6. A integração de um **sistema de monitorização** robusto.



Elementos estruturantes para o desenvolvimento da RIS3.

Fonte: Guia para a RIS3

⁵ Guide to RIS3, Plataforma RIS3, Março 2012

Apoiado nestas orientações, o processo de desenvolvimento da RIS3 Açores foi definido no sentido de encaminhar para a necessária seleção de prioridades, que permitam à Região focar os seus investimentos num conjunto limitado de opções, tendo em atenção as vantagens competitivas endógenas e a especialização internacional.

Como base para a construção do referido processo de seleção das prioridades, foi feita uma definição preliminar de áreas temáticas abrangentes, cuja seleção foi suportada em aspetos como os ativos existentes, as prioridades políticas regionais, ou o potencial abrangente destes setores ao nível do desenvolvimento económico e da geração de emprego na Região Autónoma dos Açores:

- **Agricultura, Pecuária e Agroindústria;**
- **Pescas e Mar;**
- **Turismo.**

Estas áreas temáticas foram exploradas de diferentes formas no âmbito do desenvolvimento da RIS3 Açores. Foi sobre estas áreas que foram realizadas diferentes análises como a existência de recursos específicos (ou combinação de recursos), o potencial de diferenciação face ao exterior, a existência de massa crítica, ou as ligações externas existentes, materializadas sob a forma de fichas-síntese.

Foi também sobre estas áreas temáticas que foram definidos os grupos temáticos, foram promovidos os workshops temáticos e foram realizadas as entrevistas⁶. Este processo empreendedor de descoberta coletiva despoletado pelo desenvolvimento da RIS3 Açores incluiu assim a participação e mobilização de um conjunto alargado de atores, através da realização de mais de 40 reuniões individuais e da promoção de quatro workshops (um de lançamento e três workshops temáticos), envolvendo um total superior a 50 participantes, cobrindo as diferentes componentes da hélice quádrupla da realidade regional (empresas, entidades de ciência e tecnologia, entidades públicas e sociedade). Foi ainda tendo em consideração estas áreas que foram selecionados dos estudos de *benchmarking* realizados, que se focam numa análise das estratégias desenvolvidas nas regiões Espanholas da Galiza, Navarra e Ilhas Baleares, na região Francesa da Martinica e na região Escocesa de Highlands and Islands.

A estratégia proposta estrutura-se de acordo com as áreas temáticas referidas, sendo a partir delas que se encontram definidas visões de futuro e são propostas as Prioridades Estratégicas, tendo em vista a maximização dos impactos ao nível da competitividade e da inovação na Região e a promoção de um novo posicionamento dos Açores em cadeias de valor internacionais.

Assim, a definição da RIS3 Açores pressupõe a explicitação de uma Visão para cada área temática considerada, correspondente ao cenário prospetivo que se pretende alcançar. Pretendeu-se que, em cada caso, a Visão permitisse orientar a elaboração dos níveis de definição estratégica subsequentes, permitindo recolher pistas sobre o caminho a percorrer e motivar reflexões em torno da estratégia a adotar.

⁶ Para além destas áreas temáticas prioritárias, consideraram-se para análise outros elementos específicos em que os Açores apresentam ativos diferenciadores. Destacam-se aqui as áreas da Vulcanologia e Riscos Geológicos, das Energias, e da Monitorização Ambiental / Espacial.

VISÃO RIS3	
Agricultura, Pecuária e Agroindústria	Em 2020, a Região Autónoma dos Açores terá um cluster competitivo na área da Agricultura, Pecuária e Agroindústria, capaz de produzir, transformar e comercializar produtos diversificados, que deem uma resposta abrangente às necessidades do mercado regional e tenham um posicionamento diferenciado a nível internacional, garantindo a adoção de práticas de sustentabilidade ambiental de excelência.
Pescas e Mar	Em 2020, a Região Autónoma dos Açores verá reforçado o seu posicionamento como plataforma intercontinental na área do conhecimento sobre os oceanos, contribuindo ativamente para o desenvolvimento económico da Região através do reforço dos setores mais tradicionais (nomeadamente a pesca) e da emergência de atividades inovadoras.
Turismo	Em 2020, a Região Autónoma dos Açores será reconhecida como um destino de excelência para segmentos de mercado específicos, em que os atores regionais, atuando de uma forma coordenada e recorrendo a ferramentas inovadoras, são capazes de estruturar uma oferta qualificada, que promove, de forma sustentável, o aproveitamento dos elementos diferenciadores da Região.

Enquadradas pela Visão, são propostas as Prioridades Estratégicas. Estas Prioridades Estratégicas são fundamentais num processo de Especialização Inteligente. São elas que irão materializar a necessária realização de escolhas inerente à Especialização Inteligente e que deverão encaminhar os recursos para as áreas de maior potencial de diferenciação internacional e de alavancagem do desenvolvimento económico regional.

PRIORIDADES ESTRATÉGICAS RIS3	
Agricultura, Pecuária e Agroindústria	AGR1. Promoção da diversificação e da sustentabilidade dos sistemas de produção
	AGR2. Diferenciação e valorização dos produtos
	AGR3. Fomento das relações colaborativas e promoção de atividades inovadoras relacionadas com a Agricultura, Pecuária e Agroindústria
Pescas e Mar	MAR1. Reforço do posicionamento dos Açores como plataforma intercontinental na área do conhecimento sobre os oceanos
	MAR2. Aumento do valor dos produtos da pesca
	MAR3. Fomento das relações colaborativas e promoção de atividades inovadoras relacionadas com o mar
Turismo	TUR1. Aplicação das Tecnologias de Informação e Comunicação no Turismo
	TUR2. Identificação e atração de segmentos turísticos específicos a nível internacional, na ótica do desenvolvimento de um turismo sustentável
	TUR3. Fomento das relações colaborativas e promoção de atividades inovadoras relacionadas com o turismo

Nas diferentes áreas temáticas consideradas, sobressai a transversalidade das Prioridades Estratégicas relacionadas com o fomento das relações colaborativas intrasetoriais e intersetoriais, envolvendo vários atores em estratégias partilhadas. Estas Prioridades relacionam-se em particular com o reconhecimento da importância da consolidação de clusters para melhor explorar o potencial da Especialização Inteligente⁷.

Da definição das Prioridades Estratégicas decorre a explicitação de vários corolários, as Tipologias de Atuação que, sendo orientados para a ação, fazem transparecer aspetos relevantes para materialização da RIS3 Açores.

TIPOLOGIAS DE ATUAÇÃO	
AGR1	Identificar e promover sistemas de produção inovadores que contribuam para a eficiência ambiental e para a preservação da biodiversidade. Explorar o potencial de utilização de recursos regionais que permitam substituir as importações para a Região; Identificar novos eco-produtos ou eco-serviços, integráveis em cadeias de valor internacionais.
AGR2	Investigar as propriedades exclusivas dos produtos Açorianos, potenciadores da diferenciação internacional (designadamente na área da saúde / nutracêutica); Realizar atividades de vigilância estratégica (tecnológica e de mercado) para os produtos singulares dos Açores; Investigar e desenvolver novas técnicas de processamento, conservação e embalagem, que permitam facilitar o acesso a novos mercados.
AGR3	Fomentar a articulação entre as empresas, a administração pública e as entidades do Sistema Científico e Tecnológico dos Açores; Fomentar a adoção de estratégias colaborativas alargadas (intrasectoriais e intersectoriais); Promover a articulação entre a área da Agricultura, Pecuária e Agroindústria com outras áreas consideradas prioritárias; Incentivar o empreendedorismo e a criação de novos negócios na área da Agricultura, Pecuária e Agroindústria.

⁷ Policy instruments for RIS3 Clusters, Infyde para a Plataforma S3, 2013

TIPOLOGIAS DE ATUAÇÃO	
MAR1	<p>Promover a investigação em aquacultura, nomeadamente no que se refere a espécies nas quais a Região possa apresentar maiores vantagens competitivas;</p> <p>Reforçar a investigação em temáticas atuais e com potencial económico a médio prazo, nomeadamente a biotecnologia e a exploração de recursos minerais do oceano profundo;</p> <p>Garantir a monitorização do meio ambiente, orientada para a exploração sustentável dos recursos marinhos atlânticos;</p> <p>Reforçar as ligações externas dos Açores como plataforma intercontinental (nomeadamente Europa – América – África) na área do conhecimento sobre os oceanos.</p>
MAR2	<p>Investigar e desenvolver novos processos de transformação, conservação e embalagem que permitam aumentar o valor comercial dos produtos da pesca dos Açores;</p> <p>Desenvolver produtos de pescado alternativos com aceitação no mercado;</p> <p>Realizar atividades de vigilância estratégica (tecnológica e de mercado) para os produtos da pesca dos Açores;</p> <p>Desenvolver mecanismos que permitam a rastreabilidade ao longo da cadeia logística.</p>
MAR3	<p>Fomentar o empreendedorismo e a criação de novos negócios, tirando partido do conhecimento científico associado ao mar;</p> <p>Promover a articulação entre a área das pescas e do mar e outras áreas consideradas prioritárias;</p> <p>Reforçar práticas colaborativas entre entidades regionais, nomeadamente entre centros de investigação da Universidade e destes com as empresas e a administração pública regional.</p>
TUR1	<p>Aprofundar o uso das tecnologias de informação para a promoção e monitorização da atividade turística nos Açores;</p> <p>Utilizar as redes sociais para a co-definição da oferta turística;</p> <p>Promover o desenvolvimento de aplicações móveis orientadas para o turismo.</p>
TUR2	<p>Definir e consolidar produtos turísticos específicos da realidade Açoriana, ancorados em fatores diferenciadores da Região, nomeadamente os recursos naturais e a biodiversidade;</p> <p>Promover a aplicação de princípios de sustentabilidade ambiental (energia, água, resíduos, ...) nos diferentes intervenientes da cadeia de valor do Turismo;</p> <p>Aprofundar o conhecimento sobre os turistas que atualmente visitam os Açores e suas motivações, assim como sobre destinos similares, respetivos produtos oferecidos e segmentos atingidos;</p> <p>Identificar novos mercados e os canais mais adequados.</p>
TUR3	<p>Fomentar a adoção de estratégias colaborativas alargadas;</p> <p>Fomentar a articulação entre as empresas, a administração pública e as entidades do Sistema Científico e Tecnológico dos Açores;</p> <p>Promover a articulação entre a área do turismo e outras áreas consideradas prioritárias;</p> <p>Incentivar o empreendedorismo e a criação de novos negócios na área do turismo.</p>

Os diferentes níveis de definição estratégica da RIS3 enquadraram a elaboração do Plano de Ação, que contempla a definição de projetos. Neste ponto, é de salientar que, não obstante os projetos apresentados poderem ser mais identificados com uma determinada Prioridade Estratégica ou Tipologia de Ação, eles apresentam alguma transversalidade em relação à concretização da estratégia.

Os projetos propostos assumem-se como verdadeiras “bandeiras” da RIS3 Açores, estando orientados para lançar ações concretas, que materializam a estratégia. Note-se que, seguindo as considerações do já referido Guia para a Especialização Inteligente, assumiu-se que a escolha destes projetos deveria envolver o assumir de riscos e até alguma experimentação que permita testar novas opções de desenvolvimento relevantes para a Região Autónoma dos Açores. Foram assim propostos os seguintes 10 Projetos:

N.º	Acrónimo	Nome	Objetivo
1	CLUSTER	PROGRAMA DE CLUSTERIZAÇÃO	Dinamizar a colaboração entre entidades regionais e destas com entidades externas, fomentando os processos de inovação e internacionalização liderados pelo setor privado
2	SMART-START	PROGRAMA INTERNACIONAL DE ATRAÇÃO DE EMPREENDEDORES QUALIFICADOS	Atrair e fixar na Região empreendedores qualificados nas áreas de Especialização Inteligente dos Açores, potenciando as mais-valias económicas daí resultantes
3	SUSTENTA	SUSTENTABILIDADE NA AGRICULTURA E PECUÁRIA	Fomentar a investigação e aplicação de melhores práticas de sustentabilidade para o setor agrícola no Açores, através da realização de estudos e do reforço da colaboração entre diferentes entidades regionais
4	DIVERURAL	DIVERSIFICAÇÃO DA ATIVIDADE AGRÍCOLA	Diversificar a produção agrícola, em particular hortofrutícola, da Região, diminuindo as importações de produtos alimentares
5	AQUA	CENTRO EXPERIMENTAL DE AQUACULTURA DOS AÇORES	Desenvolver as competências científicas sobre a aquacultura na Região, analisar e promover a sua exploração económica
6	VALORFISH	VALORIZAÇÃO DOS PRODUTOS DA PESCA	Aumentar as mais-valias económicas decorrentes da atividade piscatória nos Açores, com recurso a novas técnicas de processamento e embalagem ou acesso a novos mercados
7	ATLANTIC PLATFORM	ESCOLA INTERCONTINENTAL DE FORMAÇÃO AVANÇADA	Reforçar o posicionamento da Região como plataforma atlântica de conhecimento nas temáticas do mar e da vulcanologia
8	OBSERMAR	MONITORIZAÇÃO OCEÂNICA E DOS ECOSISTEMAS	Reforçar o posicionamento da Região como plataforma intercontinental de monitorização do Atlântico

N.º	Acrónimo	Nome	Objetivo
9	SMART TOURISM	LABORATÓRIO DE APLICAÇÃO DE TECNOLOGIAS AO TURISMO	Aprofundar as competências da Região na área da aplicação das tecnologias ao turismo e aumentar a sua utilização pelas empresas da área do turismo nos Açores
10	MARKETUR	NOVOS SEGMENTOS TURÍSTICOS	Identificação de novos segmentos turísticos, com base nos elementos diferenciadores da Região

Cada projeto encontra-se descrito através de uma “Ficha de Projeto” que considera os aspetos como os seus objetivos, a respetiva fundamentação, as atividades a desenvolver, um cronograma Indicativo, as possíveis entidades a envolver e uma estimativa orçamental.

Complementarmente, e de forma diretamente relacionada com a liderança e com a apropriação da estratégia, foi definida uma estrutura de governação para o processo de definição e implementação da RIS3 Açores. Esta estrutura de governação integra uma Equipa de Gestão (*Management Team*), com funções executivas, um Grupo de Acompanhamento (*Steering Group*), com funções de monitorização e orientação, um Grupo de Verificação (*Mirror Group*), com a função de verificar a adequação das metodologias seguidas, e grupos temáticos, alinhados com as prioridades que foram adotadas ao longo do processo.

Foram também propostos os Mecanismos de Monitorização e Avaliação da RIS3 Açores, definidos com base num sistema de indicadores de realização, orientados para verificar a implementação das atividades são planeadas, e de resultado, orientados para acompanhar a implementação da estratégia proposta tendo em atenção o planeamento anteriormente realizado e os resultados esperados.

Por fim, foram identificadas as principais políticas e instrumentos que permitirão constituir um quadro administrativo e regulatório favorável à mobilização dos recursos necessários para a implementação da RIS3 Açores.

Tendo em conta o apresentado, o presente documento encontra-se organizado nos seguintes Capítulos:

- **Diagnóstico:** que apresenta de forma sintética elementos considerados relevantes para o desenvolvimento da RIS3 Açores. Para além da análise de documentação publicada, esta síntese inclui também as perceções dos *stakeholders* regionais, recolhidas na sequência do processo empreendedor de descoberta coletiva lançado no âmbito da RIS3 Açores;
- **Estratégia:** onde são apresentados e justificados os diferentes níveis de definição estratégica. É assim apresentada a Visão de futuro para cada área temática e são propostas as Prioridades Estratégicas para cada uma delas no âmbito da RIS3. Para cada Prioridade são Definidas Tipologias de Atuação que pretendem já encaminhar para a materialização efetiva da RIS3 dos Açores;

- **Plano de Ação:** onde é apresentada uma carteira de projetos estruturantes, orientados para a materialização efetiva da estratégia proposta. Assumindo-se como “bandeiras” da RIS3, a escolha destes projetos envolveu o assumir de riscos de forma a permitir testar novas opções de desenvolvimento relevantes para a Região Autónoma dos Açores;
- **Estrutura de Governação:** onde são dados contributos para a definição de uma estrutura adequada às necessidades do processo de elaboração da RIS3 Açores, tendo em consideração designadamente as responsabilidades específicas, os mecanismos de funcionamento e a composição indicativa;
- **Mecanismos de Monitorização e Avaliação:** definidos com base num sistema de indicadores que permitem acompanhar a implementação da estratégia proposta tendo em atenção o planeamento anteriormente realizado e os resultados esperados.
- **Mix de políticas:** onde se identificam as principais políticas e instrumentos que permitirão a definição de um quadro administrativo e regulatório favorável à implementação da RIS3 Açores.

Incorporado nos seus **Anexos**, o documento contempla também a apresentação das seguintes atividades, realizadas com o intuito de recolher contributos relevantes para o desenvolvimento da RIS3 Açores:

- **Relatório de Benchmarking:** que contempla uma análise das estratégias desenvolvidas nas regiões Espanholas da Galiza, Navarra e Ilhas Baleares, na região Francesa da Martinica e na região Escocesa de Highlands and Islands;
- **Processo Mobilizador:** descrevendo o processo participativo empreendido, designadamente os workshops realizados, as reuniões efetuadas e os mecanismos de comunicação implementados.

Maio de 2014

A SPI Açores

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer a todas as pessoas e entidades que, generosamente, se disponibilizaram para a discussão de temas relevantes para a elaboração deste trabalho, contribuindo com a sua visão para uma análise multifacetada da realidade.

Maio de 2014

A SPI Açores

ÍNDICE

SUMÁRIO EXECUTIVO	I
AGRADECIMENTOS	X
ÍNDICE	XI
ÍNDICE DE TABELAS	XIII
ÍNDICE DE FIGURAS	XIII
1. DIAGNÓSTICO	1
1.1. Agricultura, Pecuária e Agroindústria	2
1.2. Pescas e Mar	15
1.3. Turismo	29
1.4. Outros centros de competência regionais	38
2. ESTRATÉGIA	42
2.1. Agricultura, Pecuária e Agroindústria	43
2.2. Pescas e Mar	48
2.3. Turismo	54
3. PLANO DE AÇÃO	60
3.1. Projeto CLUSTER	62
3.2. Projeto SMART-START	70
3.3. Projeto SUSTENTA.....	74
3.4. Projeto DIVERURAL	79
3.5. Projeto AQUA.....	86
3.6. Projeto VALORFISH	91
3.7. Projeto ATLANTIC PLATFORM.....	98
3.8. Projeto OBSERMAR	102
3.9. Projeto SMART TOURISM	109
3.10. Projeto MARKETUR.....	114
3.11. Síntese.....	120
4. ESTRUTURA DE GOVERNAÇÃO	121
4.1. Equipa de Gestão	121
4.2. Grupo de Acompanhamento	121

4.3. Grupo de Verificação	122
4.4. Grupos Temáticos/ Grupos de projetos específicos	123
4.5. Calendário indicativo das atividades da estrutura de governação	123
5. MECANISMOS DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO.....	124
5.1. Indicadores	125
5.2. Procedimentos de implementação.....	128
6. MIX DE POLÍTICAS.....	130
DOCUMENTAÇÃO DE REFERÊNCIA.....	135

ANEXO 1. RELATÓRIO DE BENCHMARKING

ANEXO 2. PROCESSO MOBILIZADOR

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Projetos relacionados com a Agricultura, Pecuária e Agroindústria, financiados pelo MAC 2007-2013, em que a Universidade dos Açores participa.....	5
Tabela 2. Projetos relacionados com a Agricultura, Pecuária e Agroindústria, financiados pelo MAC 2007-2013, com participação de outras entidades regionais	5
Tabela 3. Principais áreas científicas dos projetos de investigação com financiamento europeu	18
Tabela 4. Projetos relacionados com o Mar, financiados pelo 7.º Programa Quadro, em que o IMAR – DOP/UAc participa.	18
Tabela 5. Projetos relacionados com o Mar financiados pelo MAC 2007-2013, em que a Universidade dos Açores participa.....	19
Tabela 6. Projetos relacionados com o Mar financiados pelo MAC 2007-2013, com participação de outras entidades regionais	19
Tabela 7. Projetos relacionados com o Turismo financiados pelo MAC 2007-2013, com participantes dos Açores.	34
Tabela 8. Síntese dos projetos propostos.....	60
Tabela 9. Principais categorias de produtos exportados e importados pela RAA.	80
Tabela 10. Síntese da relação entre os projetos e as Prioridades Estratégicas.	120
Tabela 11. Proposta de calendarização das atividades dos diferentes órgãos da estrutura de governação.....	123
Tabela 12. Proposta de indicadores de resultado na área da Agricultura, Pecuária e Agroindústria, por Prioridade Estratégica.....	126
Tabela 13. Proposta de indicadores de resultado na área das Pescas e Mar, por Prioridade Estratégica.....	127
Tabela 14. Proposta de indicadores de resultado na área do Turismo, por Prioridade Estratégica.....	127

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Níveis de definição da estratégia.	42
Figura 2. Prioridades Estratégicas na área temática da Agricultura, Pecuária e Agroindústria.....	44
Figura 3. Prioridades Estratégicas na área temática das Pescas e do Mar.	49
Figura 4. Prioridades Estratégicas na área temática do Turismo.....	55
Figura 5. Tipos de iniciativas que podem ser dinamizadas por um cluster.....	63

1. DIAGNÓSTICO

O processo de desenvolvimento da Estratégia de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente (RIS3) da Região Autónoma dos Açores foi definido no sentido de encaminhar para a necessária seleção de prioridades, que permitam à Região focar os seus investimentos num conjunto limitado de opções, tendo em atenção as vantagens competitivas endógenas e a especialização internacional.

Como base para a construção do referido processo de seleção das prioridades, foi feita uma definição preliminar de áreas temáticas abrangentes, cuja seleção foi suportada em aspetos como os ativos existentes, as prioridades políticas regionais, ou o potencial abrangente destes setores ao nível do desenvolvimento económico e da geração de emprego na Região Autónoma dos Açores:

- **Agricultura, Pecuária e Agroindústria;**
- **Pescas e Mar;**
- **Turismo.**

Para cada uma das três áreas temáticas consideradas foi desenvolvida uma ficha-síntese onde se apresentam elementos considerados relevantes para o desenvolvimento da Estratégia de Especialização Inteligente Açoriana. Estas fichas-síntese encontram-se organizadas nas seguintes secções:

- **Introdução:** onde é apresentada a área selecionada e a justificação para a sua seleção;
- **Investigação e Desenvolvimento:** onde são apresentados os principais atores regionais na área do ensino superior, ciência e tecnologia, assim como algumas iniciativas relevantes nesta área, designadamente ao nível de projetos internacionais realizados;
- **Economia:** onde é feito um enquadramento sobre o peso económico da respetiva área temática para a economia da Região e são apresentados os respetivos principais atores empresariais;
- **Governo:** que refere as principais estruturas da administração pública relacionadas com a área em questão, assim como identifica os principais documentos de política enquadramentos da respetiva área, a nível regional;
- **Síntese das condições de base:** que procura apresentar os principais pontos da realidade regional que, nas diferentes áreas temáticas, deverão ser tidos em consideração no processo de seleção de prioridades a realizar no âmbito da RIS3 Açores.
- **Contributos para a estratégia:** onde são elaboradas considerações e identificadas algumas pistas que poderão ser tidas em consideração para o processo de elaboração da estratégia.

Complementarmente, em secção autónoma deste Capítulo são analisados outros elementos específicos em que os Açores apresentam ativos diferenciadores. Destacam-se aqui as áreas da Vulcanologia e Riscos Geológicos, das Energias, da Monitorização Ambiental / Espacial e da Biotecnologia.

Para além da recolha e análise de documentação publicada, a síntese seguidamente apresentada inclui também as perceções dos *stakeholders* regionais, recolhidas na sequência do processo empreendedor de descoberta coletiva despoletado pelo desenvolvimento da RIS3 Açores.

Este trabalho incluiu a participação e mobilização de um conjunto alargado de atores, através da realização de mais de 40 reuniões individuais e da promoção de quatro workshops (um de lançamento e três workshops temáticos), envolvendo um total superior a 50 participantes, cobrindo as diferentes componentes da hélice quádrupla da realidade regional.

Uma descrição detalhada das atividades realizadas neste processo encontra-se apresentada em Anexo.

1.1. Agricultura, Pecuária e Agroindústria

Como ocorre na generalidade das Regiões Ultraperiféricas, na Região Autónoma dos Açores a ruralidade está bem patente na ocupação do território, nas paisagens características das ilhas e na identidade cultural da Região.

A atividade relacionada com a agricultura, a pecuária e as agroindústrias assume uma particular relevância ao nível do desenvolvimento económico, da geração de rendimentos e da criação de empregos. O setor primário (agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca) representa, nos Açores, 8,5% do VAB, enquanto em Portugal se limita aos 2,3%, verificando-se que também a percentagem de população empregada no setor primário é superior à registada a nível nacional (INE, Anuário Estatístico da RAA, 2011).

Na área da Agricultura, Pecuária e Agroindústria, a Região Autónoma dos Açores apresenta fileiras produtivas de referência a nível nacional, onde se destacam claramente a fileira do leite e laticínios e da carne de bovino. Em 2010, os Açores tinham cerca de 264.000 cabeças de gado bovino, representando perto de 18% do total do País (INE, Estatísticas Agrícolas, 2012). É no setor dos laticínios que se encontram na Região empresas multinacionais de renome como a Nestlé e o Grupo Bel e onde surgem algumas das maiores e mais dinâmicas cooperativas Açorianas.

Merece também referência o facto de os Açores produzirem um conjunto de produtos de qualidade reconhecida no exterior, em particular em Portugal Continental, incluindo, para além dos laticínios e da carne, produtos como o ananás ou o chá. A Região procedeu também à classificação de alguns produtos como Denominação de Origem Protegida (DOP) e Identificação Geográfica Protegida (IGP).

Em termos de capacidade científica, a Universidade dos Açores conta com dois centros de investigação nos domínios da agricultura e pecuária, reconhecidos pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), que têm realizado alguns trabalhos relevantes sobre estas temáticas com aplicações a nível regional. Contudo, a colaboração entre a Universidade e as empresas instaladas na Região é muito reduzida.

A relevância desta área temática para a Região, a existência de atores regionais, de competências específicas, de algumas ligações internacionais e de massa crítica cobrindo as diferentes componentes da hélice quádrupla (empresas, entidades de ciência e tecnologia, entidades públicas e sociedade),

motivou que a área da Agricultura, Pecuária e Agroindústria fosse um dos pilares estruturantes da Estratégia de Especialização Inteligente dos Açores.

Esta secção apresenta um diagnóstico-síntese da Agricultura, Pecuária e Agroindústria na Região, focando em particular os recursos e capacidade em termos de investigação e desenvolvimento, atores económicos e impacto do setor na economia e organismos governamentais e principais políticas com incidência na Região, detalhando alguns dos aspetos anteriormente mencionados.

1.1.1. Investigação e desenvolvimento

Na área da Investigação e Desenvolvimento na temática da Agricultura, Pecuária e Agroindústria, destaca-se o Departamento de Ciências Agrárias da Universidade dos Açores.

Departamento de Ciências Agrárias

O Departamento de Ciências Agrárias (DCA) é uma unidade orgânica da Universidade dos Açores, sediada no Campus de Angra do Heroísmo, vocacionada para a formação, investigação e prestação de serviços nos domínios da agricultura e do ambiente.

Tem as seguintes áreas de interesse na investigação, ensino e prestação de serviços:

- Agricultura: Pastagens, Horticultura, Fruticultura; Solos e Fertilidade; Proteção de Plantas; Hidrologia e Recursos Hídricos; Engenharia Rural; Economia Regional e dos Recursos Naturais.
- Ambiente: Ecologia e Conservação da Natureza; Biologia Agrícola; Química e Física da Atmosfera; Química e Microbiologia das Águas; Climatologia; Ordenamento do Território; Saneamento Básico; Diagnóstico e Auditorias Ambientais; Estudos de Impacte Ambiental; Oceanografia Física;
- Biotecnologia
Produção Animal: Nutrição; Alimentação; Reprodução e Maneio.
- Tecnologia Alimentar: Higiene e Segurança Alimentar; Nutrição Humana; Enologia

www.dca.uac.pt/

A Universidade dos Açores conta com 2 centros de investigação reconhecidos pela FCT, nestas áreas.

Centro de Biotecnologia dos Açores (CBA-UAc)

O Centro de Biotecnologia dos Açores (CBA) foi criado em Dezembro de 2003, no seio do Departamento de Ciências Agrárias. É um organismo integrado na UAc, da qual depende para a gestão e administração financeira dos seus projetos.

O CBA tem por objetivo geral desenvolver investigação na área da Biotecnologia Agrícola, tendo como principais linhas de investigação a Biotecnologia Vegetal, Biotecnologia Animal, Biotecnologia Alimentar e Biotecnologia Ambiental.

Este centro conta com diversas parcerias de Universidades portuguesas, europeias e americanas.

www.dca.uac.pt/centro/cba/

Centro de Investigação em Tecnologia Agrária dos Açores (CITA-A)

O CITA-A é integrado por docentes, investigadores, alunos e funcionários da Universidade dos Açores - Departamento de Ciências Agrárias, podendo admitir membros associados.

As principais áreas de atuação do CITA-A são: Modelação e Estudos Ambientais; Sistemas de Produção e Tecnologia Alimentar.

Ao CITA-A são atribuídas várias funções, entre as quais o fomento da realização de investigação científica fundamental e aplicada, a organização e promoção de atividades de prestação de serviços à comunidade, assim como a realização e participação em eventos de carácter científico.

www.dca.uac.pt/centro/cita/

Apesar de envolvidos em alguns projetos de investigação e desenvolvimento financiados por entidades nacionais (nomeadamente a FCT) e regionais, não foi possível identificar projetos do 7.º Programa Quadro na temática KBBE (Food, Agriculture and Fisheries, and Biotechnology), relacionados com a Agricultura, Pecuária e Agroindústria, que contassem com o envolvimento da Universidade dos Açores⁸.

No entanto, poderão ser aqui referidos os projetos financiados pelo Programa Operacional de Cooperação Transnacional Madeira-Açores-Canárias. Este programa prevê o apoio comunitário para estas três regiões insulares, no âmbito do objetivo de cooperação territorial europeia, tendo uma forte orientação não só para a cooperação entre as regiões parceiras, mas também com países terceiros das regiões geográficas vizinhas e com outras regiões periféricas comunitárias.

⁸ Fonte: <http://cordis.europa.eu/>

Tabela 1. Projetos relacionados com a Agricultura, Pecuária e Agroindústria, financiados pelo MAC 2007-2013, em que a Universidade dos Açores participa.

Acrónimo	Designação	Área temática	Orç. (k€)
AGRICOMAC*	Transferência de Tecnologias para o Sector Agrícola da Macaronésia	Eng. Química e Biotecnologia	820,1
BIOMUSA	Transferência de IDi para o desenvolvimento sustentável da banana nas RUP da Macaronésia	Eng. Química e Biotecnologia	848,5
CabMedMac	Estudo de implementação de medidas de combate à Mosca-do-mediterrâneo em Cabo Verde e na Macaronésia	Eng. Química e Biotecnologia	308,8

* Com Associação de Produtores de Frutas, de Produtos Hortícolas e Florícolas da Ilha Terceira (FRUTER)

Fonte: Programa MAC 2007-2013

Pode ser também verificada a participação em projetos relacionados com a Agricultura, Pecuária e Agroindústria, financiados pelo MAC 2007-2013 de outras entidades regionais, que não a Universidade dos Açores.

Tabela 2. Projetos relacionados com a Agricultura, Pecuária e Agroindústria, financiados pelo MAC 2007-2013, com participação de outras entidades regionais

Acrónimo	Designação	Parceiro	Orç. (k€)
GESFORMAC	Gestão e planificação florestal na Macaronésia	Direção Regional dos Recursos Florestais Governo Regional dos Açores	117.750
EP@M	Sistemas de Estações da Paisagem da Macaronésia	Direção Regional do Ordenamento do Território e dos Recursos Hídricos/ Direção de Serviços do Ordenamento do Território	524.500

Fonte: Programa MAC 2007-2013

1.1.2. Economia

O setor primário (agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca⁹) representa, nos Açores, 8,5% do VAB, enquanto em Portugal se limita aos 2,3% (INE, Anuário Estatístico da RAA, 2011).

⁹ Apesar de não terem sido identificados indicadores individuais recentes para os diferentes setores de atividade, dentro do setor primário, os dados disponíveis permitem aferir a relevância destas atividades na Região.

A percentagem de população empregada no setor primário (14,3%) é também superior à registada a nível nacional (10,5%).

Na área da Agricultura, Pecuária e Agroindústria, a Região Autónoma dos Açores apresenta fileiras produtivas de referência a nível nacional, onde se destacam claramente a fileira do leite e laticínios e da carne. Em 2010, os Açores tinham cerca de 264.000 cabeças de gado bovino, representando perto de 18% do total do País (INE, Anuário Estatístico da RAA, 2011).

Leite e Laticínios

A produção leiteira apresenta um peso significativo na atividade económica Açoriana. A produção de leite dos Açores representa cerca de um terço do leite produzido em Portugal. Neste caso, destaca-se a ilha de São Miguel, que produz mais de metade do total do leite do arquipélago¹⁰.

Relativamente aos laticínios, a produção de queijo é aquela que revela maior expressão, sendo de destacar a existência de dois queijos classificados com denominação de origem protegida: o queijo de São Jorge e o queijo do Pico.

Ao nível dos atores deste subsector, destaca-se a presença na Região de duas empresas multinacionais, o Grupo Bel e a Nestlé.

BEL

O Grupo Bel é um grupo internacional de origem francesa que atua na área dos laticínios. Detentor de várias marcas à escala global, o grupo é particularmente conhecido pelos queijos “A vaca que ri”.

A Bel Portugal incorpora diferentes empresas de laticínios cuja origem é: Lacto Lusa, S.A, Lacto Lima, S.A., Lacto Açoreana, S.A., Agrolactea, Produtos Alimentares, Lda. e a Laticínios Loreto.

Nos Açores, é na unidade fabril localizada na Ribeira Grande que são produzidos os queijos Terra Nostra e Loreto. Já na unidade fabril da Covoada é feita a produção de leite UHT.

www.belportugal.pt



¹⁰ Confagri, 2012. <http://www.confagri.pt/Noticias/Pages/noticia43997.aspx>

Nestlé

O Grupo Multinacional Nestlé tem uma unidade fabril nos Açores localizada em Lagoa, São Miguel: a Prolacto.

Esta fábrica orienta-se em particular para a produção de leite em pó para incorporação em farinhas lácteas (aplicadas em cereais infantis, chocolates, ...).

Tem como principais clientes outras unidades industriais da Nestlé, localizadas em Portugal e noutros países.

www.nestle.pt



Para além destas empresas, é de referir o elevado peso do setor cooperativo que, nas diferentes ilhas, representam centenas de produtores de diferentes dimensões.

LactAçores

A LactAçores é uma união de cooperativas produtoras de laticínios, focalizada na comercialização de produtos originários do arquipélago dos Açores.

A LactAçores é formada pela associação de quatro cooperativas: CALF (Faial), Lactopico (Pico), Unileite (São Miguel) e Uniqueijo (São Jorge). A Unileite, por si só, consegue recolher cerca de 150 milhões de litros de leite por ano.

Algumas das suas marcas comercializadas são: Ilha Azul, Nova Açores; Queijo São Jorge.

www.lactacores.pt



Unicol

A UNICOL – União das Cooperativas de Laticínios Terceirense, UCRL conta hoje em dia com 23 cooperativas filiadas e cerca de 900 produtores associados, em particular das ilhas Terceira e Graciosa.

A UNICOL intervém junto dos produtores em áreas diferenciadas, onde se inclui a recolha e tratamento do leite junto dos produtores, a comercialização de produtos lácteos, a produção e comercialização de factores de produção, comercialização e distribuição de gasóleo agrícola, entre outros.

www.unicol.pt



Produção de carne

Nos Açores, a fileira da carne encontra-se muito concentrada na carne de bovino. Neste caso destaca-se a classificação da “carne dos Açores” como Indicação Geográfica Protegida (IGP), desde 2003. Merecem referência três empresas que, seja pela dimensão, seja pelo seu dinamismo, merecem uma particular atenção no panorama Açoriano.

Grupo Finançaçor

O Grupo Finançaçor atua principalmente no setor Agro-Alimentar através de um conjunto alargado de empresas detidas ou participadas, como a Finançaçor Agro-Alimentar, a Salciçor, a Noviçor, a Agraçor, a Avigex ou a Altiprado.



Entre as suas áreas de atuação encontram-se o fabrico e comercialização de alimentos para animais, a produção de suínos e a charcutaria, a engorda de novilhos, ou a produção de frangos e ovos.

Com presença em diferentes ilhas Açorianas, o grupo emprega hoje em dia perto de 500 trabalhadores, assumindo-se como um dos principais empregadores dos Açores.

www.financor.pt

AçorCarnes

Localizada na Ilha Terceira, a AçorCarnes é uma empresa do Grupo Barcelos, orientada para a desmancha e embalagem de carne em vácuo.

A empresa foi impulsionadora e pioneira no comércio e promoção da “Carne dos Açores – IGP”. Tem como clientes grandes superfícies e grandes empresas do setor alimentar, em Portugal e no exterior, nomeadamente em Espanha e nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa.

É de referir que o Grupo Barcelos é também detentor da marca “Quinta dos Açores” associada à produção e comercialização de laticínios.

www.grupobarcelos.com



Avitoste

A Avitoste, localizada na Ilha Terceira, começou por se dedicar à atividade de exploração agrícola, produzindo frangos de carne, galinhas poedeiras e ovos.

A empresa tem investido na diversificação agrícola, particularmente orientada para o consumo local. Assim, são hoje aplicadas tecnologias inovadoras na produção de hortofrutícolas, incluindo-se aqui o cultivo hidropónico de alface, tomate e morangos.

As suas estufas ocupam uma área superior a 15 mil metros quadrados, aplicando tecnologia de ponta na produção de uma grande diversidade de produtos frescos e transformados.

www.avitoste.pt/



Hortofruticultura

Não tendo a relevância nacional do leite e laticínios e da carne, a análise à área da agricultura pecuária e agroindústrias nos Açores deverá também focar o subsetor da horto-fruticultura. Neste caso, são consideradas duas cooperativas focalizadas em produtos diferenciados e que têm um peso significativo no arquipélago: a Profrutos e a Fruter.

Profrutos

Com uma produção anual superior a 1.000 toneladas, a Profrutos é a principal produtora de Ananás dos Açores, comercializado na sua maioria em Portugal Continental. A Profrutos é também a entidade responsável pela gestão da DOP Ananás dos Açores/São Miguel.

Sendo uma cooperativa, a Profrutos tem cerca de 200 associados e cerca de 50 colaboradores diretos.

Para além do ananás, a Profrutos comercializa também outros frutos, nomeadamente a banana e o maracujá, maioritariamente no mercado regional.

Nos últimos anos tem realizado investimentos significativos, destacando-se as novas instalações de armazenamento e de escritórios, localizadas no AzoresParque.

Por iniciativa própria e em parceria com entidades como o INOVA e a Universidade dos Açores, a Profrutos tem desenvolvido atividades de melhoria dos processos de produção do Ananás.

www.profrutos.pt/



Fruter

A Fruter é uma cooperativa de produtores localizada na ilha Terceira, contando atualmente com cerca de 100 associados.

As atividades dos seus associados focam-se em diferentes áreas agrícolas, nas quais se incluem: apicultura, horticultura, e fruticultura e floricultura.

Tem realizado algumas atividades orientadas para a melhoria das condições de produção e para a diversificação, envolvendo a Universidade dos Açores e a Secretaria Regional da Agricultura e Florestas.

www.fruter.pt



1.1.3. Governo

Ao nível governamental a área temática da Agricultura, Pecuária e Agroindústria encontra-se particularmente relacionada com a Direção Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural.

Direção Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural

A Direção Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural assume como missão “contribuir para a definição da política regional nos domínios da agricultura e pecuária, incluindo a indústria e atividades conexas, do desenvolvimento rural, da formação agrária e da extensão rural, bem como orientar, coordenar e controlar a sua execução”.

Esta Direção Regional relaciona-se com a Secretaria Regional dos Recursos Naturais, elaborando e implementando programas, projetos e medidas relacionados com o desenvolvimento rural nas suas diferentes vertentes (desenvolvimento económico, produtividade agrícola, proteção da biodiversidade, do solo e da água, etc.).

<http://www.azores.gov.pt/Portal/pt/entidades/srrn-dradr/>

Destaca-se neste caso a importância do Programa de Desenvolvimento Rural da Região Autónoma dos Açores – PRORURAL, referente ao período de programação 2007-2013 da política da União Europeia de desenvolvimento rural, e participado pelo Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER).

O PRORURAL foi elaborado pelo Governo dos Açores, em parceria alargada com diversas entidades públicas e privadas, e define a estratégia regional de desenvolvimento rural para o período 2007-2013, respetivos objetivos e meios para a sua implementação. Mais concretamente, o PRORURAL teve uma dotação total de 345 milhões de euros, a que corresponderam 294 milhões de euros de contribuição FEADER¹¹.

Ainda com uma relação com a Agricultura, Pecuária e Agroindústria, com responsabilidades particulares na área do ordenamento agrário, merece ser feita referência ao IROA.

IROA SA

O IROA foi criado como Instituto Regional de Ordenamento Agrário, transformando-se posteriormente em Sociedade Anónima. O IROA assume os objetivos de “promover o desenvolvimento sustentado das zonas rurais, incentivar a modernização e diversificação da agropecuária, contribuir para a melhoria da competitividade e elevar a qualidade do trabalho e dos níveis de valor acrescentado da produção regional”.

O IROA procura intervir na promoção da agricultura através de: construção de infraestruturas; apoio aos agricultores na aquisição de terras, visando o redimensionamento e o emparcelamento agrícola; desenvolvendo estudos de ordenamento agrário, elaborando estudos e projetos de obras e melhoramentos fundiários, entre outros.

www.azores.gov.pt

¹¹ Fonte: Responsável do PRORURAL

1.1.4. Síntese das condições de base

Importância do setor da Agricultura, Pecuária e Agroindústria na economia regional

+

A agricultura, a pecuária e as agroindústrias apresentam hoje em dia um peso significativo na economia regional, que se prende em particular com a produção de leite e laticínios.

Existência de produtos regionais de qualidade reconhecida no exterior

+

Os Açores produzem um conjunto de bens alimentares de qualidade reconhecida no exterior, em particular em Portugal Continental, incluindo os laticínios, a carne, o ananás ou o chá.

São classificados como Identificação Geográfica Protegida (IGP) a Meloa de Santa Maria e a Carne dos Açores, e como Denominação de Origem Protegida (DOP) o Queijo de São Jorge, o Ananás dos Açores/São Miguel, o Maracujá de São Miguel/Açores, o Mel dos Açores e o Queijo do Pico. De salientar, contudo, que alguns são produzidos em quantidades reduzidas.

Qualidade do leite e laticínios

+

O leite proveniente de gado bovino alimentado à base de pastagens apresenta propriedades mais completas para a saúde humana do que o leite produzido por animais alimentados à base de rações (por ex. níveis de Ácido Linoléico Conjugado mais elevados).

Nos Açores a proporção de gado alimentado à base de pastagens é bastante elevada. No entanto, na maior parte dos casos o leite é agregado de forma indiscriminada, não permitindo a existência de diferenciação.

Existência de investimentos recentes em linhas de produção/equipamentos

+

As empresas e cooperativas da Região têm realizado nos últimos anos investimentos avultados nas suas linhas de produção e na modernização dos equipamentos utilizados.

Deste modo, as empresas e cooperativas estão a capacitar-se para poderem produzir e distribuir novos produtos, para novos mercados (exemplos de produção de flores para o mercado holandês, de produção de iogurtes com recurso a uma tecnologia inovadora, de embalagem de Carne dos Açores em vácuo, facilitando a distribuição no exterior da Região, etc.).

Existência de iniciativas empreendedoras diferenciadoras

+

Nos setores da Agricultura, Pecuária e Agroindústria, existem algumas iniciativas empreendedoras recentes, focadas na diferenciação e na inovação no panorama regional.

São disso exemplo diferentes empresas a atuar em áreas menos tradicionais nos Açores como a hortifruticultura, a floricultura, ou a avicultura.

Existência de departamento e centros de investigação específicos na Universidade dos Açores

+

A Universidade conta com dois centros de investigação nos domínios da agricultura e pecuária, reconhecidos pela FCT, que realizam trabalhos relevantes sobre estas temáticas com aplicações a nível regional.

De salientar no entanto que colaboração entre a Universidade e as empresas é muito reduzida, limitando-se a casos pontuais de colaboração entre os Centros de Investigação e empresas instaladas na Região.

Peso do setor cooperativo

+ / -

A agricultura nos Açores tem uma forte presença do setor cooperativo. São disso exemplos casos como a UNICOL, a LACTAÇORES, a UNILEITE, a Cooperativa Agrícola do Bom Pastor, a Cooperativa União Agrícola, ou a União de Cooperativas Agrícolas de Laticínios de S. Jorge.

Estas cooperativas são responsáveis por uma fração significativa do volume de negócios e do emprego no setor.

Nos últimos anos tem vindo a ser apontada a necessidade de introdução de melhorias na gestão nas cooperativas no sentido de assegurar a sua sustentabilidade.

Presença de grandes empresas no setor do leite e laticínios

+ / -

Na Região, existem algumas empresas pertencentes a grupos internacionais de grande dimensão, incluindo multinacionais como a Bel e a Nestlé.

A presença destas empresas tem impactos significativos, sobretudo atendendo à sua capacidade de absorção da produção.

No entanto, é de referir que estas empresas centralizam parte das suas atividades no seio do grupo (ex. I&D) sendo reduzido o respetivo potencial de colaboração com entidades regionais, em particular com a Universidade.

Predominância de um produto / Riscos da monocultura

-

Historicamente, os Açores atravessaram períodos de desenvolvimento económico associados a diferentes produções predominantes. Sendo o caso mais conhecido a laranja, podem-se citar outros exemplos como o pastel ou o ananás.

Hoje em dia esse papel é assegurado pelo leite e os laticínios. Sendo este um setor exposto a condicionalidades externas (cotas, regulamentação europeia, ...) e internas (doenças, problemas sanitários, ...) esta focalização num setor apresenta riscos consideráveis para a Região.

Poucas experiências colaborativas

-

Apesar das reconhecidas dificuldades associadas à pequena escala das empresas e regionais, são poucas as experiências colaborativas existentes no setor.

Com a exceção pontual e com características próprias da Lactaçoeres no setor cooperativo, são poucas as experiências concretas de colaboração entre empresas nos setores abordados.

Baixas qualificações

-

A grande maioria dos produtores regionais apresenta níveis muito reduzidos de formação.

Este facto acarreta consequências negativas ao nível da sua capacidade de gestão, dificultando o crescimento das empresas existentes e o surgimento de atividades inovadoras.

Custo do transporte

-

A insularidade e a distância dos Açores aos EUA e à Europa fazem com que as exportações do setor agrícola estejam particularmente dependentes do transporte marítimo e aéreo, com consequências evidentes ao nível do preço final e do período de exposição de produto na prateleira.

1.1.5. Oportunidades relevantes

Por fim, tendo em vista os próximos passos do processo de desenvolvimento da Estratégia de Especialização Inteligente da Região Autónoma dos Açores, é apresentado em seguida um conjunto de contributos considerados relevantes, orientados para a promoção da reflexão estratégica em torno da Agricultura, Pecuária e Agroindústria.

A adoção de estratégias colaborativas e o potencial do cluster

De forma a conseguir dimensão para a produção de bens “de nicho” em quantidades suficientes para possibilitar o acesso a mercados internacionais, será necessário desenvolver estratégias colaborativas que envolvam diferentes empresas/ cooperativas/ outras entidades.

As estratégias de clusterização adotadas em várias regiões a nível global poderão ser instrumentos relevantes na promoção do capital relacional e das iniciativas conjuntas. Na área da Agricultura, Pecuária e Agroindústria, a existência na realidade regional de um número alargado de atores regionais, envolvendo uma grande diversidade de tipologias, poderá ser uma condição de base para a estruturação de um cluster.

A adoção de estratégias colaborativas e o potencial do cluster

A oportunidade da consolidação do cluster poderá ter em consideração o desenvolvimento de iniciativas subsequentes, como a criação de marcas ou a promoção da relação com o Sistema Científico e Tecnológico dos Açores (SCTA)¹², abordados em pontos específicos desta secção.

A exploração do potencial da aplicação das tecnologias e a relação com o Sistema Científico e Tecnológico dos Açores

A necessidade de aplicação de diferentes tipos de tecnologias na área da Agricultura, Pecuária e Agroindústria é reconhecida de forma transversal. No entanto, são bastante reduzidas as iniciativas atuais que envolvem a interação do tecido produtivo regional com o Sistema Científico e Tecnológico dos Açores.

A exploração do potencial desta relação deverá ser incentivada através de mecanismos de apoio adequados que serão seguramente alvo de reflexão no âmbito do desenvolvimento da Estratégia de Especialização Inteligente.

A criação da marca Açores e a identificação dos mercados e dos canais mais adequados

A Região Autónoma dos Açores apresenta um conjunto significativo de produtos singulares, de qualidade reconhecida externamente, nos quais se incluem os produtos DOP e IGP.

No entanto, tratando-se na generalidade dos casos de produções de reduzida escala, importará identificar as estratégias, os mercados e os canais mais adequados, no sentido de maximizar as mais-valias para a Região. Este conhecimento poderá ser orientado para a definição da oferta de valor adequada, a exploração de novos mercados, a identificação de canais de comunicação inovadores e de estratégias diferenciadas.

Esta estratégia poderá estar associada à criação da Marca Açores, transversal a vários produtos da Região, e que pudesse contribuir para uma promoção integrada de diferentes produtos, inclusivamente fora da área temática da Agricultura, Pecuária e Agroindústria.

A necessidade de diversificação e desenvolvimento de novas culturas

Conforme foi apresentado anteriormente, a excessiva focalização da Região nos laticínios e na carne poderá representar um risco a médio prazo.

Importará analisar o potencial de introdução e desenvolvimento de novas culturas, designadamente na hortifruticultura e na floricultura. Nestes casos, é de referir que a Região apresenta vantagens competitivas significativas em relação a outros grandes produtores mundiais de flores devido à reduzida amplitude térmica e à quantidade de luz/radiação, que poderão ser exploradas.

¹² O regime jurídico do Sistema Científico e Tecnológico dos Açores (SCTA) foi aprovado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 10/2012/A, de 26 de Março de 2012.

1.2. Pescas e Mar

O aproveitamento económico do recurso mar tem sido repetidamente apontado como um “desígnio nacional”. Numa região ultraperiférica e insular como os Açores esta temática mostra-se particularmente relevante.

O setor das pescas é a principal fonte de exploração do mar nos Açores, constituindo uma importante fonte de rendimentos com grande impacto social e económico nesta Região. A atividade piscatória dos Açores representa (em valor brutos de produção) cerca de 13% do valor total das pescas em Portugal. Em termos de pescadores registados, os Açores, com 2.658 pescadores, representam cerca de 18% do total registado em Portugal (INE, Anuário Estatístico da RAA, 2011).

A restante fileira da pesca também gera mais de 1.000 postos de trabalho, na indústria de transformação, em especial a conserveira, no circuito de comercialização do pescado e nos transportes marítimos e aéreos. Nesta indústria, de destacar a presença da COFACO, a maior empresa de conservas instalada na Região Autónoma dos Açores e a principal a nível nacional no que se refere a conservas de atum. A região conta ainda com outras conserveiras, tais como a Santa Catarina Indústria Conserveira, SA., a Sociedade Corretora, Lda. ou a Pescatum – Conservas e Pesca S.A.

Os Açores contam com um dos principais centros de investigação nacional na temática do mar, designado por IMAR - DOP/UAC¹³, que tem sido responsável por um conjunto alargado de projetos de investigação nacionais e internacionais de elevada complexidade, sendo parceiro privilegiado de diversas instituições internacionais em temáticas relacionadas com os oceanos. A qualidade do trabalho desenvolvido por este centro permite que seja reconhecido, a nível internacional, como uma plataforma relevante de geração de conhecimento científico, nos seus domínios de investigação.

É de salientar que o “Diagnóstico ao sistema nacional de investigação e inovação”¹⁴, promovido no âmbito dos trabalhos da Estratégia Nacional para uma Especialização Inteligente, destaca claramente que no perfil científico dos Açores está patente a proximidade ao mar. No mesmo documento, centrando a análise nos 10 domínios com maior número de publicações por região, verifica-se que nos Açores, todos os 10 domínios se enquadram nas Ciências Naturais.

Nos últimos anos, têm vindo a surgir iniciativas interessantes que nalguns casos refletem a diversidade de oportunidades existentes nos Açores na área do mar. A maioria destas iniciativas tem por base o conhecimento científico associado ao mar, partindo, algumas delas, de investigadores ou ex-colaboradores da Universidade, que iniciam atividades comerciais em áreas como: consultoria na área das pescas, desenvolvimento de tecnologia para o setor das pescas, biotecnologia, fornecimento de animais vivos a instituições envolvidas na educação e investigação do ambiente marinho, entre outras.

¹³ O Centro do IMAR da Universidade dos Açores, adiante designado por IMAR - DOP/UAc, constitui uma Unidade de Investigação do IMAR - Instituto do Mar, localizada no Departamento de Oceanografia da Universidade dos Açores (DOP/UAc), vocacionada para a investigação fundamental e aplicada no âmbito das Ciências e Tecnologias do Mar, do Ambiente Aquático e domínios científicos afins.

¹⁴ Diagnóstico do Sistema de Investigação e Inovação, desafios, forças e fraquezas rumo a 2020, FCT, 2013:
http://www.fct.pt/esp_inteligente/diagnostico

O aproveitamento do turismo marítimo e costeiro tem também relevância económica e social na Região, sendo crescente o número de iniciativas relacionadas com a observação dos cetáceos e de outras espécies (aves, tartarugas, medusas,...), o mergulho, a pesca desportiva (em particular “big game fishing”) ou o turismo náutico e de recreio.

A relevância desta área temática para a Região, a existência de competências específicas, de iniciativas inovadoras, de algumas ligações internacionais e o potencial de interseção com outras áreas de relevo na Região levou a considerar o mar com um dos pilares estruturantes da Estratégia de Especialização Inteligente dos Açores.

A presente secção apresenta, de forma sumária, os principais atores e recursos nas áreas da investigação e desenvolvimento e na economia e os organismos governamentais e as políticas com incidência na Região, detalhando alguns dos aspetos anteriormente mencionados.

1.2.1. Investigação e desenvolvimento

Na área da Investigação e Desenvolvimento na temática das Pescas e do Mar, destaca-se claramente na realidade Açoriana o Departamento de Oceanografia e Pescas da Universidade dos Açores (DOP/UAc).

Departamento de Oceanografia e Pescas da Universidade dos Açores (DOP/UAc)

O DOP/UAc foi criado em 1976, tendo sede na cidade da Horta.

Desde a sua fundação que o DOP/UAc assume como “lema” o conhecimento científico, a conservação da vida marinha e o uso sustentável do Oceano Atlântico na Região dos Açores.

Contando com o Centro do IMAR da Universidade dos Açores (IMAR - DOP/UAc), a equipa do DOP/UAc abrange atualmente 28 doutorados de diferentes nacionalidades, para além de um número mais alargado de doutorandos, pessoal técnico e administrativo.

Em termos de oferta formativa, o DOP/UAc apresenta um Mestrado (Estudos Integrados dos Oceanos) e um Doutoramento (Ciências do Mar).

www.dop.uac.pt

www.intradop.info

Centro do Instituto do Mar da Universidade dos Açores (IMAR - DOP/UAc)

O Centro do Instituto do Mar da Universidade dos Açores (IMAR - DOP/UAc) funciona em rede com centros de ID de outras Universidades, sendo reconhecido pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

O IMAR - DOP/UAc está integrado no Instituto do Mar (IMAR), uma associação de direito privado, sem fins lucrativos, criada pelas Universidades de Coimbra, de Lisboa, Técnica de Lisboa, Nova de Lisboa, de Évora, do Algarve, dos Açores e do Porto.

A massa crítica técnica e científica envolvida no IMAR - DOP/UAc é tornada possível particularmente devido ao sucesso na obtenção de projetos de investigação nacionais e internacionais, em especial no âmbito dos Programas Quadro de Investigação da Comissão Europeia.

O IMAR - DOP/UAc integra também o Laboratório Associado LARSyS (Laboratório de Robótica e Sistemas em Engenharia e Ciência), composto pelo Instituto de Sistemas e Robótica, do Instituto Superior Técnico (IST), o IN+, Centro de Investigação em Inovação, Tecnologia e Políticas de Desenvolvimento, do IST, o Centro de Análise Matemática, Geometria e Sistemas Dinâmicos (CAMGSD), do IST, o Creminer, Centro de Recursos Minerais, Mineralogia e Cristalografia, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e o Madeira Interactive Technologies Institute (M-ITI).

O IMAR - DOP/UAc é um dos centros de referência internacionais no âmbito da investigação em Mar Profundo, acumulando cerca de 30% a 35% das publicações em revistas científicas internacionais indexadas na Web of Knowledge publicadas por instituições portuguesas dos domínios gerais do mar profundo e domínios oceânicos.

www.imar.pt

www.larsys.pt

Com atividade relevante na área das ciências do mar, pode-se destacar também o Departamento de Biologia da Universidade dos Açores.

Departamento de Biologia da Universidade dos Açores

O Departamento de Biologia é uma unidade orgânica da Universidade dos Açores, desenvolvendo atividades de ensino, investigação e prestação de serviços à comunidade em diversas áreas especializadas da Biologia e da Geografia.

O departamento desenvolve atividades de investigação significativas na área da biologia marinha, onde se incluem temáticas como os recursos marinhos, a oceanografia biológica, a modelação e mapeamento de biótopos costeiros, entre outras.

www.db.uac.pt/

De referir a participação de diferentes unidades e Centros de investigação da Universidade dos Açores em algumas das “Infraestruturas de investigação” inseridas no “Roteiro Nacional de Infraestruturas de Investigação de Interesse Estratégico para 2014-2020”, a apoiar pela FCT. Com o apoio a estas infraestruturas, a FCT pretende reforçar a capacidade científica de diferentes instituições e fomentar a sua participação ativa em projetos europeus e internacionais.

Ao nível dos projetos de I&D desenvolvidos pela Universidade dos Açores, destaca-se o facto da área do Mar ser aquela com maior número de projetos apoiados com financiamento europeu:

Tabela 3. Principais áreas científicas dos projetos de investigação com financiamento europeu

Ciências do Mar	7
Biotecnologia	7
Ciências Biológicas	3
Ambiente	3

Fonte: Relatório e contas da UAC 2010

No que se refere a projetos com financiamento europeu que envolvem a Universidade dos Açores, destacam-se pela sua dimensão aqueles financiados pelo 7.º Programa Quadro, todos eles na área das Ciências do Mar.

Tabela 4. Projetos relacionados com o Mar, financiados pelo 7.º Programa Quadro, em que o IMAR - DOP/UAC participa.

Acrónimo	Descrição sumária	Orç. (M€)
CORALFISH	Assessment of the interaction between corals, fish and fisheries, in modelling tools for ecosystem based management in the deep waters of Europe and beyond	10,9
HERMIONE	Hotspot Ecosystem Research and Man's Impact on European Sea	10,9
MADE	Mitigating adverse ecological Impacts of open ocean fisheries	4,7
MEFEPO	Making the European Fisheries Ecosystem Operational	4,0
MORPH	Marine robotic system of self-organizing logically linked physical nodes	8,5
CORALCHANGE	Factors controlling carbonate production and destruction of cold-water coral reefs of the NE Atlantic	0,1
FIXO3	Fixed Point Open Ocean Observatory Network	8,6
MIDAS	Managing Impacts of Deep-seA reSource exploitation	12,4

Fonte: <http://cordis.europa.eu/> e IMAR – DOP/UAc

Não exclusivamente na área do Mar, de referir ainda o projeto NETBIOME, que tem como objetivo o reforço da cooperação europeia de investigação para a gestão inteligente e sustentável da biodiversidade tropical e subtropical nas regiões ultraperiféricas, e que conta com a participação do Fundo Regional para a Ciência.

São também de mencionar os projetos financiados pelo Programa Operacional de Cooperação Transnacional Madeira-Açores-Canárias (MAC). Este programa prevê o apoio comunitário para estas

três regiões insulares, no âmbito do objetivo de cooperação territorial europeia, tendo uma forte orientação não só para a cooperação entre as regiões parceiras, mas também com países terceiros das regiões geográficas vizinhas e com outras regiões periféricas comunitárias.

Tabela 5. Projetos relacionados com o Mar financiados pelo MAC 2007-2013, em que a Universidade dos Açores participa.

Acrónimo	Designação	Área temática	Orç. (k€)
MacSIMAR	Incorporação do Sistema Integrado de Monitorização Meteorológica e Oceanográfica da Macaronésia na estratégia de investigação marinha/marítima Europeia	Ambiente	759,4
BANGEN	Rede BANGEMAC: Banco genético marinho da Macaronésia	Ciências do Mar	761,8
MARPROF	Bases para a Gestão e Valorização Gastronómica de Espécies Pesqueiras Profundas da Macaronésia	Ciências do Mar	836,7
GESMAR	Gestão sustentável dos recursos marinhos	Ciências Biológicas	807,6

Fonte: Programa MAC 2007-2013

Para além da Universidade, de destacar a participação de outras entidades regionais em projetos relacionados com o Mar financiados pelo MAC 2007-2013.

Tabela 6. Projetos relacionados com o Mar financiados pelo MAC 2007-2013, com participação de outras entidades regionais

Acrónimo	Designação	Parceiro	Orç. (k€)
MaRes	Marine Research Strategy (Estratégia de Investigação Marinha)	Fundo Regional para a Ciência	467,3

Fonte: Programa MAC 2007-2013

Por fim, é de realçar que a grande fatia dos gastos em I&D nos Açores são de origem pública. As empresas são responsáveis apenas por 10,7% dos gastos em I&D, já de si baixos - 0,38% do PIB regional¹⁵.

¹⁵ Anuário estatístico da RAA, SREA, 2011.

1.2.2. Economia

O setor das pescas é a principal fonte de exploração do mar nos Açores, sendo um gerador de rendimentos com grande impacto social e económico nesta Região.

A atividade piscatória traduz-se em volumes da ordem de 16 mil toneladas anuais de pescado descarregado nos portos, às quais correspondem valores brutos de produção na ordem dos 39 milhões de euros, o que representa cerca de 13% do valor total das pescas em Portugal².

O número de pescadores registados é de 2658 pescadores (cerca de 18% do total de pescadores registados em Portugal).

A restante fileira da pesca também gera cerca de mais de 1.000 postos de trabalho, na indústria de transformação, em especial a conserveira, no circuito de comercialização do pescado e nos transportes marítimos e aéreos.

No setor das pescas e transformação de pescado há dois *stakeholders* de referência na Região: a Lotaçor e a COFACO. Merece ainda referência a Santa Catarina, pela inovação dos produtos que tem vindo a colocar no mercado.

LOTAÇOR

A Lotaçor é a empresa pública responsável pela gestão dos portos de pesca e das lotas nos Açores.

A empresa é também responsável pela recolha de peixe em todos os portos da ilha (39) e pelo transporte para a lota central em cada ilha.

A Lotaçor disponibiliza ainda serviços de armazenagem frigorífica, através dos seus entrepostos frigoríficos.

www.lotacor.pt



COFACO

A COFACO é a maior empresa de conservas instalada na Região Autónoma dos Açores, tendo unidades industriais nas ilhas do Pico e S. Miguel, que se dedicam exclusivamente ao processamento e embalagem de atum.

Com uma unidade recém-remodelada em S. Miguel (Rabo de Peixe), que emprega cerca de 290 pessoas, a empresa tem uma produção anual na ordem das 12.000 toneladas.

Comercializa as conhecidas marcas Bom Petisco, Pitéu, Líder, bem como marcas específicas para o mercado internacional. Grande parte da sua faturação é proveniente do mercado nacional, exportando ainda para mercados como Itália (gama superior) e Angola.

www.cofaco.pt



SANTA CATARINA INDÚSTRIA CONSERVEIRA

A fábrica de conservas Santa Catarina foi fundada em 1995 na ilha de São Jorge. A empresa dedica-se em exclusivo ao processamento do atum. O atum é pescado com o recurso a técnicas tradicionais com linha e anzol, do tipo “salto e vara”, consideradas como particularmente amigas do ambiente. As conservas Santa Catarina têm a classificação “Dolphin Safe” e “Friends of the Sea”, símbolos internacionais de referência na área da sustentabilidade dos oceanos. O atum da Santa Catarina foi distinguido pela Greenpeace como tendo “o atum mais sustentável do mundo.”



Em particular nos últimos anos tem vindo a conseguir uma elevada visibilidade pela qualidade e inovação nos seus produtos, materializada em prémios nacionais e internacionais, salientando-se a medalha de ouro no concurso nacional de conservas para o atum em azeite e molho cru e a medalha de prata para o atum em azeite e piripiri.

A empresa orienta grande parte da sua produção para exportação, tendo o Reino Unido e Itália como principais mercados.

<https://pt-pt.facebook.com/ConservasSantaCatarina>

Nos últimos tempos, têm vindo a surgir iniciativas interessantes que, nalguns casos refletem a diversidade de oportunidades existentes nos Açores na área do Mar. Destacam-se em seguida alguns desses casos.

FishMetrics

A FishMetrics, uma *start-up* do IMAR - DOP/UAc, tem origem num projeto apoiado pela Secretaria Regional do Ambiente e do Mar, pela Lotaçor e pelo IMAR - DOP/UAc, em parceria com a empresa Reverse Engineering Lda., especializada em tecnologias de visão e metrologia. O negócio da FishMetrics tem por base um processo integrado para a amostragem dos tamanhos do pescado desembarcado em lotas baseado na aquisição automática e processamento biométrico computadorizado de imagens digitais.



Trata-se de uma metodologia inovadora que permite a obtenção de medidas do pescado desembarcado. Trata-se de um avanço considerável e uma alteração radical em relação às metodologias tradicionais de amostragem de pescado, melhorando tanto a quantidade como a qualidade estatística dos dados para posteriores análises.

www.horta.uac.pt/intradop/

Flying Sharks

A Flying Sharks, também com origem em investigadores do IMAR - DOP/UAc, foca a sua atividade no fornecimento de animais vivos a instituições envolvidas na educação e investigação do ambiente marinho, nomeadamente Aquários Públicos. Tendo surgido em 2006, a empresa é caso único na Europa, e uma das poucas a nível mundial a focar-se nesta atividade.



A Flying Sharks utiliza exclusivamente métodos de captura altamente seletivos e sustentáveis. Promove também ações de consultoria e de educação ambiental, fomentando o comércio justo e um uso sustentável dos oceanos.

A empresa fornece animais da costa Portuguesa, operando em Olhão, Horta (Açores), Peniche e Funchal (Madeira), para todo o mundo. Incluem-se no seu portfolio clientes em Espanha, França, Reino Unido, Alemanha e outros países na Europa, assim como Estados Unidos, Dubai e Japão.

www.flyingsharks.eu/

SeaExpert

A seaExpert, com fortes ligações ao IMAR - DOP/UAc, é uma empresa de consultadoria na área das pescas. Os serviços da empresa têm por base a experiência dos seus colaboradores que apresentam um conhecimento profundo, real e objetivo do complexo meio da pesca, quer a nível técnico e administrativo, quer a nível legal e científico. Sediada na ilha do Faial, as competências da SeaExpert envolvem áreas diversificadas onde se incluem a Biologia Marinha e Pescas, Engenharia Zootécnica, Engenharia do Ambiente e Geografia.



São exemplos dos serviços oferecidos: o desenvolvimento e a consultadoria em projetos de aquacultura; a monitorização de atividades da pesca; os Sistemas de Informação Geográfica; os cruzeiros científicos; o recrutamento, a formação e o embarque de observadores de pesca; a recolha de dados, a análise estatística; a avaliação de stocks e o apoio à decisão; entre outras.

www.seaexpert-azores.com

Espaço Talassa

O Espaço Talassa é uma empresa criada há mais de 20 anos, sediada na Ilha do Pico, que promove atividades de observação e estudo dos cetáceos e de outras espécies. Desenvolve outras atividades, incluindo investigação e educação nestas temáticas.



Em 2010, o Turismo de Portugal atribuiu ao fundador da empresa a medalha grau prata de mérito turístico.

www.espacotalassa.com

1.2.3. Governo

As questões da política marítima e das pescas, a nível europeu, estão centralizadas na DG MARE (Directorate-General for Maritime Affairs and Fisheries). A ação desta DG é orientada por duas políticas principais: a Política Marítima Integrada¹⁶ e a Política Comum das Pescas¹⁷.

A Política Marítima Integrada visa garantir uma abordagem mais coerente dos assuntos marítimos, com uma coordenação reforçada entre diferentes domínios políticos, abrangendo, especificamente, as seguintes políticas transversais:

- «Crescimento azul»
- Conhecimento e dados sobre o meio marinho
- Ordenamento do espaço marítimo
- Vigilância marítima integrada
- Estratégias para as bacias marítimas

Neste contexto, merece particular referência a Diretiva-Quadro “Estratégia Marinha”¹⁸ (DQEM), que determina o quadro de ação comunitária, no domínio da política para o meio marinho, no âmbito do qual os Estados-membros devem tomar as medidas necessárias para obter ou manter um bom estado ambiental no meio marinho até 2020. Esta Diretiva promove, nomeadamente, a integração de considerações ambientais em todas as políticas pertinentes e constitui o pilar ambiental da política marítima da União Europeia.

Com incidência na região, de referir ainda a Estratégia para o Atlântico¹⁹, que contribui para a estratégia «Crescimento azul» da EU e é indissociável da política marítima integrada da EU.

A Política Comum das Pescas apresenta um conjunto de regras aplicáveis à gestão das frotas de pesca europeias e à conservação das unidades populacionais de peixes. Esta política visa garantir que a pesca e a aquicultura são sustentáveis do ponto de vista ambiental, económico e social e constituem uma fonte de alimentos saudáveis para os cidadãos europeus. O seu objetivo é promover um setor das pescas dinâmico e garantir um nível de vida justo para as comunidades piscatórias.

A nível nacional, merece referência a Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020²⁰, que concretiza uma nova visão sobre o mar, pretendendo assumi-lo como um desígnio nacional. Esta Estratégia assume como modelo de desenvolvimento o “Crescimento Azul”, entendido numa perspetiva fundamentalmente intersectorial, baseada no conhecimento e na inovação em todas as atividades e usos que incidem sobre o mar, e que promove uma maior eficácia no aproveitamento dos recursos,

¹⁶ <http://ec.europa.eu/maritimeaffairs/policy/>

¹⁷ Regulamento (CE) n.º 2371/2002 do Conselho, de 20 de Dezembro de 2002, relativo à conservação e à exploração sustentável dos recursos haliêuticos no âmbito da Política Comum das Pescas.

¹⁸ Diretiva n.º 2008/56/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 17 de Junho (Diretiva-Quadro da Estratégia Marinha)

¹⁹ Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões (com/2011/0782)

²⁰ Resolução do Conselho de Ministros n.º 12/2014. <http://www.dgpm.gov.pt/Pages/ENM.aspx>.

num quadro de exploração sustentada e sustentável. A ENM é consubstanciada num plano de ação, o Plano Mar-Portugal (PMP), cujo horizonte temporal é fixado para o período 2013-2020. No seu conjunto, o PMP compreende a soma de todos os programas, projetos e ações sectoriais e transectoriais públicos e privados que decorrem da ENM 2013 -2020. No caso particular dos Açores, o reconhecimento das especificidades da Região nestas matérias consubstanciou-se também na inclusão de um Plano de Ação Regional, com programas e projetos e ações da responsabilidade da administração regional, apenso de forma individualizada ao PMP.

A Região Autónoma dos Açores encontra-se atualmente a desenvolver mecanismos de ordenamento do espaço marítimo. Mais do que criar regras de utilização para o mar, estes mecanismos tentarão abrir espaços para novas oportunidades de desenvolvimento sustentável.

Espelhando a relevância do Mar como desígnio regional, o Governo Regional apresenta na sua estrutura orgânica uma direção regional especificamente orientada para os assuntos do Mar.

Direção Regional dos Assuntos do Mar

A Direção Regional dos Assuntos do Mar da Secretaria Regional dos Recursos Naturais assume como missão contribuir para a definição da política regional nos domínios da valorização do Mar dos Açores, da gestão integrada e sustentável do espaço marítimo, da exploração oceanográfica, do licenciamento de usos do mar e seus fundos e do ordenamento e proteção das orlas costeiras e do espaço marítimo, bem como orientar, coordenar e controlar a sua execução.

Pretende-se assim valorizar os mares dos Açores aumentando a sua utilidade e garantindo a sua qualidade ambiental.

www.azores.gov.pt/Portal/pt/entidades/srrn-dram

É de referir que, a nível governamental, também outras Direções Regionais têm competências relacionadas com a temática do Mar, destacam-se casos como a Direção Regional do Turismo ou a Direção Regional dos Transportes, com responsabilidades em áreas como a gestão de portos e marinas, o turismo costeiro, ou os transportes marítimos, setores de grande relevância económica e estratégica.

Destaca-se neste caso a importância do Programa Operacional das Pescas para a Região Autónoma dos Açores – PROPESCAS, referente ao período de programação 2007-2013 da política de pescas da União Europeia e participado pelo Fundo Europeu das Pescas.

O PROPESCAS assenta na criação das condições para a competitividade e sustentabilidade do setor pesqueiro regional, tendo em conta: “a aplicação de regimes de exploração biológica e ecologicamente sustentáveis; a melhor organização do ramo da captura, transformação e comercialização; o robustecimento da atividade produtiva empresarial, a diversificação e acréscimo de mais-valias e a garantia da qualidade dos produtos da pesca”²¹.

²¹ Fonte: <http://www.azores.gov.pt/Gra/srrn-pescas/conteudos/livres/PROPESCAS.htm>

Mais concretamente, foi planeada uma despesa pública de 41 milhões de euros para os sete anos, a que corresponderam 35 milhões de euros de participação europeia.

Merecem particular atenção as atividades relacionadas com a proteção do meio marinho, incluindo a implementação ou fortalecimento de áreas marinhas protegidas, e da sua biodiversidade.

Considerando as perspetivas futuras trazidas pelo Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e da Pesca (FEAMP), prevê-se o reforço na Região do apoio financeiro para a implementação da reforma da Política Comum das Pescas.

Este importante instrumento estratégico e financeiro prevê o co-financiamento das atividades relacionadas com as pescas, prevendo também o apoio a atividades de proteção do ambiente marinho e ao estímulo ao “crescimento azul” e ao emprego, ao abrigo da política marítima integrada da União Europeia, facilitando a coordenação transnacional e intersetorial.

1.2.4. Síntese das condições de base

Relevância da atividade piscatória na Região

+

Nos Açores, a atividade piscatória tem grande tradição e um peso considerável em termos económicos. Os Açores representam cerca de 10% do pescado português e 20% dos pescadores.

De salientar ainda o elevado valor comercial de algumas das espécies exploradas (designadamente o goraz e o cherne).

Experiência em práticas de pesca “amigas da natureza”

+

Nos Açores, mais de 90% do pescado descarregado em lota é produto de uma pesca artesanal desenvolvida com respeito pelos valores naturais e pela preservação dos recursos.

As técnicas de pesca (à linha) permitem algumas certificações ecológicas (ex.: Dolphin Safe, Friends of the Sea), resultantes da realização do projeto POPA - Programa de Observação para as Pescas dos Açores. Com este projeto pretendeu-se que a indústria atuneira dos Açores conseguisse aceder à classificação internacional “Dolphin Safe” para os seus produtos e derivados. O projeto foi também relevante para a obtenção de outro estatuto, o “Friend of the Sea” que certifica a pescaria nos Açores como uma atividade sustentável e amiga do ambiente.

Relevância das conserveiras

+

No setor conserveiro, existem algumas empresas de maior dimensão (nomeadamente a COFACO), com unidades produtivas bem equipadas e capacidade de comercialização para o mercado externo.

Existem outras conserveiras de menor dimensão, como a Santa Catarina, Corretora ou Pescatum, que, na globalidade, têm um impacto em termos de postos de trabalho.

Relevância internacional das atividades de Investigação e Desenvolvimento e do IMAR - DOP/UAc

+

A Universidade dos Açores tem na Horta um importante Departamento e Centro de Investigação (IMAR - DOP/UAc), que desenvolve trabalhos de reconhecida qualidade na temática do mar. A existência de uma unidade com estas características, numa ilha da dimensão do Faial, pode constituir por si só um fator de desenvolvimento regional.

As atividades de I&D desenvolvidas no IMAR - DOP/UAc têm fomentado o aparecimento de um conjunto interessante de *start ups* de base tecnológica ou intensivas em conhecimento.

Existência de rede regional de áreas marinhas protegidas

+

A Rede Regional de Áreas Protegidas da Região Autónoma dos Açores inclui um conjunto alargado de áreas marinhas protegidas.

Dando sequência a esta classificação, foi estruturado o Parque Marinho dos Açores que tem como objetivo contribuir para assegurar a proteção e a boa gestão das áreas marinhas protegidas por razões ambientais que se localizem nos mares dos Açores e cuja gestão caiba aos órgãos de governo próprio da Região Autónoma dos Açores.

Importância crescente das atividades marítimo-turísticas

+

O turismo náutico tem uma forte tradição nos Açores, sendo que as suas marinas (e em particular a marina da Horta) assumem um papel de relevo nas travessias atlânticas intercontinentais. Deste modo, as atividades relacionadas com marinas e veleiros têm assumido alguma importância, com impactos em pequenas empresas de suporte e de reparação naval.

Nos últimos anos, as atividades marítimo-turísticas têm vindo a assumir maior relevância e diversificação (observação de cetáceos, mergulho, pesca desportiva, ...), envolvendo um volume de negócios significativo e crescente.

No mesmo sentido, tem vindo a ser crescente o número de navios de cruzeiro que aporta nos Açores, destacando-se neste caso o papel de Ponta Delgada, a partir de onde os turistas realizam diferentes tipos de programas, maioritariamente em S. Miguel.

Setor das pescas atomizado

-

A frota pesqueira Açoriana (cerca de 700 barcos) é constituída maioritariamente por embarcações de pequena dimensão (comprimento fora-a-fora igual ou inferior a 9 m).

O tecido empresarial apresenta pequena dimensão (o maior armador da Região um número reduzido de barcos).

Limitações no setor das pescas

-

Apesar da vasta extensão de mar, existem poucos bancos de pesca no mar dos Açores, devido à profundidade do mesmo. As condições oligotróficas da região, resultado da sua biogeografia, limitam a disponibilidade de pescado. A uma elevada biodiversidade relativa, está associada uma relativa baixa produtividade, comparativamente com outras regiões do Atlântico Norte.

Variações significativas na quantidade de peixe capturado

-

A variabilidade considerável na quantidade de peixe capturado poderá dificultar a realização de investimentos com viabilidade económico-financeira a jusante, no processamento.

Limitações no potencial para aquacultura

-

A aquacultura representa já cerca de 40% do total de peixe e marisco consumido a nível mundial. A aquacultura tem vindo a estagnar na Europa (ao contrário de outras regiões, como os EUA e o Oriente).

A generalidade dos especialistas considera que as condições do Mar dos Açores, profundo e com períodos de forte agitação, merecem a realização de atividades de IDi específicas para se poder aferir do real potencial desta atividade na Região.

1.2.5. Oportunidades relevantes

Tendo em vista os próximos passos do processo de desenvolvimento da Estratégia de Especialização Inteligente da Região Autónoma dos Açores, apresentam-se de seguida um conjunto de ideias preliminares que podem auxiliar a reflexão estratégica em torno da área temática das Pescas e do Mar.

A exploração do potencial de novas formas de acrescentar valor aos produtos da pesca

O peixe fresco é cada vez mais considerado um produto de excelência, podendo atingir preços elevados em determinados mercados.

O peixe pescado nos Açores, algum do qual de espécies com elevada procura, e capturado com recurso a técnicas sustentáveis certificadas, tem potencial para maior valorização, sendo importante estudar questões como as novas técnicas de embalagem, novos canais de distribuição, novos mercados, rastreabilidade do peixe.

Com limitações na capacidade da Região aumentar o seu esforço de pesca, a valorização dos produtos da pesca mostra-se fundamental para aumentar os rendimentos no setor. Deste modo, a investigação de formas de acrescentar valor aos produtos do setor da pesca será uma das áreas a ser explorada no âmbito da definição da Estratégia de Especialização Inteligente dos Açores.

A exploração do potencial de novas áreas relacionadas com o Mar

De entre as formas não-tradicionais de valorização do Mar dos Açores, é importante referir domínios como a biotecnologia marinha (extração de compostos presentes em organismos marinhos para utilização em fármacos, cosméticos e outros produtos) e a exploração de recursos minerais do oceano profundo.

A exploração do potencial destes domínios, do ponto de vista científico e comercial, deverá ser analisada no âmbito da definição da Estratégia de Especialização Inteligente dos Açores.

O reforço do posicionamento dos Açores como “centro nevrálgico” da investigação relacionada com o Mar

É importante para o desenvolvimento de uma região com as características dos Açores a presença de instituições de I&D fortes, sendo interessante, no âmbito do desenvolvimento da Estratégia de Especialização Inteligente dos Açores, estudar o papel do IMAR - DOP/UAc e possíveis formas adicionais de reforço da sua capacidade de investigação e da sua visibilidade internacional.

A consolidação de um Cluster do Mar como base para explorar o potencial da Especialização Inteligente

Os clusters, assumidos como concentrações de empresas e instituições interdependentes num determinado setor, assumem-se como atores fundamentais nos processos de inovação e de desenvolvimento económico.

Nos Açores, a importância das atividades económicas ligadas ao mar e a existência de um número alargado de atores regionais (embora alguns, nomeadamente os pescadores, se encontrem ainda pouco organizados), são condições de base importantes para a estruturação de um cluster regional na área do Mar.

Verificando a adequação dos clusters como vetores da cooperação entre empresas e outras entidades, como facilitadores da internacionalização e como geradores de inovação, a consolidação de um cluster regional do Mar poderá ser estruturante para o processo de Especialização Inteligente da Região.

A oportunidade da articulação do Mar com outras áreas consideradas prioritárias, nomeadamente com o Turismo

As atividades turísticas relacionadas com o Mar (observação de cetáceos, pesca desportiva, mergulho, ...) têm sido uma forma crescente de aproveitamento deste recurso.

Importará, no âmbito do processo de Especialização Inteligente, identificar a forma como a interação entre a área das Pescas e Mar e outras áreas prioritárias poderá ser utilizada no processo de inovação e de diferenciação internacional.

1.3. Turismo

Pelas suas características naturais diferenciadoras, o arquipélago dos Açores apresenta um potencial elevado para a atividade turística. Consequentemente, nos últimos anos, o setor do turismo tem vindo a ser considerado como uma Prioridade Estratégica para o desenvolvimento da economia regional.

Contrariamente ao Continente, onde a oferta turística mantém uma forte componente de sol e praia, os Açores orientam a sua oferta para o turismo de natureza. Aqui, o mix de produtos turísticos dos Açores tem vindo a alargar-se nos últimos anos incluindo náutica de recreio, mergulho, observação de cetáceos, pesca desportiva, geoturismo, observação de aves, entre outros.

Dados do Observatório Regional do Turismo dos Açores²² revelam um crescimento sustentado da atividade turística da Região (verificado, por exemplo, no número de dormidas, ou no peso do turismo na atividade económica), que tem sido acompanhado pelo surgimento de novos serviços, atividades e intervenientes.

Hoje em dia, é possível verificar que, em redor da temática do turismo, existe na Região uma elevada multiplicidade de atores envolvidos nas diferentes vertentes da hélice quádrupla do desenvolvimento regional que importará mobilizar e articular no processo de Especialização Inteligente.

Complementarmente, importará referir que o setor do turismo apresenta um elevado potencial de articulação com as restantes áreas em análise neste documento, nomeadamente as pescas e o mar e a agricultura.

Esta secção apresenta uma síntese dos principais aspetos relacionados com a investigação e ensino na área do turismo no Açores, os principais atores económicos e as políticas e programa com incidência na Região.

1.3.1. *Investigação e desenvolvimento*

Comparativamente com as restantes áreas consideradas neste documento, nomeadamente as Pescas e Mar ou a Agricultura, Pecuária e Agroindústria, o Turismo não conta com um departamento específico na Universidade dos Açores. No entanto, o trabalho e as solicitações da Universidade nesta área têm vindo a ser crescentes, tendo levado à criação, no ano letivo 2013-2014 da Licenciatura em Turismo e do Mestrado em Gestão Internacional do Turismo, no seio do Departamento de Economia e Gestão.

Relacionado com a atividade da Universidade, e no âmbito das atividades de investigação e análise das realidades Açorianas no que concerne ao Turismo, destaca-se no panorama regional o Observatório do Turismo dos Açores:

²² www.observatorioturismoacores.com

Observatório do Turismo dos Açores

O Observatório do Turismo dos Açores é uma associação privada, sem fins lucrativos, cujos sócios fundadores são a Região Autónoma dos Açores, a Associação de Turismo dos Açores e a Universidade dos Açores.

O Observatório tem por missão “promover a análise, divulgação e o acompanhamento da evolução da atividade turística, de forma independente e responsável, garantindo a idoneidade da sua produção técnico-científica, de modo a contribuir para o desenvolvimento de um turismo sustentável na Região Autónoma dos Açores”.



O Observatório do Turismo dos Açores engloba diferentes áreas de atuação onde se destaca:

- Monitorização e produção estatística;
- Estudo e desenvolvimento de novo conhecimento;
- Comunicação e divulgação da informação;
- Promoção da formação e qualificação profissional;
- Aconselhamento e orientação.

www.observatorioturismoacores.com/

Não se posicionando diretamente com um ator da área da I&D, mas com um papel relevante na área da formação e do estabelecimento de relações e ligações externas, destaca-se na realidade regional a atividade que a Escola de Formação Turística e Hoteleira tem vindo a desempenhar nos últimos anos:

Escola de Formação Turística e Hoteleira

A Escola de Formação Turística e Hoteleira encontra-se em atividade desde 2002, sendo fruto de uma iniciativa da Associação Açoriana de Formação Turística e Hoteleira (AAFTH) constituída pelo Governo dos Açores, a Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada e a SATA Air Açores.



Tem oferecido cursos de cozinha, pastelaria, restaurante, bar, receção, turismo, gestão hoteleira e serviços de andares e quartos.

Merece referência a sua Unidade de Aplicação - o Restaurante/Lounge Anfiteatro - no qual decorrem as aulas práticas e parte dos estágios.

A Escola tem um conjunto interessante de parcerias, destacando-se o grupo SATA, o grupo Bensaúde e o BANIF. Tem também ligações a nível internacional, entre as quais se destacam a Universidade Johnson & Wales e o College of Culinary Arts, em Providence, EUA.

www.efth.com.pt

1.3.2. Economia

O setor do Turismo tem vindo a apresentar uma importância crescente na economia Açoriana, representando hoje em dia cerca de 10% do PIB regional.

Importa referir que, apesar de se verificarem flutuações anuais, é possível identificar como principais mercados emissores de turistas para os Açores os países do Norte da Europa, onde se inclui a Alemanha, o Reino Unido, a Dinamarca ou a Suécia.

Dentro do setor, destaca-se claramente os “Hotéis e Similares” que justificam praticamente 1/4 do volume de negócios do setor²³.

Apresentando alguns dos principais *stakeholders* regionais relacionados com o setor do turismo, é incontornável fazer referência à Bensaude Turismo. Sendo pioneira na área da hotelaria no arquipélago (em particular através do Terra Nostra Garden Hotel nas Furnas e do Hotel São Pedro em Ponta Delgada), a Bensaude Turismo é hoje responsável por cerca de ¼ da oferta de alojamento nos Açores.

Bensaude Turismo

O Grupo Bensaude é hoje em dia um dos principais atores da economia Açoriana. O Grupo tem particular relevância na área do Turismo, coordenando as suas atividades neste setor através da Bensaude Turismo.



Hoje em dia a Bensaude Turismo gere uma cadeia hoteleira com 7 unidades, uma Agência de Viagens e um *Rent-a-car*.

Também relacionado com a área do turismo, merecem referência os serviços prestados pelo Grupo Bensaude na área do turismo de cruzeiros, seja nos serviços prestados aos turistas, seja na logística associada ao abastecimento dos navios.

www.bensaude.pt

Também o setor do transporte aéreo tem um peso significativo: numa região ultraperiférica e insular, o transporte aéreo tem uma relação umbilical com a atividade turística. Como principal operador a atuar na Região, a SATA merece um particular destaque.

²³ Potencial Sectorial da Região Autónoma dos Açores, Espírito Santo Research, 2009

Grupo SATA

Com origens em 1941, na Sociedade Açoriana de Estudos Aéreos, a SATA assume como lema “Trazer a cada dia, o mundo aos Açores e levar os Açores ao resto do Mundo”.



O Grupo SATA é composto por 5 empresas que atuam no ramo do transporte aéreo de passageiros e carga. Operando no mercado nacional e internacional, a empresa detém: duas transportadoras aéreas (SATA Internacional e SATA Air Açores); dois operadores turísticos, um no Canadá (SATA Express) e outro nos Estados Unidos (Azores Express) e uma entidade gestora dos aeródromos do arquipélago dos Açores.

Nos últimos anos, e no sentido de se adaptar às tendências do setor, a empresa tem adotado medidas relacionadas com a redução e flexibilização da estrutura da empresa e a utilização de tecnologia mais adequada à melhoria do sistema de gestão.

www.sata.pt

Sendo o setor do turismo, em particular a restauração, bastante disperso e atomizado na realidade regional Açoriana, o destaque aqui apresentado irá para a associação representativa do setor AHRESP, que conta com representação a nível regional:

Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal – Açores

A AHRESP é uma instituição de utilidade pública, nascida em 1896, com cerca de 25.000 associados a nível nacional e que representa todo o Setor da Hotelaria, Restauração e Bebidas.



A sua dimensão, representatividade e conhecimento do mercado permitem-lhe prestar um conjunto alargado de apoio aos seus associados, assim como desenvolver, ela própria, um conjunto de projetos e iniciativas de interesse para os setores que representa.

www.ahresp.com

Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo – Açores

A APAVT representa as Agências de Viagens e Turismo portuguesas, contando como associados diferentes empresas relacionadas com o setor (sobretudo agências de viagem, mas também companhias de aviação, rent-a-car, organismos oficiais de turismo, entre outros).



Os Açores conseguiram recentemente a atribuição do título de “Destino Preferido” da APAVT. À atribuição deste título estará associada uma série de ações destinadas, sobretudo, a contribuir para a promoção turística dos Açores. Assim, ao abrigo de um acordo celebrado com a Secretaria Regional do Turismo e da Economia, a Associação passa a integrar em toda a sua comunicação o logotipo “Açores: Destino Preferido APAVT” estando também a ser planeadas outras ações, nomeadamente nos domínios da promoção e da formação.

www.apavt.net.pt

De forma complementar, e tendo em consideração o estatuto atribuído aos Açores de “Destino preferido” do ano 2013”, merece atenção a Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo.

1.3.3. Governo

Nos últimos anos, o setor do turismo tem vindo a ser considerado como uma Prioridade Estratégica para o desenvolvimento da economia regional.

Neste âmbito, merece um particular destaque o documento de referência Plano de Ordenamento Turístico da Região Autónoma dos Açores (POTRAA), de 2008, um plano setorial de âmbito regional que mostrou um instrumento de gestão com forte incidência territorial, procurando conjugar a sustentabilidade económica, social e ambiental no setor do turismo nos Açores.

De entre as iniciativas levadas a cabo nos últimos anos, podem ser enumeradas as direcionadas para as questões das acessibilidades, da promoção institucional do destino, do desenvolvimento do turismo sustentável, da formação profissional, de infraestruturização, ou de incentivos financeiros ao investimento.

Espelhando a relevância do Turismo como desígnio regional, o Governo Regional apresenta na sua estrutura orgânica uma direção regional especificamente orientada para este setor.

Direção Regional do Turismo

A Direção Regional do Turismo dos Açores encontra-se integrada na Secretaria Regional do Turismo e Transportes.

Trata-se do órgão responsável pela execução da política regional na área do turismo. Inclui-se aqui o estudo, coordenação, promoção, execução e fiscalização no âmbito da política de turismo, sobretudo no que diz respeito ao aproveitamento dos recursos turísticos, à gestão e financiamento da oferta e à promoção turística do Arquipélago.

Entre as suas competências encontram-se:

- Fomentar o aproveitamento e a preservação dos recursos turísticos da Região;
- Promover ou apoiar as ações desencadeadas no âmbito da oferta turística regional;
- Coordenar e supervisionar o funcionamento e as atividades desenvolvidas pelas delegações e postos de turismo.

www.azores.gov.pt/

Como elemento de articulação entre o governo e os agentes económicos, e com particular peso na promoção do destino Açores, foi criada a Associação de Turismo dos Açores:

Associação Turismo dos Açores

A Associação Turismo dos Açores - Convention & Visitors Bureau (ATA) é uma associação de direito privado, sem fins lucrativos, e conta, entre os seus sócios, com a representação da maioria dos agentes económicos do setor no Arquipélago.



Com o estabelecimento de parcerias entre o setor público e o setor privado, e em conjunto com a Direção Regional do Turismo dos Açores, esta associação é a entidade responsável pela elaboração, apresentação e execução do Plano Regional de Promoção Turística dos Açores. Conjuntamente com a Direção Regional do Turismo dos Açores, a ATA promove o destino turístico Açores nos mercados nacional e internacional.

www.visitazores.com

Com particular peso nas ilhas do Grupo Central e Ocidental, e numa perspetiva de complementaridade com a Associação de Turismo dos Açores, destaca-se também a Associação Regional de Turismo.

Associação Regional de Turismo – Turismo dos Açores (ART)

A Associação Regional de Turismo – Turismo dos Açores (ART) é uma instituição de direito privado sem fins lucrativos. São associados da ART, a Câmara de Comércio de Angra do Heroísmo (CCAH), Câmara do Comércio e Indústria da Horta (CCIH), e um conjunto alargado de Câmaras Municipais, sobretudo do Grupo Central e Ocidental.



A ART realiza um conjunto de atividades e projetos orientados para objetivos como a organização da oferta turística ou a atração de novos segmentos.

pt.artazores.com

No âmbito das atividades da ART são de mencionar os projetos financiados pelo Programa Operacional de Cooperação Transnacional Madeira-Açores-Canárias, no âmbito da cooperação territorial europeia.

Tabela 7. Projetos relacionados com o Turismo financiados pelo MAC 2007-2013, com participantes dos Açores.

Acrónimo	Designação	Parceiro	Orç. (k€)
VERTE-BRATUR	Estruturação de destinos turísticos	Associação Regional de Turismo dos Açores	434.945
MACA-ROAVES	O turismo ornitológico na Macaronésia.	Associação Regional de Turismo dos Açores	89.524
MAC-EXPERI-ENCE	Experiência Turística na Macaronésia	Associação Regional de Turismo dos Açores	264.840

Fonte: Programa MAC 2007-2013

1.3.4. Síntese das condições de base

Importância crescente do setor do turismo na economia regional

+

O setor do turismo tem vindo a revelar uma importância crescente a nível regional. O número de hotéis tem vindo a crescer continuamente há vários anos e esse crescimento tem vindo a ser acompanhado pelo número de turistas.

Para além do setor da hotelaria e da restauração, este crescimento tem motivado o surgimento de novas empresas de apoio à atividade turística.

Diversidade de recursos de suporte à atividade turística

+

As condições naturais dos Açores, associadas à riqueza do seu património natural e cultural fazem com que seja um destino turístico com elevado potencial de diferenciação a nível internacional.

Estas condições naturais têm-se assumido como a base para o alargamento da oferta turística nos últimos anos, com atividades ligadas ao mar (observação de cetáceos, pesca desportiva, náutica de recreio, mergulho,...), à atividade vulcanológica das diferentes ilhas, passeios pedestres, entre outras.

Crescente visibilidade externa

+

Os Açores têm vindo a conseguir recentemente um conjunto alargado de distinções e recomendações na área do turismo a nível internacional.

Pode-se referir a seleção como um dos 9 melhores destinos do mundo pela revista norte-americana *Family Travel*, a escolha de Santa Maria pelo jornal *The Guardian* como um dos melhores destinos mundiais em 2013, a seleção como um dos melhores 25 destinos do mundo pela maior editora mundial de guia turísticos em língua inglesa, *Fodor's 2013 Go List*, entre outros.

Existência de ensino profissional e superior na área do turismo na Região

+

Apesar de recentes, a Região conta com cursos de ensino superior na área do turismo, ministrados pelo Departamento de Economia e Gestão da Universidade, bem como cursos de ensino profissional, a cargo da Escola de Formação Turística e Hoteleira, que permitirão, a prazo, qualificar os recursos humanos na área do turismo na Região.

Complementarmente, merece referência a existência do Observatório do Turismo dos Açores que se assume como elemento relevante para promover a análise, divulgação e o acompanhamento da evolução da atividade turística.

Lacunas ao nível da qualificação profissional

-

Os cursos de formação anteriormente referidos, são ainda relativamente recentes, sendo recorrente que os empresários do setor demonstrem insatisfação quanto à formação dos seus recursos humanos, em diferentes tipos de atividade.

Dispersão e atomização do setor

-

Com a clara exceção do Grupo Bensaude, o setor do turismo nos Açores é marcado por uma elevada dispersão. Na hotelaria é significativa a ausência de grandes cadeias nacionais e internacionais, que seriam veículos particularmente relevantes na afirmação externa da Região.

Além disso, a dispersão entre ilhas manifesta-se como um entrave ao ganho de escala do tecido empresarial, dificultando uma gestão conjunta e integrada da oferta.

Dependência do transporte aéreo

-

A insularidade e a distância dos Açores aos EUA e à Europa fazem com que o setor do turismo esteja particularmente dependente do transporte aéreo.

Nos Açores, a concentração do transporte aéreo fundamentalmente na SATA e na TAP é apontada como um constrangimento à expansão do Turismo. Este constrangimento relaciona-se em particular com as tarifas aplicadas e com a ausência destas empresas nalguns mercados considerados como prioritários para o turismo na Região.

1.3.5. Oportunidades relevantes

Por fim, tendo em vista os próximos passos do processo de desenvolvimento da Estratégia de Especialização Inteligente da Região Autónoma dos Açores, é apresentado em seguida um conjunto de contributos considerados relevantes, orientados para a promoção da reflexão estratégica em torno da área temática do Turismo.

A consolidação de um Cluster do Turismo como base para explorar o potencial da Especialização Inteligente

Os clusters, assumidos como concentrações de empresas e instituições interdependentes num determinado setor, assumem-se como atores fundamentais nos processos de inovação e de desenvolvimento económico.

Nos Açores, a existência de um número alargado de atores regionais na área do turismo, envolvendo uma grande diversidade de tipologias poderá ser uma condição de base para a estruturação de um cluster regional de turismo.

Verificando a adequação dos clusters como vetores da cooperação entre empresas, como facilitadores da internacionalização e como geradores de inovação, a consolidação de um cluster regional de turismo poderá ser estruturante para o processo de Especialização Inteligente da Região.

A exploração do potencial da Aplicação das Tecnologias de Informação e Comunicação no Turismo

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) assumem um papel cada vez mais importante na estruturação e oferta turística, bem como na monitorização das estratégias implementadas.

Em diferentes regiões europeias, a interação entre os setores das TIC e do Turismo é vista como uma oportunidade indutora da inovação, com potencial de diferenciação. A utilização de novas ferramentas de gestão ou a exploração das redes sociais e da web 2.0 são áreas particularmente relevantes.

A exploração deste potencial de aplicação das TIC no setor do turismo será uma das áreas a ser explorada no âmbito da definição da Estratégia de Especialização Inteligente dos Açores.

A necessidade de segmentação e a identificação dos mercados e dos canais mais adequados

O “mix” de segmentos de turistas que visita os Açores é bastante diversificado e complexo.

Existe a necessidade premente de ter um conhecimento aprofundado dos segmentos de mercado alvo, no sentido de orientar de forma mais adequada a oferta turística e os investimentos na sua comunicação.

Este conhecimento poderá ser orientado para a definição da oferta de valor adequada, a exploração de novos mercados, a identificação de canais de comunicação inovadores e de estratégias diferenciadas.

A oportunidade da articulação do Turismo com outras áreas consideradas prioritárias (Pescas e Mar, Agricultura e Agroindústrias, ...)

Considerando o posicionamento dos Açores na área do Turismo de Natureza e do Turismo Sustentável, as atividades turísticas realizadas no Arquipélago têm uma forte articulação com as restantes áreas consideradas para a análise temática no âmbito do processo de desenvolvimento da RIS3 Açores, designadamente as Pescas e Mar e a Agricultura, Pecuária e Agroindústria.

No mar é possível identificar facilmente a pesca desportiva, o mergulho ou a observação de cetáceos, enquanto na Agricultura, Pecuária e Agroindústria, se encontram atividades como o *hiking* e o *trekking*, ou as visitas às plantações de chá ou estufas de ananases.

Importará, no âmbito do processo de Especialização Inteligente, identificar a forma como estas interações entre áreas poderão ser utilizadas no processo de inovação e de diferenciação internacional.

1.4. Outros centros de competência regionais

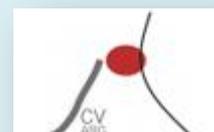
No sentido de tornar o processo de desenvolvimento da RIS3 Açores mais abrangente e de mobilizar os principais ativos regionais para a estratégia, considerou-se pertinente alargar a análise realizada a outras entidades de relevo na realidade Açoriana, mesmo que não diretamente relacionadas com as três áreas temáticas prioritárias anteriormente apresentadas.

Assim, a análise apresentada nesta secção focou-se nos centros de investigação reconhecidos externamente, nas infraestruturas tecnológicas, nas empresas com capacidade de I&D a nível regional, entre outros.

Deste modo, foi possível incluir na RIS3 Açores um conjunto de áreas temáticas em que a Região apresenta elementos diferenciadores à escala internacional, como a biotecnologia, a vulcanologia e riscos geológicos, as energias, ou a monitorização espacial, permitindo o enriquecimento da estratégia e dos subsequentes projetos-piloto propostos.

Centro de Vulcanologia e Avaliação de Riscos Geológicos (CVARG) da Universidade dos Açores

O Centro de Vulcanologia e Avaliação de Riscos Geológicos (CVARG) da Universidade dos Açores é uma unidade pluridisciplinar de investigação, sendo um dos dois centros de investigação da Universidade classificado como “Excelente” pela FCT e o único centro de investigação do país com atividade na área da Vulcanologia.



As atividades do CVARG desenrolam-se em torno da prevenção e da previsão de desastres, catástrofes e calamidades naturais, privilegiando a cooperação técnica e científica, nacional e internacional, no domínio da Vulcanologia e dos fenómenos associados, incluindo erupções vulcânicas, sismos, explosões de vapor, emanações gasosas, poluição atmosférica e contaminação de aquíferos, movimentos de massa, inundações, cheias e tsunamis, entre outros.

O Centro tem fortes ligações com outros grupos de investigação europeus, principalmente italianos, mas também de França, Islândia, Espanha, entre outros, participando em diversos projetos europeus de investigação.

De referir que o CVARG é associado do CIVISA, uma entidade criada em 2008, sob a forma de associação sem fins lucrativos, e que tem ainda como associada a Região Autónoma dos Açores (representada pelo Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores). O CIVISA monitoriza e avalia os perigos geológicos na Região, assessorando técnica e cientificamente as autoridades regionais e locais de Proteção Civil, procurando assim mitigar os riscos que possam colocar em causa a segurança de pessoas e bens.

www.cvarg.azores.gov.pt

Estações do Sistema Internacional de Monitorização (IMS) da Comissão Preparatória da Organização do Tratado sobre a Proibição Total de Ensaios Nucleares (CTBTO)

Os Açores têm três estações integradas no Sistema Internacional de Monitorização (IMS) da CTBTO: a estação de infrassons na Ilha Graciosa, a estação hidroacústica da ilha das Flores e a estação de radionuclídeos em Ponta Delgada.



A estação de infrassons na Ilha Graciosa, que deteta as ondas acústicas com frequências não detetáveis pelo ouvido humano, permite a monitorização e deteção de ensaios nucleares, bem como grandes acidentes em instalações químicas e lançamentos de foguetões. As estações de infrassons são também importantes no estudo da atividade vulcânica e sísmica, e de fenómenos atmosféricos e de aquecimento global. A entidade responsável pela manutenção e operação desta infraestrutura é o Centro de Vulcanologia e Avaliação de Riscos Geológicos da Universidade dos Açores (CVARG).

Estação terrestre da Agência Espacial Europeia (ESA)

A Estação Terrestre da ESA, instalada na Ilha de Santa Maria em 2008, recebe dados de telemetria de lançadores e ajuda a determinar a sua trajetória exata. Esta Estação suporta também uma das maiores contribuições da ESA para a Estação Espacial Internacional (ISS). A estação de Santa Maria será uma das primeiras estações da rede de estações ESTRACK com a capacidade de fazer rastreio de lançadores.



Em 2013, teve a início a instalação de uma estação do projeto europeu Galileo (sistema de navegação por satélite), que visa competir diretamente com o conhecido GPS, na ilha de Santa Maria. Esta estação GSS (Galileo Sensor Station) é um exemplo da captação de importantes investimentos para os Açores, permitindo projetar a Região na área tecnológica.

Instituto de Inovação Tecnológica dos Açores (INOVA)

O INOVA foi criado em 1988, com o objetivo de potenciar o desenvolvimento tecnológico, a transferência de tecnologia, a prestação de serviços especializados e de qualidade de apoio à indústria regional e promovendo a investigação aplicada.



Constituído como associação sem fins lucrativos, o INOVA apresenta um leque alargado de associados, onde se inclui a Universidade dos Açores, o Governo Regional, o IAPMEI, a Câmara de Comércio e Indústria dos Açores e diferentes empresas privadas.

Hoje em dia, o INOVA assume-se como uma infraestrutura tecnológica de referência no contexto regional, disponibilizando um conjunto de laboratórios diversificado e prestando serviços em áreas como o ambiente, a metrologia, ou as análises químicas e microbiológicas.

www.inovacoes.pt

Nonagon, Parque Tecnológico de São Miguel

O Nonagon será o Parque Tecnológico de S. Miguel, localizado em Lagoa.

Este Parque, ainda em fase de construção, pretende ser o primeiro Parque Tecnológico da Região Autónoma dos Açores a funcionar em moldes conformes às normas internacionais para a operação de Parques Tecnológicos, estabelecidas pela *International Association of Science Parks (IASP)*.

Assim, o Nonagon prevê a existência de estruturas destinadas a facilitar a criação e o crescimento de empresas baseadas na inovação, através da incubação e processos de *spin-off*, oferecendo ainda outros serviços de valor acrescentado, bem como espaços e apoios de elevada qualidade.

Está prevista a instalação no Parque de um Centro de Inteligência Competitiva, orientado para o estímulo e geração de novas ideias relevantes para a economia Açoriana.



Grupo Eda

O Grupo EDA – Eletricidade dos Açores, SA. integra um conjunto de empresas relacionadas com o setor da energia, sendo de referir a EDA, responsável pela produção de energia elétrica vinculada ao serviço público de origem termoelétrica, com base em combustíveis fósseis, e a EDA Renováveis, que tem como objetivo o aproveitamento de recursos renováveis, designadamente de recursos hídricos, eólicos, geotérmicos, solares, resíduos e outros para a produção de eletricidade ou outros fins.

A produção de energia elétrica a partir de fontes renováveis assume grande relevância nos Açores, representando atualmente mais de 30% do consumo total de energia elétrica do arquipélago, sendo intenção do Grupo EDA que este valor atinja os 50% nos próximos anos. As fontes de energia renovável com representatividade na Região são a geotermia (explorada já em S. Miguel e em fase avançada de implementação na Terceira) e a eólica (em funcionamento na maioria das ilhas do arquipélago).

De referir ainda que o Grupo integra a Globaleda, empresa que tem como objetivo a conceção, estudo e acompanhamento de projetos nas áreas de telecomunicações e sistemas de informação e a indústria e comércio de bens e tecnologias militares.

www.eda.pt



Instituto de Biotecnologia e Biomedicina dos Açores (IBBA)

O IBBA é uma associação de direito privado, sem fins lucrativos, que tem como associados fundadores o Governo Regional do Açores, o Fundo Regional da Ciência e Tecnologia, as Entidades Públicas Empresariais “Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada, E.P.E.” e “Hospital do Santo Espírito de Angra do Heroísmo, E.P.E.” e a Universidade dos Açores.

Criado em 2008, tendo ficado instalado nas instalações universitárias da Terra Chã, em Angra do Heroísmo, o IBBA assume como objetivo o exercício e a promoção da investigação científica e tecnológica nas áreas da Biotecnologia e Biomedicina nos Açores, com o intuito de contribuir para a produção de conhecimento e para o desenvolvimento económico da Região, potenciando as políticas públicas regionais, incluindo a dinamização do sector privado empresarial e a prestação de serviços públicos.

O IBBA passa presentemente por um período de indefinição, sendo que a implementação da sua estratégia foi suspensa em 2011.

www.ibba.pt



2. ESTRATÉGIA

A proposta de Estratégia de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente da Região Autónoma dos Açores pressupõe a concretização de diferentes níveis de definição. Deste modo, para cada área temática abordada foram trabalhados os níveis da Visão, das Prioridades Estratégicas e das Tipologias de Atuação.



Figura 1. Níveis de definição da estratégia.

A Visão é considerada o fio condutor de toda a estratégia de desenvolvimento proposta. Corresponde, na prática, ao cenário que se pretende alcançar a médio-longo prazo. Deverá ser expressa de forma simples e clara, para que possa ser facilmente interiorizada pelos atores envolvidos, facilitando a sua mobilização em torno da estratégia definida.

Enquadradas pela Visão, são propostas as Prioridades Estratégicas. Estas Prioridades Estratégicas são fundamentais num processo de Especialização Inteligente. São elas que irão materializar a necessária realização de escolhas inerente à Especialização Inteligente e que deverão encaminhar os recursos para as áreas com um impacto potencialmente mais elevado na economia regional. A seleção destas Prioridades considerou aspetos como a existência de recursos ou competências específicas da Região, a existência de massa crítica e entidades relevantes, as necessidades estruturantes regionais, o potencial de diferenciação face ao exterior, entre outros.

Da definição destas Prioridades Estratégicas decorre a explicitação de vários corolários, correspondentes à especificação das Tipologias de Atuação. Estas Tipologias de Atuação deverão orientar para a ação, fazendo transparecer aspetos relevantes para a materialização da RIS3 Açores.

2.1. Agricultura, Pecuária e Agroindústria

Conforme foi referido, a Visão corresponde na prática ao cenário prospetivo que se pretende alcançar. Constitui o quadro de referência estratégico que permite orientar a elaboração dos níveis de definição estratégica subsequentes e onde se devem integrar as iniciativas definidas no âmbito da Estratégia de Especialização Inteligente. O próprio processo de definição da Visão permite recolher pistas sobre o caminho a percorrer e motivar reflexões em torno da estratégia a adotar.

Deste modo, a Visão proposta no âmbito da RIS3 para a área da Agricultura, Pecuária e Agroindústria é a seguinte:

Visão

Em 2020, a Região Autónoma dos Açores terá um cluster competitivo na área da Agricultura, Pecuária e Agroindústria, capaz de produzir, transformar e comercializar produtos diversificados, que deem uma resposta abrangente às necessidades do mercado regional e tenham um posicionamento diferenciado a nível internacional, garantindo a adoção de práticas de sustentabilidade ambiental de excelência.

De salientar que se pretendeu deliberadamente que a Visão fornecesse pistas sobre o caminho a percorrer, provocando algumas reflexões sobre a estratégia adotada. Deste modo, é possível isolar os seguintes elementos constitutivos da Visão:

- **“Em 2020...”**: O horizonte temporal para esta estratégia está explicitamente definido, sendo coincidente com o final do próximo quadro comunitário de apoio;
- **“...a Região Autónoma dos Açores terá um cluster competitivo na área da Agricultura, Pecuária e Agroindústria...”**: O conceito de cluster, relacionado com concentrações de empresas e instituições interdependentes num determinado setor, assume-se como particularmente relevante nos processos de inovação e de desenvolvimento económico. A sua consolidação na realidade Açoriana facilitará a exploração do potencial da Especialização Inteligente;
- **“...capaz de produzir, transformar e comercializar produtos diversificados ...”**: Considerou-se como relevante e como parte integrante da Estratégia de Especialização Inteligente abordar de forma consistente a necessidade de diversificação da produção agrícola na Região Autónoma dos Açores aplicando, quando adequado, novos conhecimentos na área da biotecnologia;
- **“...que deem uma resposta abrangente às necessidades do mercado regional ...”**: Neste caso, e considerando o contexto dos custos de transporte e de produções de pequena escala, esta produção será maioritariamente orientada para as necessidades do mercado local e para a diminuição da dependência da Região relativamente ao exterior na área alimentar;
- **“...e tenham um posicionamento diferenciado a nível internacional ...”**: Esta expressão relaciona-se diretamente com a internacionalização das empresas e com a necessidade de conseguir um novo posicionamento para alguns produtos Açorianos que, pela sua qualidade e singularidade, poderão ser orientados para mercados de nicho, à escala global;

- **“...garantindo a adoção de práticas de sustentabilidade ambiental de excelência.”:** A questão da sustentabilidade ambiental deverá ser transversal às estratégias de desenvolvimento adotadas nos Açores, abrangendo-se aqui diferentes temáticas que poderão incluir o património natural, a proteção dos ecossistemas, os serviços ambientais e gestão eficiente, a adaptação às alterações climáticas, a prevenção e resposta aos riscos, a exploração das energias renováveis e da eficiência energética, entre outras.

Enquadradas pela Visão, as Prioridades Estratégicas irão encaminhar para a necessária realização de escolhas inerente à Especialização Inteligente. Estas prioridades deverão encontrar-se enquadradas pela Visão definida e encaminhar para a ação, seja através da resposta às necessidades estruturantes regionais, do explorar do potencial de diferenciação face ao exterior, da antecipação de possíveis riscos, entre outros. Assim, no âmbito da RIS3 Açores, no que se relaciona com a Agricultura, Pecuária e Agroindústria foram definidas as seguintes Prioridades Estratégicas (Figura 2).

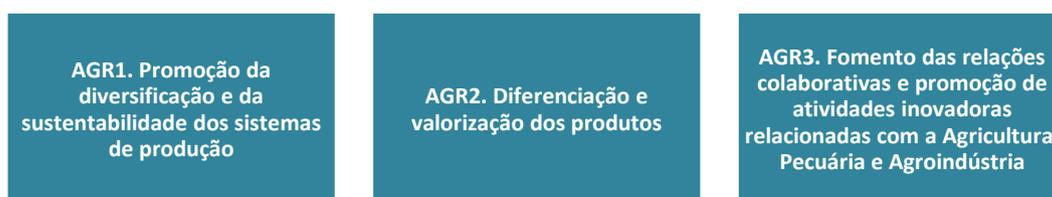


Figura 2. Prioridades Estratégicas na área temática da Agricultura, Pecuária e Agroindústria.

AGR1. Promoção da diversificação e da sustentabilidade dos sistemas de produção

Na comunicação “As regiões ultraperiféricas da União Europeia: Parceria para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo²⁴”, no que concerne à agricultura e desenvolvimento rural, a Comissão Europeia reconhece a necessidade de apoiar as melhorias de competitividade, a diversificação das atividades nas áreas rurais, a gestão sustentável dos recursos naturais e o desenvolvimento equilibrado nas zonas rurais”.

Consistindo num dos pilares da estratégia Europa 2020 (sendo os outros dois o crescimento inclusivo e o crescimento inteligente), a sustentabilidade é vista como fundamental para o desenvolvimento dos Açores, tendo fortes implicações com diferentes áreas do desenvolvimento da Região.

Considerando a área temática em questão, constata-se que nos Açores as atividades da Agricultura, Pecuária e Agroindústria apresentam uma forte relação com o equilíbrio ecológico, a biodiversidade e

²⁴ Comunicação da Comissão: As regiões ultraperiféricas da União Europeia: Parceria para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, Comissão Europeia, Junho de 2012

a ocupação do território que importa ter em consideração no âmbito da Estratégia de Especialização Inteligente.

Deste modo, considerou-se relevante incorporar na RIS3 Açores atuações relacionadas com a promoção da eficiência ambiental nos sistemas de produção. Neste caso, trata-se de uma orientação bastante abrangente, podendo integrar aspetos relacionados com a investigação e a disseminação de boas práticas em áreas como a redução da produção de resíduos ou da utilização de fertilizantes azotados, a minimização do uso da água nas explorações, o aumento da eficiência energética nas instalações de processamento, entre outros.

Para além dos ganhos económicos diretamente associados ao sucesso destas ações, importará referir o seu impacto na redução de emissões, contribuindo positivamente para a mitigação das alterações climáticas e para o cumprimento das metas do Protocolo de Quioto.

Muito relacionada com a temática da sustentabilidade, mostrou-se pertinente abordar a temática da diferenciação da produção. Apesar de um histórico associado a diferentes monoculturas (laranja, tabaco, pastagem) existe uma consciencialização cada vez maior dos riscos associados, seja em termos ambientais, de riscos biológicos (pragas) e da perda de biodiversidade, seja em termos económicos e de exposição à flutuação de preços.

Assim sendo, considerou-se relevante no âmbito da RIS3 Açores associar esta necessidade de diversificação com a diminuição dos custos da ultraperiféricidade. Atendendo à sua condição de Região Ultraperiférica, os Açores apresentam condicionantes associadas à escassez de matérias-primas locais e aos custos de transporte, de distribuição e de aprovisionamento, que têm impactos significativos ao nível da sua capacidade de produção e de comercialização. Importa por isso concentrar os esforços regionais de investigação e de inovação na diminuição dos referidos custos. Este objetivo poderá ser conseguido através da exploração do potencial de novas culturas, adaptadas às condições Açorianas e novas aplicações para as culturas tradicionais, que permitam a redução da necessidade regionais de importação de matérias-primas (ex. rações) ou de produtos finais (ex. hortofrutícolas). Deste modo, é possível atuar paralelamente ao nível da sustentabilidade económica e do aumento do potencial económico das produções.

Por fim, merece referência que, aproveitando as condições dos Açores como “Laboratório Natural”²⁵, e as competências instaladas na Região em áreas relevantes como a biotecnologia, importará desenvolver atividades tendentes a que a inovação decorrente das atividades anteriormente referidas seja indutora do surgimento de novos eco-produtos ou eco-serviços com valor económico, integráveis em cadeias de valor internacionais.

Tendo em conta esta Prioridade Estratégica, as principais linhas de orientação a nível nacional e internacional e os elementos recolhidos no âmbito do trabalho de diagnóstico, que permitiram a caracterização da realidade regional, é possível apresentar as seguintes Tipologias de Atuação:

- Identificar e promover sistemas de produção inovadores que contribuam para a eficiência ambiental e para a preservação da biodiversidade;

²⁵ As regiões ultraperiféricas europeias no mercado único, Michel Barnier, 2011

- Explorar o potencial de utilização de recursos regionais que permitam substituir as importações para a Região;
- Identificar novos eco-produtos ou eco-serviços, integráveis em cadeias de valor internacionais.

AGR2. Diferenciação e valorização dos produtos

Na referida comunicação “As regiões ultraperiféricas da União Europeia: Parceria para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo”²⁰, a Comissão Europeia reflete que, no que concerne à agricultura e desenvolvimento rural, “a produção e o emprego... só podem ser reforçados através da diferenciação dos produtos e da especialização da produção”.

Tendo em conta a qualidade e singularidade de alguns dos produtos Açorianos, a referida “diferenciação dos produtos” e a “especialização da produção” deverá considerar a sua valorização e o desenvolvimento de atividades que permitam o acesso a novos mercados.

Assim, numa primeira fase, no âmbito da RIS3 Açores, importará desenvolver esforços que permitam demonstrar as propriedades exclusivas desses produtos Açorianos, que possam ser potenciadores da diferenciação internacional, nomeadamente em áreas consideradas relevantes pelos consumidores a nível global, como a área da saúde / nutracêutica.

Nesta temática assume relevância a área da biotecnologia, particularmente pertinente na procura de produtos e técnicas de produção inovadores tanto na agricultura como na agroindústria. O Centro de Biotecnologia dos Açores, que tem como principais linhas de investigação a Biotecnologia Vegetal, Animal, Alimentar e Ambiental, poderá seguramente desempenhar um papel relevante no desenvolvimento de atividades de investigação com especial aplicabilidade na Região.

À partida, e atendendo à reduzida escala das produções, estes produtos deverão ser orientados para mercados de nicho, à escala global, maximizando as mais-valias para a Região. No entanto, o acesso a esses nichos implicará o desenvolvimento integrado de esforços em áreas como a garantia da qualidade dos produtos, da segurança alimentar, ou a sua rastreabilidade do produtor ao consumidor final.

Importará que estes esforços sejam acompanhados por atividades de vigilância estratégica que permitam identificar e acompanhar os mercados de interesse relevante (e os segmentos dentro desses mercados) e os canais de distribuição mais adequados para os produtos Açorianos, atendendo à sua singularidade e à sua escala de produção.

Ainda relacionado com o acesso aos mercados, e tendo em consideração que se tratam de produtos perecíveis e que, sendo uma região ultraperiférica, os Açores apresentarão tempos de transporte mais prolongados, considerou-se relevante considerar nesta Prioridade a investigação e o desenvolvimento de novas técnicas de processamento, conservação e embalagem, que permitam facilitar o acesso a novos mercados, considerando aspetos relevantes como os períodos de validade ou os volumes e pesos das embalagens.

Deste modo, considera-se que no âmbito da presente Prioridade Estratégica se mostra relevante desenvolver as seguintes Tipologias de Atuação:

- Investigar as propriedades exclusivas dos produtos Açorianos, potenciadores da diferenciação internacional (designadamente na área da saúde / nutracêutica);
- Realizar atividades de vigilância estratégica (tecnológica e de mercado) para os produtos singulares dos Açores;
- Investigar e desenvolver novas técnicas de processamento, conservação e embalagem, que permitam facilitar o acesso a novos mercados.

AGR3. Fomento das relações colaborativas e promoção de atividades inovadoras relacionadas com a Agricultura, Pecuária e Agroindústria

Nos Açores são frequentemente apontadas carências ao nível da promoção de ações integradas e coordenadas entre diferentes atores, seja entre empresas, seja entre estas e as entidades de ciência e tecnologia regionais. Apesar das reconhecidas dificuldades associadas à pequena escala das empresas regionais, na área da Agricultura, Pecuária e Agroindústria as experiências colaborativas existentes relacionam-se com o modelo cooperativo, com as condicionantes daí decorrentes.

Assim, de forma a melhor explorar o aproveitamento da Especialização Inteligente na Região, considera-se relevante avançar para novos modelos organizativos que promovam a participação de diferentes atores em processos coletivos de desenvolvimento. Com o devido enquadramento, estes novos modelos, relacionados em particular com a adoção de estratégias colaborativas e com processos de clusterização, têm um elevado potencial para a implementação de projetos em áreas relevantes como a internacionalização, a capacitação, a transferência de tecnologia, a inovação, entre outras.

A existência na realidade regional Açoriana de um número alargado de atores regionais, envolvendo uma grande diversidade de tipologias, assume-se como uma condição importante para a estruturação de um cluster. A oportunidade da consolidação do cluster poderá vir a facilitar o desenvolvimento de iniciativas subsequentes, como a criação de marcas ou a promoção da relação com o Sistema Científico e Tecnológico dos Açores, abordados em pontos específicos deste documento.

É de salientar que estes novos modelos organizativos poderão ser indutores do empreendedorismo, contribuindo para o reforço do ecossistema do empreendedorismo Açoriano, através do apoio à exploração de novas ideias e incentivando a criação de novas empresas, neste caso, na área da Agricultura, Pecuária e Agroindústria.

Assim, tendo em conta o exposto, é possível apresentar as seguintes Tipologias de Atuação relacionadas com esta Prioridade Estratégica:

- Fomentar a articulação entre as empresas, a administração pública e as entidades do Sistema Científico e Tecnológico dos Açores;
- Fomentar a adoção de estratégias colaborativas alargadas (intra-setoriais e inter-setoriais);

- Promover a articulação entre a área da Agricultura, Pecuária e Agroindústria com outras áreas consideradas prioritárias;
- Incentivar o empreendedorismo e a criação de novos negócios na área da Agricultura, Pecuária e Agroindústria.

2.2. Pescas e Mar

Conforme foi referido, a Visão corresponde na prática ao cenário prospetivo que se pretende alcançar. Constitui o quadro de referência estratégico que permite orientar a elaboração dos níveis de definição estratégica subsequentes e onde se devem integrar as iniciativas definidas no âmbito da Estratégia de Especialização Inteligente. O próprio processo de definição da Visão permite recolher pistas sobre o caminho a percorrer e motivar reflexões em torno da estratégia a adotar.

Deste modo, a Visão proposta no âmbito da RIS3 para a área das Pescas e do Mar é a seguinte:

Visão

Em 2020, a Região Autónoma dos Açores verá reforçado o seu posicionamento como plataforma intercontinental na área do conhecimento sobre os oceanos, contribuindo ativamente para o desenvolvimento económico da Região através do reforço dos setores mais tradicionais (nomeadamente a pesca) e da emergência de atividades inovadoras.

De salientar que se pretendeu deliberadamente que a Visão fornecesse pistas sobre o caminho a percorrer, provocando algumas reflexões sobre a estratégia adotada. Deste modo, é possível isolar os seguintes elementos constitutivos da Visão:

- **“Em 2020...”**: O horizonte temporal para esta estratégia está explicitamente definido, coincidente com o final do próximo quadro comunitário de apoio;
- **“...a Região Autónoma dos Açores verá reforçado o seu posicionamento como plataforma intercontinental na área do conhecimento sobre os oceanos ...”**: A Região conta com um centro de investigação na área da oceanografia e pescas, internacionalmente reconhecido, parceiro privilegiado de diversas instituições internacionais, cuja atividade deve ser fomentada;
- **“...contribuindo ativamente para o desenvolvimento económico da Região”**: Pretende-se que a atividade de investigação na área do mar, para além de manter os padrões de excelência científica que a têm caracterizado, possa relacionar-se mais diretamente com o setor produtivo;
- **“...através do reforço dos setores mais tradicionais (nomeadamente a pesca) ...”**: Esta expressão relaciona-se diretamente com a necessidade de realização de atividades de investigação que permitam aos agentes económicos que atuam em setores mais tradicionais,

nomeadamente a pesca, o acesso a conhecimento relevante para a valorização dos seus produtos;

- **“...e da emergência de atividades inovadoras”**: é também importante que os agentes económicos locais possam encontrar no meio científico o conhecimento que lhes permita decidir sobre investimentos em setores com potencial económico a médio prazo, tais como a aquacultura, biotecnologia, ou a exploração de recursos minerais do oceano profundo.

Note-se que a concretização desta Visão será possível com o empenho e a ação concertada dos diferentes atores envolvidos no desenvolvimento da Estratégia, onde se incluem desde já o Governo Regional, as Autarquias Locais, a Universidade, as Escolas, as Empresas, o Setor cooperativo, e a sociedade regional.

Naturalmente, estes esforços devem ser realizados em alinhamento com a Diretiva-Quadro da Estratégia Marinha, que estabelece o quadro de ação comunitária no domínio da política para o meio marinho e tem como objetivo promover o uso sustentável dos mares e a conservação dos ecossistemas marinhos, dando especial atenção aos sítios com elevado valor em biodiversidade.

Tendo como enquadramento a Visão proposta, as Prioridades Estratégicas irão encaminhar para a necessária realização de escolhas inerente à Especialização Inteligente. Estas prioridades deverão encontrar-se enquadradas pela Visão definida e orientar para a ação, seja através da resposta às necessidades estruturantes regionais, do explorar do potencial de diferenciação face ao exterior, da antecipação de possíveis riscos, entre outros. Foram definidas três Prioridades Estratégicas (Figura 3), que se detalham de seguida.

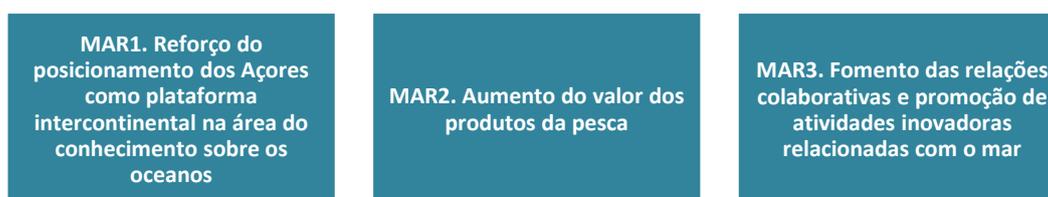


Figura 3. Prioridades Estratégicas na área temática das Pescas e do Mar.

MAR1. Reforço do posicionamento dos Açores como plataforma intercontinental na área do conhecimento sobre os oceanos

A Universidade dos Açores conta com um centro de investigação de qualidade reconhecida no exterior, o IMAR - DOP/UAc, que tem realizado estudos de relevância internacional nas temáticas de oceanografia, pescas e biodiversidade no Atlântico.

A importância do reforço da investigação nestas áreas é destacada em documentos como a Política Marítima Integrada e as políticas definidas no seu âmbito, que estabelecem regras para financiar a

investigação científica e a recolha de dados científicos a fim de proporcionar uma base sólida para a tomada de decisões e a elaboração de políticas, e a Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020²⁶ (ENM), que prevê ações relacionadas com a criação e manutenção das condições para uma continuada investigação em ciências e tecnologias do mar e o fortalecimento da componente de internacionalização da ciência e tecnologia, através da participação em consórcios e redes de excelência internacionais.

A criação de redes e parcerias internacionais é também um dos pontos a merecer destaque no novo programa de I&D europeu, o Horizonte 2020, bem como no programa relacionado com os recursos marinhos, que prevê apoiar iniciativas de cooperação internacional (*Atlantic Ocean Cooperation Research Alliance*), reconhecendo que a cooperação científica e tecnológica nos domínios marinhos e marítimos é fundamental para enfrentar os desafios sociais, apoiar as políticas e estimular a inovação.

Para além disso, a monitorização dos oceanos é considerada uma prioridade. Assim, o estudo fundamental dos ecossistemas marinhos, a realização de investigação que permita parametrizar e adaptar às águas portuguesas um significativo conjunto de indicadores e o desenvolvimento de sistemas de observação do Oceano Atlântico, para uma melhor gestão e exploração sustentável dos recursos marítimos, são assinalados em documentos como os já referidos Horizonte 2020, DQEM e ENM.

Contando com uma equipa de investigadores relativamente reduzida, o IMAR - DOP/UAc não aprofundou ainda o estudo de temáticas com potencial interesse económico no curto-médio prazo, como a aquacultura ou a biotecnologia marinha. Estas temáticas são referenciadas nos principais documentos orientadores do setor. Assim, a Política Europeia das Pescas estabelece, entre outras, regras para apoiar o desenvolvimento de um setor da aquacultura dinâmico na UE (criação de peixe, crustáceos, moluscos e algas). A ENM tem uma área programática referente à aquacultura, na qual prevê ações relacionadas com a promoção da aquacultura como fator de equilíbrio e alinhamento da produção com as necessidades de consumo, o desenvolvimento científico e tecnológico de apoio à atividade, sobretudo no *offshore*, o ordenamento do espaço marítimo orientado para a aquacultura ou a criação de áreas de exploração de aquacultura promovendo a sua complementaridade. Na mesma estratégia, a área programática biotecnologia marinha destaca a investigação e bioprospeção dos recursos genéticos marinhos, promovendo o desenvolvimento de aplicações industriais, farmacológicas, médicas e cosméticas, ou de valorização dos produtos da pesca, bem como o reforço do parque nacional de empresas dedicadas à biotecnologia azul. O programa Horizonte 2020 prevê também o apoio a PME para o desenvolvimento de soluções inovadoras para o crescimento azul, em particular nos domínios da biotecnologia marinha e de soluções tecnológicas aplicáveis à aquacultura, bem como o apoio a projetos de investigação relacionados com a consolidação da sustentabilidade económica e a competitividade das pescas e da aquacultura europeias, visando o melhor aproveitamento dos mercados de pescado.

A este enquadramento, acresce o posicionamento geoestratégico dos Açores como ponto de charneira entre a Europa e a América, motivado não apenas pela situação geográfica, mas pelos fortes laços existentes com a comunidade Açoriana nos EUA e Canadá. Por seu turno, também no

²⁶ http://www.dgpm.gov.pt/Pages/ENM_2013_2020.aspx

âmbito da Lusofonia, os Açores se poderão constituir como uma referência para países como Angola, Cabo Verde, Moçambique ou Brasil, em áreas de conhecimento relevantes para estes países. Importará por isso reforçar o posicionamento da Região como plataforma intercontinental de investigação relacionada com o mar, alargando as áreas de atuação do IMAR - DOP/UAc e garantindo sua exposição e integração em redes e plataformas de cariz internacional.

No que se relaciona com o relacionamento com os EUA e Canadá, merece referência particular a “Declaração de Galway sobre a Cooperação no oceano Atlântico”, promovida pela União Europeia, os Estados Unidos e o Canadá, tendo em vista alinhar os esforços de observação oceânica dos três parceiros e promover a gestão sustentável dos seus recursos. Esta aliança resulta do reconhecimento de que o potencial económico do Atlântico permanece, em larga medida, inexplorado, e de que esta aliança poderá contribuir de forma significativa, para enfrentar desafios sociais tais como as alterações climáticas e a segurança alimentar.

Tendo em conta esta Prioridade Estratégica, as principais linhas de orientação a nível nacional e internacional e os elementos recolhidos no âmbito do trabalho de diagnóstico, que permitiram a caracterização da realidade regional, é possível apresentar as seguintes Tipologias de Atuação:

- Promover a investigação em aquacultura, nomeadamente no que se refere a espécies nas quais a Região possa apresentar maiores vantagens competitivas;
- Reforçar a investigação em temáticas atuais e com potencial económico a médio prazo, nomeadamente a biotecnologia e a exploração de recursos minerais do oceano profundo;
- Garantir a monitorização do meio ambiente, orientada para a exploração sustentável dos recursos marinhos atlânticos;
- Reforçar as ligações externas dos Açores como plataforma intercontinental (nomeadamente Europa – América – África) na área do conhecimento sobre os oceanos.

MAR2. Aumento do valor dos produtos da pesca

A atividade piscatória tem grande importância económica e social na Região Autónoma dos Açores. Apesar disso, é reconhecido que se trata de um setor que não tem adotado práticas inovadoras que permitam aumentar o potencial de proveito económico existente.

Importa, portanto, conseguir orientar os investimentos para atividades que permitam retirar o maior proveito económico dos produtos da pesca, associado a aspetos como o desenvolvimento produtos de pescado alternativos ou a ampliação da gama de processos de transformação, de conservação e de embalagem adaptados às realidades Açorianas. A este respeito, os documentos enquadradores, em particular a ENM²², prevê ações para “promoção do aproveitamento de novas espécies para o desenvolvimento de produtos alternativos com aceitação no mercado, sobretudo recorrendo a espécies cujos stocks se encontrem em níveis adequados para exploração em quantidade alargada”.

De modo exemplificativo, na realidade Açoriana merece referência a necessidade de retirar maior proveito económico de espécies de menor valor comercial, como o chicharro, que em determinadas alturas é pescado em quantidades excessivas para o mercado interno e tem um preço muito baixo.

Do mesmo modo, sendo os Açores uma região ultraperiférica, a distância aos mercados poderá constituir-se como um entrave, quando o peixe é rapidamente perecível. Tal facto implicará um maior conhecimento e investigação de técnicas de processamento e embalagem que permitam a valorização e conservação do pescado e facilitem acesso a mercados externos, orientação que se encontra alinhada com o definido nos principais documentos enquadradores do setor.

Neste caso, a Política Comum das Pescas²⁷ estabelece, entre outras, regras que visam ajudar os setores da produção, da transformação e da distribuição a obter um preço justo para os seus produtos e garantir aos consumidores que podem ter confiança nos produtos da pesca que consomem. A ENM prevê um conjunto de ações para a pesca e indústria do pescado, que incluem a promoção da diversificação e complementaridade das atividades económicas das comunidades piscatórias, incluindo a ampliação da gama de produtos e respetivos processos de transformação e de conservação. Também ao nível da investigação e desenvolvimento, o novo programa-quadro, Horizonte 2020, no programa de trabalho relacionado com os recursos marinhos²⁸, abre espaço a investigação na temática das soluções inovadoras para processamento alimentar sustentável.

Acompanhando as tendências internacionais, e considerando as características diferenciadoras dos produtos do mar da Região dos Açores, considera-se relevante promover a rastreabilidade e controlo de qualidade ao longo da cadeia de valor, indo ao encontro das expectativas dos consumidores, interessados em saber a origem e percurso dos alimentos que consomem e valorizando os alimentos criados em condições perfeccionadas como mais sustentáveis. Neste aspeto, considera-se que o peixe pescado ao largo dos Açores, maioritariamente por pequenas embarcações e com recurso a técnicas de pesca artesanais, de elevada qualidade e valor nutritivo, poderia ser alvo de maior valorização económica se devidamente rastreado, desde a origem até ao consumidor, e certificado. Esta Tipologia de Atuação encontra também eco na ENM, que destaca a relevância da “valorização dos produtos existentes, nomeadamente, através da certificação de pesca sustentável, de origem e de qualidade controladas”²².

Assim, tendo em conta esta Prioridade Estratégica, as principais linhas de orientação a nível nacional e internacional e os elementos recolhidos no âmbito do trabalho de diagnóstico, que permitiram a caracterização da realidade regional, é possível apresentar as seguintes Tipologias de Atuação:

- Investigar e desenvolver novos processos de transformação, conservação e embalagem que permitam aumentar o valor comercial dos produtos da pesca dos Açores;
- Desenvolver produtos de pescado alternativos com aceitação no mercado;
- Realizar atividades de vigilância estratégica (tecnológica e de mercado) para os produtos da pesca dos Açores;
- Desenvolver mecanismos que permitam a rastreabilidade ao longo da cadeia logística.

²⁷ Regulamento (CE) n.º 2371/2002 do Conselho, de 20 de Dezembro de 2002, relativo à conservação e à exploração sustentável dos recursos haliéuticos no âmbito da Política Comum das Pescas.

²⁸ Draft Horizon 2020 Work Programme 2014-2015 in the area of Food security, sustainable agriculture and forestry, marine and maritime and inland water research and the bioeconomy

MAR3. Fomento das relações colaborativas e promoção de atividades inovadoras relacionadas com o mar

Nos últimos anos, têm surgido atividades diferenciadas relacionadas com o mar, nomeadamente na área do turismo (observação de cetáceos, pesca desportiva, mergulho, ...) mas também noutros setores intensivos em conhecimento, como a consultoria relacionada com as pescas e com as espécies marinhas. De algum modo, estas atividades inovadoras tiram partido das condições diferenciadoras e do conhecimento científico gerado na Região, nomeadamente no âmbito das atividades de investigação realizadas na Universidade. Ainda assim, o tecido empresarial da Região nesta área é débil, sendo constituído por um pequeno número de indústrias conserveiras e um pequeno número de micro e pequenas empresas, que operam em atividades relacionadas com o turismo, reparação de barcos, etc.

Em termos estratégicos, a nível nacional, a ENM destaca o interesse de um conjunto de atividades inovadoras, anteriormente referidas, tais como a aquacultura, a biotecnologia marinha e a exploração dos recursos minerais marinhos. Para além destas áreas, a ENM destaca ainda a importância de iniciativas como a “prestação de serviços no âmbito do apoio à náutica e aeronáutica civil e atividades desenvolvidas ao ar livre”, “a investigação e desenvolvimento de suporte aos usos e atividades no mar, sobretudo dos que conduzem a uma ocupação efetiva do meio marinho” e de iniciativas ligadas ao recreio, desporto e turismo, entre as quais: “desenvolvimento de um plano integrado para a náutica contemplando a criação da náutica luso-atlântica como um destino e estabelecendo uma rede de infraestruturas de suporte” e a “promoção do turismo de cruzeiros, em franca expansão em Portugal, e do turismo de bem-estar”²².

Sendo a debilidade do tecido empresarial nesta área o principal entrave ao aproveitamento económico dos recursos ligados ao mar, importa, no contexto da Estratégia de Especialização Inteligente, assegurar a definição de Tipologias de Atuação que permitam enquadrar os atores deste setor numa estratégia comum e, paralelamente, fomentar o empreendedorismo em áreas relacionadas com o mar, promovendo a sua articulação com outras áreas consideradas prioritárias, nomeadamente o turismo.

Sendo o conhecimento científico gerado na Universidade a base das atividades inovadoras que se pretende promover e alavancar, é também referenciada a importância do reforço das práticas colaborativas entre entidades regionais, nomeadamente entre centros de investigação da Universidade e destes com as empresas e a administração pública regional.

Assim, foram definidas as seguintes Tipologias de Atuação:

- Fomentar o empreendedorismo e a criação de novos negócios, tirando partido do conhecimento científico associado ao mar;
- Apoiar esforços das PME para valorização dos recursos do mar;
- Promover a articulação entre a área das pescas e do mar e outras áreas consideradas prioritárias;
- Reforçar práticas colaborativas entre entidades regionais, nomeadamente entre centros de investigação da Universidade e destes com as empresas e a administração pública regional.

2.3. Turismo

Assumindo a Visão como o cenário prospetivo que se pretende alcançar, que permite orientar para os níveis de definição estratégica subseqüentes e no qual se devem integrar as iniciativas definidas no âmbito da Estratégia de Especialização Inteligente, foi definida a seguinte Visão para a área do turismo:

Visão

Em 2020, a Região Autónoma dos Açores será reconhecida como um destino de excelência para segmentos de mercado específicos, em que os atores regionais, atuando de uma forma coordenada e recorrendo a ferramentas inovadoras, são capazes de estruturar uma oferta qualificada, que promove, de forma sustentável, o aproveitamento dos elementos diferenciadores da Região.

De salientar que se pretendeu deliberadamente que a Visão fornecesse pistas sobre o caminho a percorrer, provocando algumas reflexões sobre a estratégia adotada. Deste modo, é possível isolar os seguintes elementos constitutivos da Visão:

- **“Em 2020...”**: O horizonte temporal para esta estratégia está explicitamente definido, coincidente com o final do próximo quadro comunitário de apoio;
- **“... a Região Autónoma dos Açores será reconhecida como um destino de excelência para segmentos de mercado específicos”**: Sendo importante o fortalecimento das atividades económicas no setor do turismo, considera-se prioritário a identificação dos segmentos de mercado que poderão ter maior interesse nos produtos turísticos que a Região poderá oferecer. Os produtos turísticos da Região deverão ser desenhados de forma a dar resposta à necessidade desses segmentos, criando experiências únicas;
- **“... os atores regionais, atuando de uma forma coordenada...”**: Importa que os diferentes atores do turismo, da universidade aos atores económicos (hotelaria, restauração, animação turística), passando pelas autarquias e pela sociedade civil, sejam capazes de trabalhar em conjunto. Atendendo à realidade atual, muito atomizada, a consolidação de um cluster de turismo nos Açores facilitará a exploração do potencial da Especialização Inteligente nesta área;
- **“... recorrendo a ferramentas inovadoras...”**: Hoje em dia as dinâmicas de investigação e de inovação na área do turismo estão muito relacionadas com o desenvolvimento de ferramentas tecnológicas de suporte às atividades. Estas ferramentas envolvem um vasto leque de âmbitos que pode ir desde o suporte à gestão dos negócios, à utilização das redes sociais (e da web 2.0 e 3.0) para a co-definição dos produtos turísticos (envolvendo agentes do setor e o cliente final), passando pela promoção e pela criação de novos canais de distribuição e de venda. Num contexto em que muitos dos seus produtos serão seguramente orientados para nichos de mercado, é fundamental que os Açores estejam integrados nestas dinâmicas, criando capacidades para desenvolver e implementar este tipo de ferramentas;
- **“... estruturar uma oferta qualificada...”**: Atendendo à sua localização e às suas características intrínsecas, os Açores têm um potencial muito elevado para o desenvolvimento de produtos

turísticos diferenciados que importará seguramente aproveitar. Nos últimos anos têm vindo a ser reforçadas atividades em áreas como náutica de recreio, mergulho, observação de cetáceos, surf, pesca desportiva, geoturismo, observação de aves, entre outras. De referir que alguns destes produtos podem ser vistos como fruto da interseção entre diferentes áreas em análise neste trabalho. Importa que os diferentes operadores turísticos, trabalhando em conjunto, sejam capazes de criar ofertas integradas;

- **“... que promove, de forma sustentável, o aproveitamento dos elementos diferenciadores da Região.”:** Os produtos turísticos anteriormente referidos têm uma forte relação com a natureza. Nos Açores é notório que as estratégias relacionadas com o turismo deverão sempre ter subjacente a questão da sustentabilidade ambiental, abrangendo temáticas diferenciadas como o património natural, os serviços ambientais, a proteção dos ecossistemas, entre outras.

Assim como nas restantes áreas consideradas, a materialização da Visão através das escolhas inerentes à Especialização Inteligente é descrita através da definição das Prioridades Estratégicas. Também na área do turismo a seleção destas prioridades considerou aspetos como a existência de recursos ou competências específicas da Região, a existência de massa crítica e entidades relevantes, as necessidades estruturantes regionais, o potencial de diferenciação face ao exterior, entre outros. Foram assim definidas três Prioridades Estratégicas (Figura 4), que se exploram de seguida.

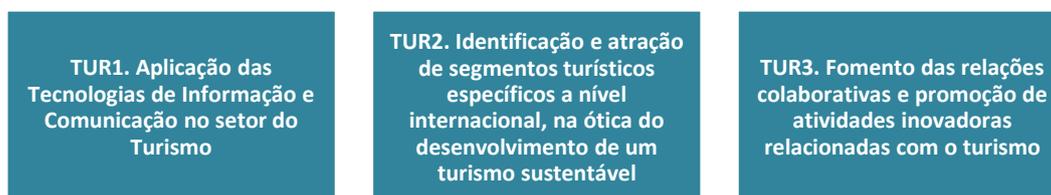


Figura 4. Prioridades Estratégicas na área temática do Turismo.

TUR1. Aplicação das Tecnologias de Informação e Comunicação no Turismo

Na sua comunicação de Junho de 2010, “Europa, primeiro destino turístico do mundo - novo quadro político para o turismo europeu”²⁹, a Comissão Europeia identifica como prioritário estimular a competitividade do setor turístico europeu, designadamente através do desenvolvimento da inovação na indústria turística, relacionada com a aplicação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) ao turismo. É reconhecido nesse documento que o desenvolvimento das TIC e o seu uso cada vez mais frequente pelos consumidores modificaram profundamente a relação entre a indústria turística e os seus clientes. É assim afirmado que “a inovação e as novas tecnologias da informação tornaram-se determinantes para a competitividade da indústria do turismo e para reforçar os intercâmbios com outros setores que lhe estão ligados.”

Hoje em dia, com o advento das redes sociais e da web 2.0 e da web 3.0, assume-se que os clientes / turistas têm a possibilidade de apresentar uma postura proactiva na definição da sua experiência turística e na sua publicitação e comunicação. Nesta área, novas ferramentas podem ser desenvolvidas e aplicadas na área do turismo, direcionadas para aspetos como: melhorar a visibilidade dos produtos, aumentar a fidelização dos clientes, facilitar a investigação sobre o mercado e o lançamento de novos produtos e serviços, amplificar o marketing “passa-palavra”, melhorar as relações públicas, entre outros.³⁰

Estas novas ferramentas poderão ter um impacto significativo no crescimento e na qualificação da atividade turística dos Açores. As condições naturais dos Açores, associadas à riqueza do seu património natural e cultural, fazem com que seja um destino turístico com elevado potencial de diferenciação a nível internacional. Estas condições naturais têm-se assumido como a base para o alargamento da oferta turística nos últimos anos, com atividades na área da náutica de recreio, mergulho, observação de cetáceos, pesca desportiva, geoturismo, observação de aves, entre outras.

Deste modo, com uma oferta turística diversificada e, paralelamente, altamente específica, importará aos Açores identificar formas de conseguir visibilidade em segmentos altamente especializados do mercado turístico, a nível internacional. Neste campo, as TIC poderão ter um papel relevante, na estruturação e oferta turística, na comunicação e interação com o turista, bem como na monitorização das estratégias implementadas.

Assim, no âmbito da Estratégia de Especialização Inteligente Açoriana, importará explorar este potencial de aplicação das TIC no setor do turismo, nomeadamente através das seguintes Tipologias de Atuação:

- Aprofundar o uso das tecnologias de informação para a promoção e monitorização da atividade turística nos Açores;

²⁹ Comissão Europeia (2010). *Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões: Europa, primeiro destino turístico do mundo - novo quadro político para o turismo europeu*. COM(2010) 352 final.

³⁰ Social media buzz: Tourists are talking, are restaurants listening?, Francisco amaral, Teresa Tiago, Flávio Tiago, 2012

- Utilizar as redes sociais para a co-definição da oferta turística;
- Promover o desenvolvimento de aplicações móveis orientadas para o turismo.

TUR2. Identificação e atração de segmentos turísticos específicos a nível internacional, na ótica do desenvolvimento de um turismo sustentável

Na referida comunicação da Comissão Europeia “Europa, primeiro destino turístico do mundo - novo quadro político para o turismo europeu” é também referido como prioritário o estímulo à competitividade do setor turístico europeu, designadamente através da consolidação da base dos conhecimentos socioeconómicos do turismo.

Nos Açores, existe algum conhecimento socioeconómico sobre a atividade turística, essencialmente decorrente do trabalho realizado pelo Observatório do Turismo dos Açores, que aplicou inquéritos de satisfação dos turistas e realizou estudos (por exemplo, sobre o potencial de novos produtos turísticos), bem como do trabalho realizado por entidades de âmbito nacional, nomeadamente o INE. Contudo, o trabalho do Observatório em anos mais recentes reduziu-se de forma significativa, sendo limitados os dados estatísticos e estudos atuais.

Atendendo às dinâmicas do setor do turismo, com a emergência de novos mercados emissores e de novos destinos turísticos e uma panóplia cada vez maior de produtos turísticos, é necessário que este trabalho de conhecimento e estudo prospetivo do setor e das tendências seja assegurado com qualidade, de forma permanente. É importante que os estudos permitam um conhecimento aprofundado sobre os turistas que visitam os Açores e as suas motivações e um conhecimento das realidades dos destinos concorrentes dos Açores nos produtos oferecidos e nos segmentos atingidos. Esta informação será essencial para a melhor atuação dos diferentes atores com intervenção no setor, desde as entidades governamentais, responsáveis pela definição de políticas, ao setor privado, que poderá adequar os investimentos (em infraestruturas, capacitação profissional, definição de novos produtos,...).

Os estudos e planos nacionais para o setor do turismo nos Açores, nomeadamente a versão revista do PENT para o horizonte temporal 2013-2015³¹, definem como estratégia a dinamização dos mercados de crescimento (Alemanha e Holanda) e a revitalização dos mercados de consolidação (Escandinávia e Portugal). Contudo, o “mix” de segmentos que visita os Açores é bastante diversificado e complexo, sendo necessário, como referido, um maior conhecimento sobre esta realidade, identificando os canais adequados de modo a permitir orientar de forma mais adequada a oferta turística e os investimentos na sua comunicação.

Outra prioridade definida na referida comunicação da Comissão Europeia e de relevância significativa para os Açores é a da promoção do desenvolvimento de um turismo sustentável, responsável e de qualidade. A este respeito, é importante também mencionar a existência de uma “Agenda para um

³¹ Plano Estratégico Nacional do Turismo Horizonte 2013-2015.
<http://www.portugal.gov.pt/media/820185/20130111%20consulta%20publica%20pent.pdf>

Turismo Europeu Sustentável e Competitivo”³². Para um turismo simultaneamente competitivo e sustentável, a Agenda elenca um conjunto de princípios, entre os quais a adoção de uma abordagem global e integrada, o planeamento a longo prazo, o envolvimento de todas as partes interessadas e a utilização e partilha dos melhores conhecimentos disponíveis. Os produtos de turismo de natureza, nas suas diversas vertentes, e os circuitos turísticos são as prioridades em termos de produtos turísticos definidas para a Região, a nível nacional, na versão revista do PENT.

Atendendo aos atributos diferenciadores da Região e às tendências e políticas no setor do turismo, qualquer estratégia relacionada com o turismo nos Açores deve ter subjacente o princípio da sustentabilidade, essencial para uma oferta de qualidade no segmento de turismo de natureza.

Deste modo, no âmbito desta Prioridade Estratégica, propõem-se as seguintes Tipologias de Atuação:

- Definir e consolidar produtos turísticos específicos da realidade Açoriana, ancorados em fatores diferenciadores da Região, nomeadamente os recursos naturais e a biodiversidade;
- Promover a aplicação de princípios de sustentabilidade ambiental (energia, água, resíduos, ...) nos diferentes intervenientes da cadeia de valor do Turismo;
- Aprofundar o conhecimento sobre os turistas que atualmente visitam os Açores e suas motivações, assim como sobre destinos similares, respetivos produtos oferecidos e segmentos atingidos;
- Identificar novos mercados e os canais mais adequados.

TUR3. Fomento das relações colaborativas e promoção de atividades inovadoras relacionadas com o turismo

Nos Açores existe um número alargado de atores regionais na área do turismo, envolvendo uma grande diversidade de tipologias. No entanto, trata-se de uma realidade bastante atomizada, verificando-se apenas um limitado número de experiências colaborativas, denotando-se carências ao nível do planeamento estratégico de médio-longo prazo neste setor.

A necessidade de alavancar as relações colaborativas e o envolvimento de diferentes tipologias de atores em estratégias comuns vem validar a oportunidade que se levanta para a estruturação de um cluster regional de turismo envolvendo diferentes atores, designadamente da área empresarial (hotelaria, restauração, animação turística), mas também da universidade, das autarquias e da restante administração pública e da sociedade civil.

A oportunidade da formalização de um cluster poderá vir a facilitar o desenvolvimento de iniciativas subsequentes, como a promoção externa, a definição de produtos integrados, a exploração da relação com o Sistema Científico e Tecnológico dos Açores, entre outros. Verificando a adequação dos clusters como vetores da cooperação entre empresas, como facilitadores da internacionalização e

³² Comunicação da Comissão, de 19 de Outubro de 2007, intitulada «Agenda para um Turismo Europeu Sustentável e Competitivo. <http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM:2007:0621:FIN:PT:PDF>

como geradores de inovação, a consolidação de um cluster regional de turismo poderá ser estruturante para o processo de Especialização Inteligente da Região³³.

É de salientar que um cluster numa área como o turismo, apresenta um forte potencial para articulação com outros setores. Por exemplo, nas Ilhas Baleares, analisadas em detalhe como um dos casos de estudo deste trabalho, o cluster do turismo é trabalhado nas suas interações com os clusters das TIC, das ciências da vida, das indústrias criativas, da saúde, dos media, da música e das tecnologias do mar³⁴. Considerando o posicionamento dos Açores nas áreas do turismo de natureza e do turismo sustentável, destacam-se as interações que um cluster na área do turismo poderá ter com as restantes áreas consideradas no âmbito do processo da RIS3 Açores, designadamente as Pescas e Mar e a Agricultura, Pecuária e Agroindústria.

Importará assim, no âmbito do processo de Especialização Inteligente, identificar a forma como as interações entre áreas poderão ser utilizadas no processo de inovação e de diferenciação internacional. É de referir que, preferencialmente, este trabalho de articulação e coordenação deverá ser conjugado com o estímulo à criação de novos negócios que facilitem a materialização, em termos de desenvolvimento económico, dos referidos processos de inovação e diferenciação.

Deste modo, no âmbito desta Prioridade Estratégica, foram propostas as seguintes Tipologias de Atuação:

- Fomentar a adoção de estratégias colaborativas alargadas;
- Fomentar a articulação entre as empresas, a administração pública e as entidades do Sistema Científico e Tecnológico dos Açores;
- Promover a articulação entre a área do turismo e outras áreas consideradas prioritárias;
- Incentivar o empreendedorismo e a criação de novos negócios na área do turismo.

³³ Policy Instruments for RIS3 Clusters , S3 Platform, Infyde, 2013

³⁴ RIS3 in the Balearic Islands, S3 Platform, Infyde, 2013

3. PLANO DE AÇÃO

A materialização da RIS3 Açores irá assentar na definição de uma carteira de projetos estruturantes, que permitam consolidar a estratégia e, preferencialmente, atribuir aos Açores um papel específico em diferentes cadeias de valor à escala internacional.

Tendo em consideração o processo empreendedor de descoberta coletiva que foi realizado na preparação desta estratégia, os projetos propostos assumem-se como verdadeiras “bandeiras” da RIS3, estando orientados para lançar ações concretas, que materializam a estratégia proposta.

Note-se que, seguindo as considerações da Plataforma S3 plasmadas no já referido Guia para a Especialização Inteligente, entendeu-se que a escolha destes projetos deveria envolver o assumir de riscos e até alguma experimentação que permita testar novas opções de desenvolvimento relevantes para a Região Autónoma dos Açores.

Assim, encontra-se aqui descrito um conjunto de iniciativas diferenciadas, em torno das quais se deverão mobilizar diferentes atores regionais e, em alguns casos, nacionais e internacionais, no sentido de se alcançarem os objetivos estratégicos pretendidos.

Tabela 8. Síntese dos projetos propostos.

N.º	Acrónimo	Nome
1	CLUSTER	PROGRAMA DE PROMOÇÃO DA CLUSTERIZAÇÃO NOS AÇORES
2	SMART-START	PROGRAMA INTERNACIONAL DE ATRAÇÃO DE EMPREENDEDORES QUALIFICADOS NAS ÁREAS DE ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE DOS AÇORES
3	SUSTENTA	SUSTENTABILIDADE NA AGRICULTURA E PECUÁRIA
4	DIVERURAL	DIVERSIFICAÇÃO DA ATIVIDADE AGRÍCOLA
5	AQUA	CENTRO EXPERIMENTAL DE AQUACULTURA DOS AÇORES
6	VALORFISH	VALORIZAÇÃO DOS PRODUTOS DA PESCA
7	ATLANTIC PLATFORM	ESCOLA INTERCONTINENTAL DE FORMAÇÃO AVANÇADA
8	OBSERMAR	MONITORIZAÇÃO OCEÂNICA E DOS ECOSISTEMAS
9	SMART TOURISM	LABORATÓRIO DE APLICAÇÃO DE TECNOLOGIAS AO TURISMO
10	MARKETUR	NOVOS SEGMENTOS TURÍSTICOS

Cada projeto proposto é descrito através de uma “Ficha de Projeto” que considera os seguintes aspetos:

- **Acrónimo e Nome;**
- **Objetivos;**
- **Descrição;**
- **Atividades a Desenvolver;**
- **Cronograma Indicativo;**
- **Entidades a Envolver;**
- **Estimativa orçamental.**

A estimativa orçamental encontra-se apresentada em intervalos de valores que permitem classificar os projetos da seguinte forma:

- **Tipo A:** inferior a 2.000.000 Euros;
- **Tipo B:** de 2.000.000 a 4.000.000 de Euros;
- **Tipo C:** superior a 4.000.000 de Euros.

Os pressupostos assumidos para as estimativas orçamentais estão referidos em cada uma das fichas de projeto.

Em cada caso, procurou-se acompanhar a fundamentação do projeto com a descrição de casos de estudo considerados como relevantes, que constituam práticas inspiradoras das atividades a desenvolver nos Açores no âmbito da RIS3.

É de salientar que o conjunto de projetos propostos, alinhados com a Estratégia definida, procuram atuar de uma forma integrada em diferentes aspetos considerados fundamentais para a RIS3 Açores. Deste modo, no final deste Capítulo é apresentada uma síntese da relação entre os projetos e as Prioridades Estratégicas definidas em cada área temática considerada.

3.1. Projeto CLUSTER

CLUSTER | PROGRAMA DE PROMOÇÃO DA CLUSTERIZAÇÃO NOS AÇORES

OBJETIVOS

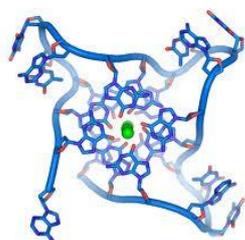
Dinamizar a colaboração entre entidades regionais, nomeadamente empresas, associações empresariais, entidades do Sistema Científico e Tecnológico dos Açores, instituições de ensino profissional, entidades do governo regional e local e outras;

Dinamizar a colaboração entre entidades regionais e entidades externas;

Fomentar processos de inovação liderados pelo setor privado;

Fomentar processos de internacionalização das empresas da Região.

DESCRIÇÃO



A nível europeu, os *clusters*, assumidos como concentrações de empresas e instituições interdependentes num determinado setor, assumem-se como atores fundamentais nos processos de inovação e de desenvolvimento económico.

Em termos históricos, em Portugal, as políticas de *clusterização* foram introduzidas no discurso político e económico nos anos 90, sobretudo a partir do trabalho coordenado por Michael Porter que deu origem, em 1994, ao chamado Relatório Porter: “Construir Vantagens Competitivas em Portugal”.

O papel dos *clusters* enquanto plataformas de inovação aberta está amplamente retratado na literatura, reconhecendo-se a sua importância no acesso e partilha de conhecimento, no fomento de práticas colaborativas (entre as entidades da hélice quádrupla que integram os seus ecossistemas), em fases iniciais dos processos de inovação, de I&DT e de internacionalização e na cooperação inter-setorial. Os *clusters* podem ainda desenvolver ações relacionadas com a educação e formação, bem como apoiar a definição de políticas. A Figura 5 representa esquematicamente as tipologias de iniciativas que podem ser dinamizadas por um *cluster*.



Figura 5. Tipos de iniciativas que podem ser dinamizadas por um cluster.

Fonte: Adaptado de “The cluster initiative greenbook”, Sölvell, Lindqvist e Ketels, 2003.

A nível nacional e internacional existem diversos exemplos de políticas e programas de clusterização que visam contribuir para o reforço da competitividade empresarial, a promoção da inovação e um melhor acesso aos mercados externos.

Programa de Clusterização em Portugal

A publicação em 2008 do “Enquadramento das Estratégias de Eficiência Coletiva”, marcou o início da implementação em Portugal de uma política estruturante em torno de estratégias de natureza coletiva visando ganhos de eficiência e níveis de competitividade e internacionalização acrescidos. Esta política teve aplicação exclusiva em Portugal Continental.

Após um processo de candidatura, avaliação e reformulação dos Planos de Ação, em Julho de 2009 foram reconhecidos formalmente 11 Pólos de Competitividade e Tecnologia e 8 Clusters (a classificação relacionava-se com a abrangência territorial, tendo os Pólos âmbito nacional e os clusters âmbito regional).

Cada pólo/cluster foi dinamizado por uma Entidade Gestora, que teve aprovado um projeto de Animação, Coordenação e Gestão da Parceria, que incluía atividades de divulgação, dinamização, informação/*intelligence*, participação em plataformas internacionais e contratação de técnicos superiores.

Os projetos alinhados com a estratégia definida para cada cluster foram classificados como “âncora” e “complementares”. Os projetos âncora encontram-se definidos nos Planos de Ação de cada cluster, sendo projetos coletivos e com importância nuclear e estratégica no arranque da implementação da Estratégia e Programa de Ação reconhecidos; os projetos complementares são projetos de natureza coletiva ou individual, com acesso a orçamento específico nos concursos publicados e/ou a majoração de incentivo e pontuação adicional.



De acordo com o estudo de avaliação desta política³⁵, reconhecem-se como positivos os esforços empreendidos e defende-se a sua continuidade. Esta, contudo, deverá beneficiar da experiência acumulada, não deixando de ser introduzidas alterações que possam evitar a cristalização de aspetos menos conseguidos da política e da sua operacionalização.

www.pofc.gren.pt/areas-do-compete/polos-e-clusters

A criação e dinamização de *clusters* assume-se como uma metodologia de apoio à cooperação entre atores do processo de inovação (hélice quádrupla), de promoção da cooperação intersetorial, de promoção de desenvolvimento de serviços e produtos inovadores, como veículo privilegiado para a internacionalização das empresas e para a identificação de tendências globais. Os *clusters* têm também uma elevada capilaridade com o território e com a rede de PME.³⁶

As entidades gestoras dos *clusters* podem realizar ou promover um conjunto vasto de iniciativas, apresentando-se a título de exemplo as atividades realizadas por um dos Polos reconhecidos em Portugal.

Pólo de Competitividade e Tecnologia Agroalimentar (Portugal Foods)

Este Polo da fileira agroalimentar foi um dos 19 reconhecidos em Portugal em 2009, contando com uma percentagem muito elevada de empresas como associados (em Junho de 2012, do total de 74 associados, 59 eram empresas). O Polo tem como Visão afirmar-se como o interlocutor do setor agroalimentar nacional e ser reconhecido no palco nacional pela eficiência da sua intervenção enquanto gerador de mais-valias para as empresas e no palco internacional pela qualidade da sua abordagem.



A Entidade Gestora realiza atividades como:

- Organização de ações de formação/sensibilização;
- Organização de outras atividades (extra formação/sensibilização) de promoção internacional do setor/fileira;
- Participação em ações de disseminação do conhecimento científico e tecnológico;
- Participação em plataformas ou redes internacionais;
- Estabelecimento de protocolos com outros *clusters* internacionais;
- Liderança de projetos âncora do Polo.

Alguns exemplos de atividades realizadas pela Entidade Gestora deste Polo no último ano:

- Promoção da certificação Halal de carne, em conjunto com a *Abu Dhabi Food Control Authority*, para

³⁵ Estudo de Avaliação da Estratégia e do Processo de Implementação das Estratégias de Eficiência Coletiva Tipologia *Clusters*, SPI, 2013. http://www.pofc.gren.pt/ResourcesUser/2013/PCT/RelatorioFinal_Publico_17abr2013.pdf

³⁶ Fonte: Plataforma S3 (Policy instruments for RIS3 Clusters).

permitir a comercialização destes produtos nos Emirados Árabes Unidos;

- Organização da Conferência Internacional - Tecnologia Agroalimentar e Inovação & *Brokerage*;
- Ações de promoção em mercados externos (ex.: promoção de frutas e legumes em Hong Kong);
- Organização de missões inversas (vinda de cadeias de distribuição da China e da Coreia do Sul a Portugal).

Com enquadramento na estratégia do Polo, foram reconhecidos 7 projetos âncora, todos envolvendo múltiplos promotores, que representam um investimento total de 9,6 milhões de euros, e 34 projetos complementares (14 apoiados no âmbito do Sistema de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico, 13 apoiados no âmbito do SI Qualificação PME, 5 no SI Inovação e 2 no Sistema de Apoio a Ações Coletivas), abrangendo um investimento total de cerca de 78,5 milhões de euros.

A título meramente exemplificativo, o Polo promoveu o projeto mobilizador NOVELTEC, que visa procurar dotar as empresas de novas tecnologias para o desenvolvimento de produtos alimentares novos e inovadores. O consórcio responsável por este projeto envolve 13 entidades, dos quais 8 empresas (5 PME e 2 grandes empresas, representativas do setor agroalimentar, e ainda 1 PME com experiência ao nível da análise sensorial no setor agroalimentar), 4 entidades do SCTN, com competências nas tecnologias de processamento e na análise sensorial e a Entidade Gestora do Pólo AgroAlimentar.

www.portugalfoods.org

Na Região Autónoma dos Açores, a promoção da cooperação entre os diversos atores é uma questão da maior importância, sendo determinante, por exemplo, a cooperação interempresas para que as empresas ganhem escala e consigam chegar a novos mercados, ou a cooperação entre as empresas e as entidades do Sistema Científico e Tecnológico dos Açores no sentido do desenvolvimento de produtos de maior valor acrescentado, tirando partido dos ativos regionais. A capacitação dos profissionais pode beneficiar da articulação entre as diversas PME e outras entidades regionais, tais como escolas profissionais.

Existe alguma tradição associativa nos Açores, materializada nas cooperativas, associações de pequenos produtores de uma ilha. A tipologia de atividades desenvolvidas pelas cooperativas é limitada, envolvendo, de forma genérica, a aquisição da produção dos cooperantes e a prestação de serviços.

Ao contrário das cooperativas, pretende-se que os *clusters* tenham como associados diferentes organizações, desde empresas a entidades do Sistema Científico e Tecnológico dos Açores, escolas profissionais, autarquias e outros organismos públicos. O âmbito de atuação deve ser regional, abrangendo todo o arquipélago, e as atividades promovidas pelo *cluster* devem extrapolar largamente o espectro comercial, devendo ser mecanismos de promoção da competitividade, inovação e internacionalização das empresas da Região, promovendo também as ligações com entidades externas à Região.

Há algumas questões que devem merecer particular atenção no desenho de um programa de *clusterização* para a Região.

O envolvimento de especialistas nacionais e internacionais, com grande experiência e conhecimento na temática, é uma mais-valia ao longo de todo o processo, sendo também uma forma de garantir que a Região se mantém atualizada no que se refere às melhores práticas nacionais e internacionais.

Neste sentido, poderá ser criada a figura de um Conselho Consultivo, composto por especialistas externos à Região, que possa acompanhar o processo e dar contributos em termos estratégicos e operacionais.

É também da maior relevância a mobilização alargada do setor privado, um fator crítico de sucesso em qualquer programa de clusterização. De facto, as empresas são o cerne dos *clusters*, podendo esta mobilização ser uma dificuldade acrescida em regiões ou setores caracterizados por um tecido empresarial frágil.

Quanto ao processo e critérios para o reconhecimento de um *cluster*, devem ser tidos em consideração aspetos cruciais, tais como:

- A existência de um plano estratégico coerente para o *cluster*, com ações sólidas, definido com recurso a metodologias participativas;
- A existência de uma base associativa que fomente relações de cooperação entre as empresas e entre estas e entidades do SCTN;
- A existência de um plano de ação que vise o aumento da inovação, do empreendedorismo e que contribua para a geração de emprego qualificado;
- A existência de uma estrutura adequada de gestão do cluster, que deve conseguir assegurar um conjunto diverso de atividades, desde a promoção e disseminação das atividades do *cluster* ao *networking*, tanto a nível regional como sobretudo nacional e internacional.

No apoio às entidades gestoras do *cluster*, há também um conjunto de aspetos relevantes para que o financiamento destes programas se traduza nos resultados esperados, entre os quais:

- O financiamento das entidades gestoras deve estar dependente da existência de um plano de ação detalhado para a entidade gestora, com um conjunto de metas concretas e mensuráveis, diretamente relacionadas com as atividades a desenvolver;
- O referido plano de ação deverá prever atividades de divulgação, dinamização, informação/*intelligence*, participação em plataformas internacionais, bem como formação dos recursos humanos das entidades gestoras;
- O financiamento deve estar relacionado com o cumprimento das metas estabelecidas e com o grau de execução do plano estratégico do *cluster*.

De salientar a importância de criar condições para o financiamento dos projetos definidos no plano estratégico dos *clusters* reconhecidos e de outros que contribuam para a estratégia definida. Assim, a política de clusterização na Região deve refletir-se, desde logo, nas políticas e programas de apoio desenhados para a Região no próximo período de programação financeira. Para além dos mecanismos de financiamento regionais, deverão ser identificados e disseminados na Região mecanismos internacionais adequados.

Os financiamentos regionais deverão contemplar, no mínimo, o apoio a projetos de:

- Investigação, desenvolvimento e inovação promovidos por empresas;
- Internacionalização, promovidos por empresas ou suas associações.

Deverão ser priorizados e merecer apoio preferencial os projetos que envolvem a cooperação entre diferentes entidades regionais ou destas com entidades externas à Região.

As experiências internacionais demonstram, de um modo geral, que a integração numa estratégia de clusterização é um fator favorável à inovação. Destaca-se seguidamente o programa holandês de *clusters*, cujos resultados são altamente reveladores do valor acrescentado das políticas de *clusters* para a inovação empresarial.

Programa holandês de clusters - consolidação de setores prioritários na área da inovação

O programa de *clusters* holandês é coordenado pelo Ministério da Investigação, Inovação e Ensino Superior, contando com o apoio da Agência Holandesa para a Ciência, Tecnologia e Inovação (DASTI). Recentemente, o governo Holandês optou por lançar uma estratégia de inovação nacional, focada na consolidação de 9 setores, as “Top Areas”, com a expectativa de que os clusters possam assumir um papel fundamental na sua implementação.

De acordo com uma avaliação a nível nacional, e com base numa análise das atividades encetadas por estas estruturas associativas, concluiu-se que o programa de *clusters* holandês teve um impacto significativo na capacidade inovadora a nível empresarial. De facto, a análise efetuada permitiu aferir que a probabilidade das empresas se tornarem inovadoras aumenta em 4 vezes quando integradas em *clusters*. Para além disso, verificou-se que a produtividade de uma empresa com uma atividade moderada de I&D aumenta em 9% após participação num projeto colaborativo com instituições de I&D.

<http://topsectoren.nl/>

Fonte: Estudo de Avaliação da Estratégia e do Processo de Implementação das Estratégias de Eficiência Coletiva Tipologia Clusters, SPI, 2013

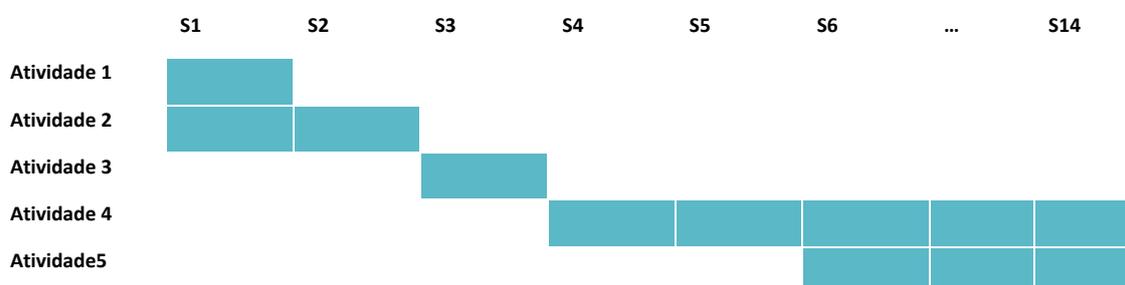
A cooperação com *clusters* de outras regiões deve ser favorecida ao longo do programa, numa lógica de aprendizagem de melhores práticas, estabelecimento de relações comerciais, promoção de ações conjuntas ou partilha de conhecimento. A este respeito, atendendo à existência de um programa de clusterização a nível nacional e de *clusters* com atividade em áreas prioritárias para a Região, deve ser tida em consideração a necessária articulação entre as diferentes entidades (no Continente e nos Açores).

Por último, é importante prever mecanismos de acompanhamento e monitorização do programa de clusterização, de modo a identificar e introduzir melhorias no mesmo.

ATIVIDADES A DESENVOLVER

- **Atividade 1. Promover o conceito de *clusterização* na RAA**
 - Identificar especialistas nacionais e internacionais na temática de *clusters*
 - Promover sessões públicas, amplamente divulgadas, de discussão, com participação de especialistas externos
 - Promover sessões de trabalho temáticas, que mobilizem os principais *stakeholders* locais, com a participação de especialistas externos, que visem fomentar o surgimento de estratégias *bottom-up*
- **Atividade 2. Definir mecanismos de governação e políticas**
 - Definir a estrutura de governação, responsável pela gestão do processo de clusterização
 - Definir mix de políticas de apoio aos *clusters* (instrumentos e medidas)
- **Atividade 3. Realizar o reconhecimento de *clusters***
 - Definir critérios para reconhecimento de *clusters*
 - Definir a estrutura de avaliação
 - Lançar concursos
 - Avaliar e reconhecer os *clusters* que cumpram os critérios definidos
- **Atividade 4. Lançar concursos para financiamento de atividades**
 - Definir calendário e respetivas tipologias de apoio
 - Abrir concursos
 - Avaliar candidaturas (envolvendo painel de peritos, quando adequado)
- **Atividade 5. Acompanhamento e monitorização do programa**
 - Definir um conjunto de indicadores a acompanhar (com base no Programa de Ação da entidade gestora do *cluster* e no Programa Estratégico do *Cluster*) e respetivas metas
 - Avaliar a evolução dos indicadores e metas
 - Propor, se necessário, alterações ao programa de clusterização

CRONOGRAMA INDICATIVO



ENTIDADES A ENVOLVER

Empresas privadas

Cooperativas

Câmaras de Comércio e Indústria

Associações setoriais

Universidade dos Açores

Instituto de Inovação Tecnológica dos Açores

Escolas profissionais

Autarquias

Outras entidades públicas

ESTIMATIVA ORÇAMENTAL

Tipo C

Esta estimativa assume os custos das primeiras 3 atividades, relacionadas com o lançamento da iniciativa de *clusterização* e, no âmbito das atividades 4 e 5, o financiamento dos custos de 3 a 5 entidades gestoras de *clusters* e das respetivas iniciativas. Os projetos a realizar pelos associados do *cluster* serão financiados de forma autónoma.

3.2. Projeto SMART-START

SMART-START | PROGRAMA INTERNACIONAL DE ATRAÇÃO DE EMPREENDEDORES QUALIFICADOS NAS ÁREAS DE ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE DOS AÇORES

OBJETIVOS

- Atrair e fixar na Região empreendedores qualificados nas áreas de Especialização Inteligente;
- Consolidar e potenciar o aproveitamento económico das áreas consideradas prioritárias no âmbito da Estratégia de Especialização Inteligente;
- Dar visibilidade internacional aos Açores como Região com ambiente particularmente favorável ao empreendedorismo;
- Facilitar o acesso das novas empresas a mercados externos (a nível nacional e internacional).

DESCRIÇÃO



Conforme tem vindo a ser referenciado, uma Estratégia de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente, como abordagem estratégica ao desenvolvimento económico, terá um impacto potencialmente superior num panorama em que exista um conjunto de empresas e de empreendedores particularmente qualificados, com atuação dinâmica nas áreas de especialização selecionadas.

No entanto, a Região Autónoma dos Açores depara-se hoje em dia com uma população pouco qualificada, apresentando níveis de formação abaixo dos das restantes regiões portuguesas, quer no Ensino Secundário, quer no Ensino Superior. Estes baixos níveis de formação têm consequências negativas na capacidade empreendedora da Região, em particular no que concerne à criação de negócios mais inovadores e com maior valor acrescentado.

Importa por isso desenvolver um programa integrado que permita aos Açores captarem empreendedores qualificados, oriundos de outras regiões do globo, em particular nas áreas consideradas na Estratégia de Especialização Inteligente.

Deste modo, considera-se particularmente relevante incluir no Plano de Ação da Estratégia de Especialização inteligente dos Açores o Projeto SMART-START. Este projeto é uma adaptação do projeto Start-Up Azores, proposto no Plano Estratégico para o Fomento do Empreendedorismo da Região Autónoma dos Açores³⁷ e incluído na Agenda Açoriana para a Criação de Emprego e Competitividade Empresarial³⁸. A referida adaptação prende-se em particular com a focalização das

³⁷ Plano Estratégico para o Fomento do Empreendedorismo da Região Autónoma dos Açores, SPI, 2012

³⁸ Agenda Açoriana para a Criação de Emprego e Competitividade Empresarial, Governo Regional dos Açores, 2013

atividades do Projeto Start-Up Azores, cuja fundamentação se sintetiza seguidamente, nas áreas consideradas prioritárias na Estratégia de Especialização Inteligente.

O *Start-Up Azores* foi proposto como um programa de atração de empreendedores qualificados, que tem como exemplo inspirador o Programa *Start-Up Chile*, criado pelo Governo Chileno para atingir os mesmos fins.

Programa *Start-Up Chile*, Chile

O *Start-Up Chile* foi criado pelo Governo do Chile, com o objetivo de transformar o Chile no centro da inovação e do empreendedorismo da América Latina.



O Programa está orientado para a atração de talento através da captação de empreendedores de alto potencial, que possam usar o Chile como plataforma para todo o mundo.

Contribuindo ativamente para a imagem externa do Chile como país empreendedor, o *Start-Up Chile* tem merecido reconhecimento em vários media internacionais, com destaque para a publicação de artigos em revistas e jornais como *Forbes*, *The Economist*, *BusinessWeek* e *Financial Times*. O Programa tem inspirado a criação de outras iniciativas como o *Startup America*, o *Startup Greece*, ou o *Startup Italy*.

Em 2010, na fase piloto do Programa, foram atraídas 22 *start-ups* de 14 países (incluindo Portugal). A meta era atrair 300 empresas em 2011 e 1.000 em 2014. Em 2011, foram recebidas mais de 1.500 candidaturas no total dos 3 concursos abertos durante o ano.

A proposta realizada para o *Start-Up Azores* contempla a definição de um conjunto de apoios especificamente orientados para facilitar a instalação de empreendedores estrangeiros nos Açores, inspirado no Programa *Start-Up Chile*.

Apoios concedidos pelo Programa *Start-Up Chile*, Chile

Um dos principais atrativos do *Start-Up Chile* é a disponibilização de 40.000 USD por projeto para a sua instalação no Chile e para o seu primeiro ano de vida.

O Programa disponibiliza espaços físicos para instalação das empresas e permite a atribuição de um visto de residência aos membros da equipa de projeto e seus familiares, promovendo desta forma um ambiente mais favorável à instalação num país estrangeiro.

Além disso, o *Start-Up Chile* destaca-se pela sua abrangência internacional, permitindo o acesso a uma rede de mentores de vários países, pela realização de atividades de *networking* com especialistas à escala global e pelo apoio especializado para a obtenção de financiamentos a nível internacional.



Note-se que, nos Açores, a insularidade e a ultraperifricidade reduzem o potencial do mercado local, com possíveis consequências negativas ao nível da capacidade de atração de empresas. Importa por isso, promover por um lado a seleção de empresas com uma visão internacional e global do seu negócio e, por outro, criar redes de ligação ao exterior que permitam apoiar a internacionalização dos

projetos empresariais selecionados. Preferencialmente, e considerando o âmbito do SMART-START estas empresas deverão ser selecionadas tendo em atenção o seu potencial de integração nas áreas prioritárias da Estratégia de Especialização Inteligente.

Considerando a relação que a Estratégia de Especialização Inteligente apresenta com a internacionalização e com a integração dos Açores em cadeias de valor globais, são de referenciar as sinergias que poderão ser procuradas com a Rede Prestige Azores, recentemente promovida. Trata-se de uma rede internacional de Conselheiros, descendentes de Açorianos ou pessoas que estejam diretamente envolvidas com os Açores, residentes fora da Região e cujo trabalho tenha relevância em áreas científicas e/ou tecnológicas. Os Conselheiros disponibilizam-se para responder a questões e a disponibilizar informações, onde se pode enquadrar o aconselhamento no âmbito da promoção de novas empresas.

Naturalmente, existirão sinergias com outras iniciativas e com outros atores da realidade Açoriana que importa aproveitar no âmbito do SMART-START. Serão disso exemplo as iniciativas do Parque de Ciência e Tecnologia em São Miguel e na Terceira ou, num horizonte mais indefinido, as condicionantes e oportunidades trazidas pela redução da presença americana na Base das Lajes. O Programa deverá ter uma atitude pró-ativa na sua articulação, no sentido destas iniciativas e atores poderem ser envolvidos, contribuindo para maximizar o seu potencial.

Assentando nos eixos do programa *Start-Up* Azores, o SMART START deverá considerar a disponibilização de apoios à instalação, a disponibilização de conjunto abrangente de serviços de apoio e a implementação de uma ambiciosa estratégia de comunicação a nível internacional.

Naturalmente, um dos fatores críticos associados à implementação do SMART START / *Start-Up* Azores relaciona-se com a necessidade de um rigoroso e criterioso processo de seleção, dando prioridade a empresas com uma visão internacional da sua atividade, que possam ter nos Açores a sua base de atuação.

Pretende-se que a consolidação do SMART-START permita atrair para os Açores um conjunto alargado de empreendedores e de novas empresas com elevado valor acrescentado nas áreas de Especialização Inteligente da Região, que permitam dinamizar a economia regional e que contribuam ativamente para a sua integração em cadeias de valor internacionais.

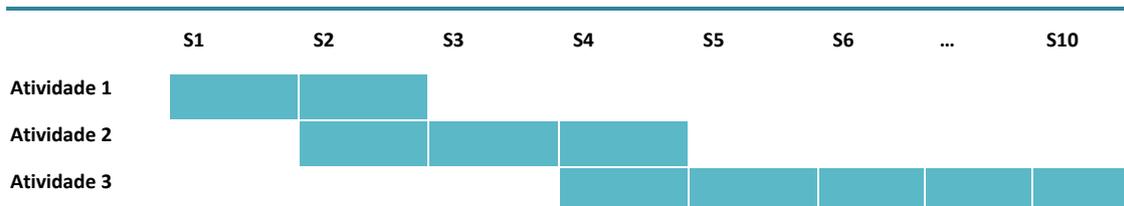
Por fim, é de referir que, atendendo à forte componente internacional de ambas as iniciativas, o projeto SMART START e o projeto ATLANTIC PLATFORM também descrito neste documento deverão ser merecedores de uma forte articulação entre eles.

ATIVIDADES A DESENVOLVER

- **Atividade 1. Elaboração do Plano Estratégico do Programa**
 - Definição da estrutura organizacional
 - Definição do perfil da equipa técnica
 - Estruturação dos apoios a disponibilizar
 - Definição do regulamento e condições de acesso
 - Elaboração da estratégia comunicacional
 - Definição do modelo de financiamento

- **Atividade 2. Desenvolvimento das atividades preparatórias do Programa**
 - Contratação da equipe técnica e operacionalização da estrutura
 - Criação de rede de mentores na área do apoio ao empreendedorismo
 - Criação de rede internacional de conselheiros
 - Atração de fundos de financiamento
 - Adesão a redes internacionais de apoio ao empreendedorismo
- **Atividade 3. Implementação do Programa**
 - Implementação e avaliação da primeira edição “piloto” do Programa
 - Implementação “cruzeiro” do Programa

CRONOGRAMA INDICATIVO



ENTIDADES A ENVOLVER

Governo dos Açores

Universidade dos Açores

Nonagon

ESTIMATIVA ORÇAMENTAL

Tipo A

Esta estimativa orçamental inclui as atividades necessárias para o lançamento do projeto e o apoio a 10 empreendedores por ano, nas primeiras 4 edições do programa.

3.3. Projeto SUSTENTA

SUSTENTA | SUSTENTABILIDADE NA AGRICULTURA E PECUÁRIA

OBJETIVOS

- Investigar melhores práticas de sustentabilidade para o setor agrícola no Açores;
- Reforçar a colaboração entre as entidades do Sistema Científico e Tecnológico dos Açores e as empresas locais;
- Promover a transferência de conhecimento e tecnologia entre as entidades do STCA e as empresas locais;
- Contribuir para a preservação da biodiversidade, através do recurso a práticas agrícolas mais sustentáveis.



DESCRIÇÃO

A agricultura, pecuária e as agroindústrias têm grande relevância em termos económicos e sociais nos Açores. Nas últimas décadas, estas atividades têm-se concentrado na criação de vacas leiteiras e, mais recentemente, na criação de vacas para carne, sendo reduzido o peso das restantes atividades (horticultura, fruticultura, floricultura, criação de outras espécies animais, etc.).

Este regime de criação intensiva de gado bovino, alimentado essencialmente à base de pastagem, pode causar impactos profundos na paisagem e biodiversidade da Região, que importa acautelar, dado o grau de relevância das áreas naturais regionais.

De facto, a Região Autónoma dos Açores integra um conjunto de áreas de reconhecida importância ambiental. Tendo como referência a Rede Natura 2000, que tem como finalidade assegurar a conservação a longo prazo das espécies e dos habitats mais ameaçados e constitui o principal instrumento para a conservação da natureza na União Europeia, na Região Autónoma dos Açores foram classificados 2 Sítios de Importância Comunitária (marinhos), 23 Zonas de Especial Conservação e 15 Zonas de Proteção Especial, distribuídos pela totalidade dos municípios. A Região tem também áreas classificadas como Reservas Mundiais da Biosfera, um “selo” da UNESCO atribuído a ecossistemas terrestres ou costeiros onde se procuram meios de reconciliar a conservação da biodiversidade com o seu uso sustentável: nos Açores há 3 Reservas Mundiais da Biosfera (Corvo, Flores e Graciosa) de um total de 7 em Portugal.

Importa, por conseguinte, investigar formas de conciliar o desenvolvimento das atividades agrícolas e pecuárias com a preservação da biodiversidade na Região, sendo pouco expressivos os trabalhos realizados nesta área.

Tendo em consideração a atual dependência da Região de um conjunto de produtos importados (ex. rações, fertilizantes, ...) é também da maior importância a investigação de alternativas locais, que permitam aumentar o consumo de produtos regionais e diminuir as importações.

Para além do foco nestas áreas de investigação, importa também promover a colaboração e a transferência de tecnologias e conhecimento entre as entidades do SCTA e as empresas, no que serão boas práticas de sustentabilidade para as atividades agrícolas e pecuárias na Região.

Assim, considera-se relevante a articulação de um conjunto de atores da hélice quádrupla – setor privado e seus representantes, entidades do SCTA, entidades governamentais e sociedade civil – em torno da aplicação de práticas mais sustentáveis na agricultura e pecuária.

Esta iniciativa deverá permitir aumentar as competências regionais nesta área, organizando-se em torno de um conjunto distinto de eixos:

- **Investigação aplicada:** investigação, por parte das entidades do SCTA, em domínios com particular interesse para a promoção da sustentabilidade da agricultura e pecuária regionais e para a preservação da biodiversidade da Região. Apresentam-se de seguida alguns exemplos de projetos de investigação e desenvolvimento com financiamento europeu dos quais a Região poderia beneficiar, sendo importante que a Universidade desenvolva esforços no sentido de uma maior participação nestes programas e projetos.

Exemplos de experiências relevantes no Sétimo Programa Quadro de Investigação e Desenvolvimento

Analisando os projetos de investigação desenvolvidos nesta área, a nível europeu, identificaram-se algumas temáticas e projetos com interesse para a Região, numa ótica de aumento da sustentabilidade das suas atividades agrícolas e pecuárias:

- MULTISWARD (Multi species swards and multi scale strategies for multifunctional grassland based ruminant production systems): Apoio a desenvolvimento e inovação na produção e gestão de pastagens através da diversificação dos sistemas agrícolas e condições pedoclimáticas e socioeconómicas.

www.multisward.eu

- BIOBIO (Indicators for biodiversity in organic and low-input farming systems): Identificação de indicadores de biodiversidade e desenvolvimento de guidelines para a implementação de indicadores de biodiversidade para sistemas de produção orgânicos/ low input.

www.biobio-indicator.org

- FARMPATH (Farming Transitions: Pathways Towards Regional Sustainability of Agriculture in Europe): Identificação e avaliação de modos de transição para uma agricultura sustentável na Europa e identificação de necessidades de inovação, a nível social e tecnológico, para esse processo.

www.farmpath.eu

- CANTOGETHER (Crops and ANimals TOGETHER): Conceção de “Mixed Farming Systems” (MFS) sustentável inovador, envolvendo uma rede de 24 produtores europeus. O MFS envolve a combinação de culturas com a criação de animais, implicando a reutilização dos resíduos animais na agricultura de modo a assegurar maior eficiência na utilização de recursos (em especial



nutrientes), redução da dependência de consumos externos (fertilizantes, pesticidas) e desempenhos ambientais e económicos aceitáveis.

<http://fp7cantogether.eu>

- INSARD (Including Smallholders in Agricultural Research for Development): Envolvimento dos produtores agrícolas e da sociedade civil (incluindo Organizações Não Governamentais) na investigação e desenvolvimento de soluções adaptadas às realidades locais.

www.repaoc.org/insard/

- **Transferência de conhecimento:** aconselhamento de produtores pelas entidades do SCT/ entidades governamentais e implementação de metodologias de troca de experiências entre produtores (ex.: visitas a outros produtores na Região ou fora da Região, identificados como casos de sucesso);
- **Atividades piloto e demonstração:** alguns produtores poderão utilizar as suas explorações para implementação de técnicas experimentais, desenvolvidas em conjunto com as entidades do SCT regional; algumas explorações poderão mais tarde ser também utilizadas como unidades de demonstração para outros produtores locais. As técnicas de sustentabilidade poderão relacionar-se, por exemplo, com métodos mais eficientes de fertilização, de gestão de resíduos agrícolas, etc.

O projeto Baltic Deal, sumariamente descrito de seguida, implementou uma série de iniciativas de transferência de conhecimento e de atividades piloto e demonstração que importa analisar como exemplo de boas práticas de promoção da sustentabilidade no setor agrícola.

Baltic Deal

Apesar da redução da carga poluente nas últimas décadas, o Mar Báltico apresenta ainda problemas de eutrofização. Os nutrientes em excesso provenientes das explorações agrícolas são reconhecidos como uma das principais causas deste problema.

De forma a apoiar os agricultores a reduzir as perdas de nutrientes, mantendo a produção e competitividade, foi desenhada uma iniciativa conjunta entre sete parceiros (duas federações agrícolas e cinco serviços de extensão e apoio agrícola), designada Baltic Deal.

O projeto desenvolveu atividades de transferência e partilha de conhecimento (entre os agricultores e os serviços de extensão e vice-versa), testes específicos em áreas piloto (por exemplo, com vista a experimentar métodos alternativos de fertilização) e manteve um conjunto de explorações de demonstração de práticas sustentáveis agro-ambientais.

O projeto Baltic Deal, implementado entre 2010 e 2013, envolveu um total de 30 entidades associadas em 9 países em torno do Báltico, incluindo a Rússia. Estas entidades são associações de agricultores, serviços de extensão agrária, ministérios e outras instituições relacionadas com o setor agrícola. O projeto é uma iniciativa emblemática da Estratégia Regional para a Região do Mar Báltico, envolvendo um orçamento aproximado de 4 milhões de euros.

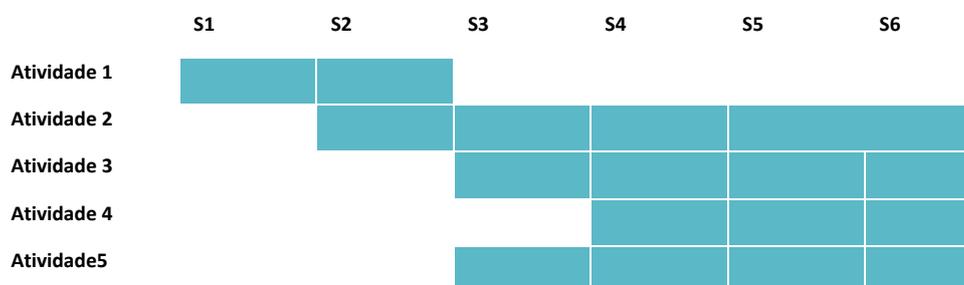
www.balticdeal.eu



ATIVIDADES A DESENVOLVER

- **Atividade 1. Criação de uma rede regional na área da agricultura e pecuária**
 - Identificação fina dos recursos e competências existentes
 - Identificação de empresas e pequenos produtores potencialmente interessados em participar na rede
 - Realização de visitas, *workshops* e reuniões de trabalho
 - Definição de um plano de atividades
 - Formalização de um “acordo de rede”
- **Atividade 2. Fomento das atividades de investigação na temática da sustentabilidade relacionada com a agricultura e pecuária**
 - Identificação de áreas temáticas específicas de maior interesse para a Região
 - Realização de acordos de colaboração com entidades internacionais
 - Lançamento e envolvimento em projetos de investigação conjuntos (regionais, nacionais e internacionais)
- **Atividade 3. Realização de testes**
 - Identificação de práticas internacionais com potencial de aplicabilidade na Região
 - Identificação de explorações agrícolas com interesse em testar as práticas a nível regional
 - Realização de testes e avaliação de resultados
- **Atividade 4. Implementação de explorações de demonstração**
 - Identificação de explorações agrícolas com práticas sustentáveis implementadas
 - Acompanhamento destas explorações pela rede
 - Organização de visitas para intercâmbio de experiências a nível regional
- **Atividade 5. Disseminação e extensão à sociedade**
 - Elaboração de portal na internet e materiais de disseminação
 - Realização de ações de formação em áreas consideradas críticas

CRONOGRAMA INDICATIVO



ENTIDADES A ENVOLVER

Universidade dos Açores, nomeadamente o Departamento de Ciências Agrárias

Instituto de Inovação Tecnológica dos Açores

Direção Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural

IROA

Instituto de Biotecnologia e Biomedicina dos Açores

Laboratório Regional de Veterinária

Produtores agrícolas e pecuários

ESTIMATIVA ORÇAMENTAL

Tipo B

Esta estimativa orçamental assume a implementação de atividades eminentemente imateriais. A atividade 3 pode implicar um peso significativo no orçamento por envolver a realização de testes de práticas inovadoras na realidade regional Açoriana. Os projetos de investigação previstos no âmbito da atividade 2 serão financiados de forma autónoma.

3.4. Projeto DIVERURAL

DIVERURAL | DIVERSIFICAÇÃO DA ATIVIDADE AGRÍCOLA

OBJETIVOS

Diversificar a produção agrícola;

Aumentar a quantidade e diversidade de hortofrutícolas produzidos na Região;

Diminuir as importações para a Região;

Aumentar a sustentabilidade da atividade agrícola;

Reforçar as competências técnicas agrícolas da Região;

Reforçar a proximidade entre as instituições com competências no domínio da agricultura e as populações.

DESCRIÇÃO



A agricultura e pecuária na Região Autónoma dos Açores têm sido pautadas por monoculturas, merecendo especial referência o pastel, no período inicial de colonização (séculos XV e XVI), exportado para a Flandres e utilizado como corante em tinturaria e pintura, e a laranja (séculos XVII a XIX), que deu origem ao chamado “ciclo da laranja”, sendo exportada principalmente para Inglaterra.

As diferentes monoculturas foram desaparecendo, por razões económicas, em especial pelo aparecimento de produtos substitutos em condições mais vantajosas, bem como por questões ambientais, nomeadamente as pragas, que rapidamente se espalharam e dizimaram as culturas.

Mais recentemente, os Açores vivem o “ciclo das vacas”, que levou à transformação de campos, matas e florestas em pastos para alimentação de gado (vacas leiteiras e vacas de carne). As restantes produções agrícolas e pecuárias têm uma representatividade reduzida na Região.

No que se refere à balança comercial, no ano de 2012 ao Açores exportaram 110 milhões de euros e importaram 132 milhões, o que se traduz num défice da balança comercial com o estrangeiro de 21,5 milhões de euros, que equivale a uma taxa de cobertura das importações pelas exportações de 83% (INE, 2013). Estes números representam uma redução de 6% das exportações em relação ao ano de 2011, e um aumento de 9% em relação às importações, o oposto do que se verificou a nível nacional, em que as exportações têm vindo a aumentar e as importações a diminuir. A tabela seguinte apresenta os valores dos principais produtos exportados e importados pela Região.

Tabela 9. Principais categorias de produtos exportados e importados pela RAA.

Produtos	Exportações (M€)	Importações (M€)
Animais vivos e produtos do reino animal	54 130	27 852
Produtos do reino vegetal	382	25 776
Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentícias elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	42	2 959
Produtos das indústrias alimentares; bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; tabaco e seus sucedâneos manufaturados	31 449	42 292
Produtos minerais	8 840	872
Plásticos e suas obras; borracha e suas obras	186	4 361
Máquinas e aparelhos, material elétrico, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios	10 290	11 436
Material de transporte	2 888	5 621

Fonte: Anuário Estatístico Regional da RAA, 2012

A análise da tabela permite constatar que cerca de metade do valor das exportações da Região é relativo a produtos de origem animal (nos quais se inclui a carne, leite e laticínios). Pelo contrário, no que se refere aos produtos de origem vegetal, as exportações são residuais, sendo as importações muito elevadas. Somando os produtos agrícolas e alimentares (primeiras quatro categorias da tabela), verifica-se que a Região importa mais do que aquilo que produz (86 milhões de euros de exportações *versus* 99 milhões de euros de importações).

A redução do peso das importações nos consumos locais, fator importante no desenvolvimento da generalidade das economias, assume ainda maior relevância numa Região insular e relativamente distante dos mercados, como é o caso dos Açores, dados os custos associados ao transporte de mercadorias.

Acresce que a forte dependência da Região de um número reduzido de produtos, essencialmente leite e carne, tem associados grandes riscos. A título de exemplo, prevê-se que o perspetivado fim das quotas leiteiras em 2015 venha a traduzir-se em redução dos rendimentos para os agricultores, apesar de numa primeira fase estarem previstas medidas de compensação, nomeadamente o POSEI.

Por último, de referir que os regimes de monocultura têm impactos significativos na paisagem e na biodiversidade da Região. De facto, a perda de habitats é a principal causa de perda de biodiversidade a nível mundial, seguida da introdução de espécies exóticas.

Em suma, importa diversificar as culturas agrícolas, de modo a que a Região possa caminhar no sentido da autossuficiência alimentar e possa, em simultâneo, reduzir a sua exposição a fatores económicos e ambientais que podem pôr em causa a sobrevivência do setor.

Existem pequenas experiências na Região ao nível da diversificação da produção agrícolas que podem ser referenciadas, entre as quais o cultivo hidropónico de alface, tomate e outros hortofrutícolas, bem como o cultivo de plantas ornamentais para comercialização para Portugal Continental e para países europeus. Estas experiências são ainda pontuais e, apesar de alguma divulgação, têm-se verificado alguns entraves à sua adoção mais generalizada, que se prendem sobretudo com a existência de

fortes apoios a algumas culturas³⁹ e com o pouco conhecimento de colocação dos produtos nos mercados.

Uma questão que também merece aqui referência é o reduzido relacionamento entre os centros de investigação da Universidade e as empresas e a sociedade civil, apesar de exemplos pontuais de colaboração (ex.: o projeto de Transferência de Tecnologias para o Setor Agrícola da Macaronésia, em colaboração com a FRUTER - Associação de Produtores de Frutas, de Produtos Hortícolas e Florícolas da Ilha Terceira - e outras entidades externas).

De forma a incrementar a produção de hortofrutícolas na Região e diminuir as importações para a Região, será importante o estabelecimento de mecanismos que possam promover a aproximação da Universidade às empresas e à sociedade da Região, no domínio da agricultura e da pecuária, e a transferência de conhecimento do meio científico para a sociedade.

Neste ponto, os esforços de articulação com a Universidade serão particularmente relevantes na área da biotecnologia, hoje em dia fortemente relacionada com o desenvolvimento de novos produtos e processos na agricultura, pecuária e agroindústrias.

Considera-se relevante promover a criação de um Serviço de Extensão, que poderia agregar diferentes atores locais, desde logo o Departamento de Ciências Agrárias mas também serviços do Governo Regional, como o IROA, entidades experientes na gestão dos Grupos de Ação Local, e Organizações Não Governamentais.

Este Serviço prestaria apoio técnico aos agricultores, e, ao mesmo tempo, contribuiria para uma maior aproximação dos investigadores às realidades regionais, permitindo uma orientação da investigação da Universidade para necessidades da Região. A título de exemplo, existem questões ainda pouco estudadas, tais como as técnicas e métodos de cultivo mais adaptados para hortofrutícolas na Região, a possibilidade de utilização de espécies autóctones como forragens para animais, ...

A título exemplificativo, apresenta-se de seguida, de forma sumária, o Serviço de Extensão da Universidade da Florida, focado nas áreas da agricultura, silvicultura e pecuária.

IFAS Extension – University of Florida (USA)

Sendo bastante frequentes nos Estados Unidos, os Serviços de Extensão resultam geralmente de parcerias entre o governo estadual, federal e regional, para disponibilizar conhecimento científico e técnico ao público em geral. Na Florida, a Universidade da Florida (UF), em conjunto com a Universidade Agrícola e Mecânica da Florida (FAMU), é responsável pelo Serviço de Extensão Cooperativo da Florida, que conta com milhares de professores e investigadores da Universidade, funcionários administrativos e voluntários.



O Serviço de Extensão tem como missão o desenvolvimento de conhecimento na área da agricultura,

³⁹ A título de exemplo, a banana tem uma ajuda de 0,60 €/kg de banana comercializada, o ananás de 6,53 €/m² de superfície em produção (podendo ainda ter uma majoração) e a beterraba e o chá de 1 500,00 €/ha. Mais informação em <http://posei.azores.gov.pt/>

recursos naturais e humanos e ciências da vida, e a disponibilização desse conhecimento ao público, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das populações.

Os serviços disponibilizados incluem: workshops, aulas, serviços de consultoria, demonstração, materiais educativos e visitas, entre outros. Os serviços são disponibilizados através dos escritórios de extensão, localizados em todos os condados do estado da Florida. O Serviço de Extensão disponibiliza uma grande quantidade de materiais e informação relevante no seu website.

Alguns exemplos de programas e iniciativas desenvolvidos pelo Serviço de Extensão:

- Monitorização de Aves: o programa tem como objetivo a manutenção de um website no qual o público pode introduzir e visualizar dados relativos à monitorização de aves;
- Proteção da Floresta: o programa tem como objetivo apoiar os proprietários privados na conceção de um plano que permita a geração de valor a partir da floresta, mantendo simultaneamente a sua integridade ambiental para as gerações futuras;
- Farm City Week: o programa, realizado num dos condados da Florida há mais de 60 anos, tem como objetivo educar a população acerca da importância da agricultura para a economia local, os ecossistemas e a saúde, envolvendo, por exemplo, visitas aos maiores produtores da Região;
- Agritunity Expo: um evento anual que junta vendedores de equipamentos, especialistas da Universidade da Florida e profissionais para educar os agricultores acerca das novidades em termos de equipamentos e técnicas.

<http://solutionsforyourlife.ufl.edu>

Uma outra questão que importa abordar é a comercialização dos produtos. A este respeito, tem-se registado uma tendência, em especial nos meios urbanos, de valorização dos produtos locais, sendo apontadas pelos consumidores razões de ordem ambiental (redução de gases com efeito de estufa, ao evitar o transporte em larga escala deste tipo de produtos), nutricional e organoléptica (os alimentos locais são percebidos como de maior qualidade, mais naturais e frescos e com mais sabor), bem como de maior confiança nos produtos (pela relação que se estabelece entre produtores e consumidores⁴⁰).

A nível internacional existem algumas iniciativas que contribuem para a dinamização de mercados locais e para o aumento do consumo de produtos locais.

FARMA – National Farmers Retail & Marketing Associations (Reino Unido)

A FARMA é uma cooperativa de agricultores, pequenos produtores e responsáveis por mercados locais. A FARMA tem atuação em todo o Reino Unido, sendo uma das maiores organizações do



⁴⁰ Local Foods and Short Food Supply Chains: Consumer and Producer Perspectives. Dr Moya Kneafsey, Coventry University (UK). Presentation at Conference "Local agriculture and short food supply chains", Brussels, 2012.

género a nível mundial. Tem como associados pequenas lojas nas explorações agrícolas, lojas de entrega de produtos locais ao domicílio, mercados locais, e empresas de *catering* e entretenimento em meios rurais. Os benefícios de adesão à FARMA incluem:

- **Aconselhamento por técnicos especializados:** em temáticas relacionadas com o início de um negócio, abertura de um posto de vendas num mercado local, início de um negócio de entrega de produtos ao domicílio, etc.
- **Divulgação e lobbying sobre vendas locais:** sendo uma das maiores associações de representação de agricultores, a FARMA promove as vendas locais e é ativa a nível político;
- **Certificação:** desenvolvimento e implementação de um esquema de certificação de produção local;
- **Acordos para taxas reduzidas nos pagamentos por multibanco e cartão de crédito:** incluindo o aluguer de terminais de pagamento aos vendedores;
- **Seguros para os organizadores dos mercados:** em condições vantajosas;
- **Descontos em eventos organizados pela FARMA;**
- **Benefícios especiais para cooperativas;**
- **Acesso a publicações técnicas:** disponíveis no website e enviadas por mail para os associados;
- **Condições especiais para aquisição de produtos e serviços;**
- **Ligações com outras organizações internacionais:** tirando partido das relações privilegiadas da FARMA com organizações semelhantes nos EUA e Canadá;
- **Networking com outros associados.**

www.farma.org.uk

Será importante a criação de estruturas e/ou mecanismos que possam ajudar os pequenos produtores a colocar os seus produtos no mercado, sendo de referir que o fomento da agricultura de subsistência e semissubsistência tem também impacto noutras áreas de atividade, impulsionando, nomeadamente, atividades ligadas ao turismo e ao artesanato. Os mercados, mais ou menos organizados, de rua ou em edifícios históricos, constituem importantes pontos turísticos em algumas cidades (por exemplo, o Mercado dos Lavradores, na cidade do Funchal, é uma das zonas mais visitadas pelos turistas que chegam à capital madeirense).

Por último, de referir a importância de medidas conducentes à utilização de produtos locais na hotelaria e restauração, uma vez que este é um aspeto muito valorizado pelos turistas que visitam a Região. A este respeito, iniciativas como o Programa de Apoio à Restauração e Hotelaria para a Aquisição de Produtos Regionais⁴¹ poderão dar um contributo importante para a diversificação e fomento da produção local. Importa recordar que os Açores têm um conjunto de produtos

⁴¹ [http://www.azores.gov.pt/Portal/pt/entidades/vp-draic/textoTabela/Programa de Apoio %C3%A0 Comercializacao de Produtos Regionais.htm](http://www.azores.gov.pt/Portal/pt/entidades/vp-draic/textoTabela/Programa%20de%20Apoio%20%C3%A0%20Comercializacao%20de%20Produtos%20Regionais.htm)

alimentares classificados como DOP ou IGP, bem como produção vitícola associada à Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico”, classificada pela UNESCO.

Para além do apoio financeiro, importa sensibilizar os agentes turísticos para esta questão, para que os produtos locais passem a fazer parte da oferta.

ATIVIDADES A DESENVOLVER

- **Atividade 1. Criação e dinamização do Serviço de Extensão**
 - Identificação das entidades a envolver
 - Definição de um Plano Estratégico para o Serviço de Extensão (incluindo ações, responsáveis, orçamentos, possíveis fontes de financiamento, estratégias de comunicação, ...)
 - Formalização do Serviço de Extensão
 - Divulgação do Serviço de Extensão e dos serviços prestados
 - Implementação das ações previstas no Plano Estratégico do Serviço de Extensão
- **Atividade 2. Dinamização de mercados locais**
 - Envolvimento de *stakeholders* locais
 - Definição de um Plano Estratégico para a dinamização dos mercados locais (responsáveis, ações, orçamentos, possíveis fontes de financiamento, estratégias de comunicação, ...)
 - Implementação das ações definidas
- **Atividade 3. Apoio à utilização de produtos locais pela hotelaria e restauração**
 - Definição de mecanismos para fomento da utilização de produtos locais pela hotelaria e restauração
 - Sensibilização dos atores locais para a importância da utilização de produtos locais na satisfação dos turistas que visitam a Região
 - Implementação dos mecanismos definidos

CRONOGRAMA INDICATIVO



ENTIDADES A ENVOLVER

Universidade dos Açores

Entidades governamentais com atuação na área da agricultura

Instituto de Biotecnologia e Biomedicina dos Açores

Cooperativas

Empresas privadas

Entidades experientes na gestão dos Grupos de Ação Local

Autarquias

Sociedade civil

Organizações Não Governamentais

ESTIMATIVA ORÇAMENTAL

Tipo A.

Esta estimativa orçamental assume a realização de atividades de cariz eminentemente imaterial. Os mecanismos referenciados no âmbito da atividade 3 serão financiados de forma autónoma, através de programas específicos.

3.5. Projeto AQUA

AQUA | CENTRO EXPERIMENTAL DE AQUACULTURA DOS AÇORES

OBJETIVOS

- Verificar e validar a viabilidade e promover a exploração económica da aquacultura na Região;
- Aprofundar as competências da Região na área da aquacultura, em particular no que se relaciona com as espécies de maior potencial na Região;
- Facilitar a prestação de serviços de apoio e a formação na área da aquacultura na Região;
- Dar visibilidade internacional aos Açores como Região particularmente competente na área da aquacultura no Atlântico Norte.

DESCRIÇÃO



O aumento continuado do consumo de peixe à escala global tem vindo a colocar uma pressão crescente nos recursos naturais marítimos. Como forma de contornar este problema, nos últimos anos, a produção aquícola de peixes, moluscos e crustáceos encontra-se em crescimento em vários países, em particular na Ásia, representando já cerca de metade do total consumido⁴².

Considerando a aquacultura como um setor estratégico, a Comissão Europeia, na sua comunicação “Um novo ímpeto para a estratégia de desenvolvimento sustentável da aquacultura europeia”⁴³, definiu um conjunto de orientações no sentido de potenciar o desenvolvimento deste setor na Europa e de melhorar o seu aproveitamento económico. Assim, nesta comunicação foram definidos diferentes objetivos, envolvendo áreas como o reforço das capacidades de investigação e desenvolvimento, o ordenamento do espaço marítimo, o reforço da capacitação e da formação, a melhoria da legislação, a garantia da sustentabilidade, entre outras.

Em Portugal, país que consome cerca de três vezes mais peixe do que a média europeia, o desenvolvimento da aquacultura surge como oportunidade relevante, sendo que nos últimos anos o PROMAR já investiu mais de 44 milhões de euros em projetos nesta área⁴⁴.

Nos Açores conjugam-se vários aspetos que fazem com que a aquacultura possa ser considerada como oportunidade relevante. Para além da forte tradição pesqueira e das competências acumuladas

⁴² Ficha Técnica sobre a Aquacultura Europeia,
http://www.europarl.europa.eu/aboutparliament/pt/displayFtu.html?ftuid=FTU_5.3.7.html

⁴³ “Um novo ímpeto para a estratégia de desenvolvimento sustentável da aquacultura europeia”, Comissão europeia, 2009

⁴⁴ Seminário Aquacultura e Pescas, Oportunidades de Negócio, Portugal-Brasil, 2013,
<http://www.publico.pt/economia/noticia/assuncao-cristas-quer-novo-impulso-na-aquacultura-para-diminuir-importacao-de-peixe-1613866>

pelo IMAR - DOP/UAc na área do mar, aspetos como a qualidade da água ou a presença de espécies de elevado valor comercial devem ser considerados como relevantes para o desenvolvimento do setor.

No sentido oposto, a falta de experiências consolidadas na área aquícola e de formação, a forte exposição às intempéries, as potenciais dificuldades de escoamento associadas à insularidade, e até alguma indefinição legal existente, levantam ainda resistências à expansão desta atividade⁴⁵.

Nos últimos anos têm sido disponibilizados apoios para a realização de projetos experimentais na área da aquacultura na Região. Pode-se destacar o projeto focado nas cracas, denominado: Projeto Experimental de Produção de Cracas em Aquacultura. Também a empresa SeaExpert, com o apoio do programa Empreende Jovem, analisou o potencial dos ouriços para produção e exploração comercial.

Além disso, ao longo do processo de desenvolvimento da RIS3 Açores, foram identificadas diferentes intenções de aprofundamento do conhecimento sobre esta temática. Pode-se referir os casos da lapa-burra (*Haliotis coccínea*) ou da craca, da ameijoia nas caldeiras de São Jorge, a produção “caseira” de peixes de água doce cujo teste já foi iniciado por uma empresa privada da ilha Terceira, ou a possibilidade de aquecer os tanques de produção com base na geotermia utilizada para a produção de eletricidade, identificada em S. Miguel.

Tendo como ponto de partida estas experiências, e atendendo ao potencial identificado, considera-se relevante desenvolver significativamente esta atividade no arquipélago, permitindo que a aquacultura possa alavancar o desenvolvimento económico e a criação de emprego na RAA.

Assim, considera-se relevante promover a criação de um Centro Experimental de Aquacultura que, em forte articulação com o IMAR - DOP/UAc, possa contribuir ativamente para testar a viabilidade técnica e económica da aquacultura nos Açores, considerando diferentes espécies e formas de produção. O Centro poderá assim permitir aprofundar as competências da Região na área da aquacultura, em particular no que relaciona com as espécies de maior potencial na Região. A nível nacional, merece referência a Estação Experimental do Ramalhete, no Algarve, que tem contribuído para a dinamização da aquacultura nessa Região.

Estação Experimental do Ramalhete

Centro de Ciências Marinhas, Universidade do Algarve

A Estação Experimental do Ramalhete é uma infraestrutura versátil na área da aquacultura com aquários equipados com tanques internos e externos para experimentação com invertebrados marinhos, algas e peixes, bem como um grande mesocosmos exterior, que permite a realização de ensaios experimentais à medida. Está localizado num dos principais canais da Ria Formosa, perto do Campus de Gambelas da Universidade do Algarve e do Aeroporto Internacional de Faro. Em funcionamento desde 1998, a Estação é hoje procurada por vários investigadores internacionais para desenvolverem os seus projetos.



⁴⁵Aquacultura nos Açores, Uma perspectiva Empresarial, Sea Expert, Henrique Ramos, 2009,
<http://www.azores.gov.pt/PortalAzoresgov/external/portal/mostraaçores/apresentacoes/Aquacultura.pdf>

Trata-se de uma infraestrutura do Centro de Ciências Marinhas da Universidade do Algarve (CCMAR), associado à Central de Serviços e Tecnologias, estrutura responsável por disponibilizar serviços tecnológicos e de consultoria, assim como acessos a laboratórios e plataformas tecnológicas em diferentes áreas, onde se inclui a aquacultura.

Merece referência que o CCMAR é uma organização privada sem fins lucrativos, localizada no Campus de Gambelas da Universidade do Algarve e dedicada à Investigação e Desenvolvimento na área das ciências marinhas. Foi com base na avaliação e classificação internacional de excelência que o CCMAR obteve o estatuto de Laboratório Associado, juntamente com o CIIMAR (Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental). O Centro possui cerca de 200 colaboradores, 80 dos quais doutorados. O CCMAR cobre diferentes áreas de especialização, sendo de destacar neste caso o desenvolvimento de tecnologias de Aquacultura.

www.ccmар.ualg.pt

Numa lógica de desenvolvimento económico, o Centro deverá facilitar a prestação de serviços de apoio e a formação na área da aquacultura na Região.

Desta forma, e em alinhamento com o conceito de Especialização Inteligente, pretende-se que o Centro Experimental de Aquacultura dos Açores se assuma como uma iniciativa piloto em que o conhecimento e a investigação são aplicados em atividades económicas consideradas estruturantes para o desenvolvimento da Região. O Centro de Maricultura da Calheta, na Madeira, criado pela Direção Regional das Pescas, pretende fomentar a aquacultura na Região.

Centro de Maricultura da Calheta, Madeira

O Centro de Maricultura a Calheta (CMC) foi criado no ano 2000 pela Direção Regional das Pescas da Região Autónoma da Madeira, pretendendo consolidar as experiências de aquacultura em mar aberto que a Região se encontrava a desenvolver desde 1996. O CMC pretende assim “fomentar a sustentabilidade da aquacultura marinha no arquipélago e contribuir para o ordenamento das diferentes atividades que concorrem para a exploração dos recursos naturais do arquipélago.”

Hoje em dia, as atividades desenvolvidas no CMC assentam essencialmente na produção de peixes juvenis para aquacultura, na investigação de novas espécies com potencial para a aquacultura (como o pargo) e na formação e apoio técnico a empreendimentos privados de piscicultura. No ramo da investigação, o Centro dedica-se ao aperfeiçoamento de técnicas de reprodução e engorda dos peixes, bem como a estudos da alimentação, nutrição, patologia, entre outros.

Contando com uma equipa multidisciplinar de cerca de 12 elementos permanente, o CMC tem vindo a colaborar com outros centros similares em projetos de investigação.

www.ccmadeira.org



É de salientar que a implementação deste projeto deverá considerar desde logo uma forte componente imaterial, associada ao desenvolvimento de projetos de investigação, desenvolvimento e inovação, não estando por isso exclusivamente dependente da existência de infraestruturas físicas.

Como tal, será vantajoso identificar, desde a sua conceção, a forma de a integrar ou de a articular com estruturas e recursos existentes na Região, em particular com o Departamento de Oceanografia e Pescas da Universidade dos Açores.

Complementarmente, será necessário, desde a sua génese, integrar o Centro em redes nacionais e internacionais de referência. São disso exemplos entidades como o Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental da Universidade do Porto, o Centro de Ciências do Mar da Universidade do Algarve, o Centro de Estudos do Ambiente e do Mar da Universidade de Aveiro, Instituto Canário de Ciências Marinhas, ou a Universidade de Vigo, cujo “Campus do Mar” é reconhecido em Espanha como “Campus de Excelência”.

Como áreas prioritárias para o desenvolvimento destes projetos de investigação imateriais podem-se destacar: a seleção de espécies adaptadas às realidades regionais, o desenvolvimento de sistemas e softwares para o controlo e monitorização da produção da aquacultura, o desenvolvimento de novas tecnologias de produção, desenvolvimento de rações para pescado mais eficientes e sustentáveis, adaptadas às espécies e sistemas de produção dos Açores e que incorporem mais produtos Açorianos, a otimização dos sistemas de captação de água nas pisciculturas marinhas intensivas baseadas em terra, a melhoria da eficiência energética (e/ou aproveitamento de espaços para produção de energias alternativas), associada à produção das pisciculturas, ou o desenvolvimento de equipamentos para piscicultura *offshore*, adaptados a condições de intempérie forte.

Nestas áreas, merece referência a prioridade atribuída pelo Programa Quadro de Investigação e Inovação, Horizonte 2020, à área do “Blue Growth / Crescimento Azul: desbloqueando o potencial dos oceanos”.

Em paralelo com os referidos projetos de investigação, as atividades do Centro deverão incluir uma forte componente de formação, capacitação e mobilização da comunidade envolvente, no sentido de facilitar a transferência do novo conhecimento desenvolvido e maximizar o aproveitamento económico da atividade da aquacultura nos Açores.

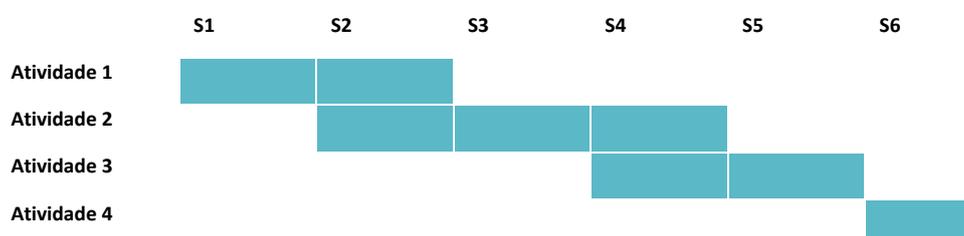
Deste modo, a implementação do Centro Experimental de Aquacultura dos Açores poderá ocorrer de uma forma faseada, começando pelas atividades imateriais que, com menores implicações ao nível das infraestruturas e do investimento inicial, lhe poderão permitir verificar a viabilidade económica da aquacultura nos açores e, posteriormente obter reconhecimento e maturidade nas atividades desenvolvidas.

ATIVIDADES A DESENVOLVER

- **Atividade 1. Criação de uma rede regional na área da aquacultura**
 - Identificação fina dos recursos e competências existentes
 - Realização de visitas, *workshops* e reuniões de trabalho
 - Definição de um plano de atividades
 - Formalização de um “acordo de rede”

- **Atividade 2. Fomento das atividades de investigação na área da aquacultura**
 - Realização de acordos de colaboração com entidades internacionais, incluindo com entidades extra-europeias
 - Lançamento e envolvimento em projetos de investigação conjuntos (regionais, nacionais e internacionais)
- **Atividade 3. Disseminação e extensão à sociedade**
 - Realização de ações de formação em áreas consideradas críticas
 - Elaboração de portal na internet e materiais de disseminação
- **Atividade 4. Implementação de infraestrutura do Centro Experimental**
 - Definição do modelo organizacional
 - Definição e validação dos requisitos necessários
 - Realização de análise de viabilidade
 - Criação da infraestrutura

CRONOGRAMA INDICATIVO



ENTIDADES A ENVOLVER

Departamento de Oceanografia e Pescas da Universidade dos Açores

Lotaçor

Instituto de Inovação Tecnológica dos Açores

Empresas privadas

ESTIMATIVA ORÇAMENTAL

Tipo B

Esta estimativa assume os custos relacionados com as primeiras 3 atividades, de cariz maioritariamente imaterial, assim como da infraestrutura prevista no âmbito da atividade 4. Os projetos de I&D previstos na atividade 2 serão financiados de forma autónoma.

3.6. Projeto VALORFISH

VALORFISH | VALORIZAÇÃO DOS PRODUTOS DA PESCA

OBJETIVOS

- Promover o aproveitamento económico dos produtos da pesca do mar dos Açores;
- Ampliar a gama de processos de transformação, de conservação e de embalagem adaptados às realidades Açorianas;
- Desenvolver produtos de pescado alternativos com aceitação no mercado;
- Promover a rastreabilidade e controlo de qualidade ao longo da cadeia de valor do pescado;
- Estudar novos mercados e canais de distribuição adequados aos produtos da pesca Açorianos.

DESCRIÇÃO



A pesca e as atividades relacionadas têm uma importância económica e social significativa na realidade Açoriana. No entanto, trata-se de um setor ainda com baixos níveis de inovação associados, que não permitem aos diferentes atores envolvidos realizar o aproveitamento efetivo do potencial existente. Com a significativa exceção da indústria conserveira, são raras as iniciativas de processamento, transformação e valorização dos produtos da pesca.

Assim, no âmbito da Estratégia de Especialização Inteligente, considera-se relevante identificar formas de promover um maior aproveitamento económico dos produtos da pesca do mar dos Açores.

Entre as formas de aumentar o valor do produto das pescas a serem trabalhadas no âmbito deste projeto poderão encontrar-se:

- Novos processos de transformação adaptados às espécies piscícolas existentes no mar dos Açores;
- Novos processos de conservação adaptados às realidades Açorianas;
- Novas embalagens, adequadas aos mercados alvo;
- Novos produtos alternativos com aceitação no mercado;
- Novos processos de controlo de qualidade e de rastreabilidade ao longo da cadeia de valor;
- Novos mercados e novos canais de distribuição;
- Novas formas de organização do setor;
- Novas formas de promoção.

Com um leque tão vasto de opções, e com a intenção clara de ser focado em ativos regionais dos Açores, o desenvolvimento deste projeto implicará um envolvimento transversal de diferentes atores de toda a cadeia dos produtos da pesca.

Para além de uma análise aprofundada da realidade atual, o projeto deverá contemplar uma alargada identificação de boas práticas a nível internacional, cujos ensinamentos possam ser de alguma forma transferíveis para a realidade Açoriana. Com base neste trabalho, estão previstas atividades de disseminação e de envolvimento de atores potencialmente interessados, previsivelmente criando grupos de trabalho, no sentido de poderem ser definidos projetos concretos a implementar na Região Autónoma dos Açores para valorização dos seus produtos da pesca.

O exemplo seguinte ilustra uma iniciativa interessante de desenvolvimento e comercialização de novos produtos à base de um crustáceo de menor valor comercial.

Comercialização de novos produtos à base de percebes

Este projeto foi promovido na Região da Galiza, Espanha, tendo como objetivo geral o desenvolvimento e comercialização de novos produtos à base de percebes (*Pollicipes pollicipes*).



O projeto surge do facto de uma grande quantidade da coleta deste crustáceo estar a ser comercializada a preços muito baixos, por ser considerada de pequena dimensão. Por outro lado, o facto de apenas ser comercializado em fresco era considerado um grande entrave ao seu aproveitamento. Assim, em 2005, um grupo de apanhadores de percebes constituiu a empresa Mar de Silleiro LTD que focou a sua atividade na introdução no mercado de novos produtos transformados à base de percebe, utilizando principalmente os mais pequenos e menos valiosos.

Foi com esse objetivo que a empresa lançou o projeto “Comercialização de novos produtos à base de percebes” que assumiu como objetivos claros o desenvolvimento e lançamento de dois produtos novos no mercado espanhol: conservas de percebe natural e patê de percebe com algas, utilizando os percebes com menor valor comercial. O projeto envolveu também a análise do potencial de lançamento destes produtos nos mercados internacionais.

O projeto foi desenvolvido considerando aspetos diferenciados, desde a criação de uma parceria com a fábrica de conservas para partilha de instalações, ao desenvolvimento dos produtos, criação e registo da marca, ou elaboração da estratégia de comercialização.

Em Espanha, este projeto tem conseguido uma grande exposição mediática e a empresa tem participado com sucesso em exposições importantes, como o Forum Gastronómico, o Salón Internacional de Gourmets 2011 e a Feria Internacional de Galicia 2011. O projeto teve o apoio do Grupo de Ação Costeira, sendo considerado uma Boa Prática pela Rede Europeia das Zonas de Pesca – FARNET.

O sucesso desta iniciativa levou a que, mais recentemente, a empresa tenha avançado com o lançamento de uma nova linha e produtos, à base de ouriços-do-mar (*Paracentrotus lividus*).

www.mardesilleiro.com

É de salientar que a inovação e o aumento do valor dos produtos da pesca dos Açores não terá, necessariamente, de passar por novos produtos ou novos processos tecnológicos. Uma das áreas em que é reconhecida a necessidade de inovação é no acesso ao mercado (marketing).

Sendo o peixe fresco cada vez mais um produto de excelência, o pescado dos Açores, apanhado com recurso a técnicas sustentáveis certificadas, tem um potencial crescente de aproveitamento económico. As novas exigências dos consumidores, associadas ao respeito pelo ambiente e à qualidade nutricional dos alimentos, fazem com que os produtos da pesca dos Açores se posicionem favoravelmente. A qualidade das águas do mar, as propriedades nutricionais dos produtos da pesca ou as técnicas de pesca sustentáveis aplicadas (reconhecidas com certificações como “*Dolphin Safe*” ou “*Friends of the Sea*”) são elementos significativos próprios dos Açores que importa promover de forma diferenciada.

Este projeto deverá dar um particular enfoque a estas atividades, identificando formas de fazer chegar o produto e a informação ao consumidor final, utilizando os canais adequados.

A título de exemplo, refere-se uma iniciativa levada a cabo no Reino Unido para a certificação de um peixe como “Indicação Geográfica Protegida”, com o intuito de aumentar o seu valor comercial.

Sardinha da Cornualha IGP

O projeto Sardinhas da Cornualha (*Cornish Sardine*) teve em vista o aumento do valor dos produtos da pesca oriundos dos portos de Newlyn e Mevagissey na Cornualha, Reino Unido, com base na sua certificação.

O projeto teve entre os seus objetivos a classificação das sardinhas da Cornualha como produto com Indicação Geográfica Protegida (IGP). Considerava-se que esta classificação, como selo de garantia de genuinidade e de qualidade, seria um elemento fundamental para a comercialização do pescado. Deste modo foram desenvolvidas diferentes iniciativas tendo em vista a criação de normas comuns para a captura, processamento e comercialização das Sardinhas da Cornualha. Foram assim introduzidas melhorias tendentes à promoção da qualidade, sustentabilidade e rastreabilidade das sardinhas, bem como definidas recomendações sobre a forma de as comercializar e até de cozinhar. Com início em 2004, o processo de certificação demorou cerca de 4 anos.

Para o desenvolvimento do projeto foi criada a associação *Cornish Sardine Management Association*, que envolve pescadores e processadores, a nível pessoal e empresarial, sendo a entidade responsável pela IGP. Entre outras atividades, a associação dá prioridade ao controlo da qualidade das capturas, à identificação e implementação de métodos de controlo de *stocks*, ao registo das capturas e ao desenvolvimento de ações de marketing das sardinhas.

www.cornishsardines.org.uk



Do mesmo modo, num mundo cada vez mais globalizado, deverão ser considerados novos mercados e canais de distribuição inovadores. Neste contexto, é relevante uma particular atenção às questões da rastreabilidade, dando resposta às tendências de mercado. Os próprios mecanismos de rastreabilidade poderão ser indutores de uma maior transparência da cadeia logística dos produtos da

pesca, permitindo uma maior perceção do valor dos produtos e beneficiando transversalmente pescadores e consumidores devidamente informados.

Assim, propõe-se que no âmbito deste projeto sejam estudados sistemas de rastreabilidade aplicáveis às realidades Açorianas, através dos quais será facilitada a obtenção de um preço justo para os produtos da pesca e será garantido aos consumidores que podem ter confiança nos produtos que consomem. O sistema de rastreabilidade This Fish é um exemplo de uma iniciativa deste tipo desenvolvida no Canadá.

This Fish

Rastreabilidade dos produtos do mar

De uma forma simples, a Thisfish é um sistema de rastreabilidade que tem como objetivo dar a máxima confiança ao consumidor, beneficiando paralelamente os produtores que nele participem.

Assentando o seu funcionamento numa plataforma na internet (www.thisfish.info), o ThisFish assume-se como um sistema de rastreabilidade “low-cost” de fácil utilização, acessível a pescadores e pequenos operadores.

O princípio de funcionamento do ThisFish é bastante simples: assim que o peixe é pescado, o pescador atribui-lhe uma etiqueta com um código, que acompanhará o peixe ao longo de toda a cadeia. Logo que possível, esse código é introduzido no sistema online do ThisFish.info, criando uma ficha individual para cada peixe. Todos os intervenientes na cadeia logística poderão aceder a essa ficha e atualizar os dados. A etiqueta acompanha o produto final até ao vendedor ou ao restaurante. Deste modo, através da internet (incluindo aplicações para telemóvel) é possível ao consumidor final analisar todo o percurso do peixe até ao momento.

Por um lado, o ThisFish apresenta vantagens para o consumidor que podem ser perceptíveis através do fácil acesso a informação transparente, completa e de confiança sobre a autenticidade, qualidade e sustentabilidade dos produtos da pesca.

Por outro lado, também os operadores ao longo da cadeia de valor do pescado, desde o pescador ao consumidor, têm vantagens significativas, sobretudo ao nível do acesso a informação de mercado relevante e das vantagens comerciais associadas ao selo de qualidade “ThisFish”. O selo ThisFish é utilizado como uma forma de promoção (“branding”) associada à qualidade dos produtos oferecidos, permitindo aos seus utilizadores aumentar o valor dos produtos comercializados.

Sendo de participação voluntária, o ThisFish é uma iniciativa do Ecotrust Canada (organização sem fins lucrativos: www.ecotrust.ca) em parceria com outras entidades do setor das pescas. O ThisFish envolve toda a cadeia, desde o pescador ao consumidor final, passando pela indústria transformadora, distribuidores, retalhistas e restaurantes.

www.thisfish.info



É de realçar que existem nos Açores experiências significativas na área da valorização e certificação dos produtos da pesca, cujos desenvolvimentos devem ser considerados na implementação do VALOR FISH, destacam-se designadamente os projetos POPA e CEPROPESCA conduzidos pelo IMAR – DOP/UAc em associação com a indústria pesqueira e afins:

CEPROPESCA

O projeto CEPROPESCA - Certificação e Promoção de Pescarias e Produtos de Pesca Açorianos tem em vista a valorização e promoção do consumo esclarecido do pescado.

Apoiado pelo Governo Regional, o projeto tem em consideração que nos Açores são utilizadas técnicas que apresentam um impacto reduzido sobre o ambiente marinho, dando origem a produtos de grande potencial em termos de qualidade. O projeto assume que a certificação destas pescarias, bem como dos seus produtos, utilizando selos verdes, também designados por EcoLabeling, permitirá tirar partido de todo o seu potencial, dando ao consumidor a certeza de estar a consumir pescado com uma qualidade superior capturado de forma sustentável.

Assim, de uma forma integrada, o projeto pretendeu criar um esquema de rotulagem que permitisse identificar os produtos desta pescaria, quer sejam frescos, congelados ou mesmo em conserva. Deste modo, pretende-se também contribuir para promover e divulgar esta pescaria e os seus produtos junto dos consumidores, dando especial ênfase à sua qualidade e ao facto de serem capturados de forma altamente sustentável e sem impacto negativo para o ambiente marinho

Entre os seus resultados pode-se destacar a publicação do Guia do Consumidor do Pescado dos Açores, uma reedição bilingue com ilustrações de elevada qualidade, identifica e caracteriza o estatuto de preservação das espécies dos mares dos Açores pescadas para consumo, através de artes tradicionais.

www.cepropesca.org



POPA

O Programa de Observação para as Pescas dos Açores (POPA) surgiu no final da década de 90, procurando assegurar que as capturas de atum nos Açores não provocavam mortalidade ou algum tipo de prejuízo intencional nos cetáceos.

Envolvendo uma parceria alargada, onde se destaca o IMAR-DOP/UAç, o Governo Regional, a LOTAÇOR, a Associação de Conserveiros de Peixe dos Açores, ou a Associação de Produtores de Atum e Similares dos Açores, pretendeu-se assim conseguir que a indústria atuneira dos Açores obtivesse a classificação internacional "Dolphin safe" para os seus produtos e derivados

Este estatuto, atribuído a nível internacional pela Organização Não Governamental Earth Island Institute, é desde então concedido à frota e produtos da pesca do atum Açorianos com base nos resultados do Programa.

Para além de possibilitar esta certificação, o POPA revelou-se também relevante para a obtenção de outro estatuto, o "Friend of the Sea", que certifica a pescaria nos Açores como uma atividade sustentável e amiga do ambiente, onde não ocorre sobre-exploração de recursos nem danificação dos ecossistemas a eles associados. Esta foi a primeira pescaria de atum a nível mundial a usufruir de tal estatuto.

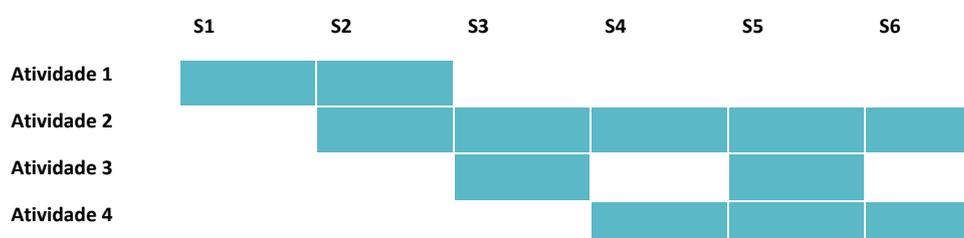
www.popaobserver.org



ATIVIDADES A DESENVOLVER

- **Atividade 1. Análise aprofundada do atual valor dos produtos da pesca dos Açores**
 - Estudo das espécies frequentes e do seu valor atual
 - Identificação dos principais mercados
- **Atividade 2. Realização de atividades de vigilância estratégica (tecnológica e de mercado) para os produtos da pesca dos Açores**
 - Identificação de boas práticas internacionais de valorização de produtos da pesca (incluindo diferentes áreas como a transformação, a embalagem, a promoção, os canais de distribuição, entre outros)
 - Disseminação pelos *stakeholders* Açorianos das boas práticas lançadas
 - Criação de grupos de trabalho
- **Atividade 3. Lançamento de concurso de ideias sobre projetos inovadores de valorização dos produtos da pesca dos Açores**
 - Definição do regulamento do concurso
 - Desenvolvimento de ações de disseminação (incluindo elaboração de portal na internet e materiais de comunicação)
 - Seleção de projetos relevantes
- **Atividade 4. Apoio à implementação dos projetos selecionados**
 - Identificação dos mecanismos de apoio subjacentes ao concurso de ideias
 - Apoio à preparação de candidaturas
 - Acompanhamento da implementação dos projetos

CRONOGRAMA INDICATIVO



ENTIDADES A ENVOLVER

Pescadores e suas associações

Empresas privadas na área das pescas

Universidade dos Açores, nomeadamente o DOP e o DEG

Instituto de Inovação Tecnológica dos Açores

Lotaçor

Direção Regional das Pescas

ESTIMATIVA ORÇAMENTAL

Tipo A

Esta estimativa orçamental assume a realização de atividades de cariz eminentemente imaterial. Os projetos selecionados no âmbito da atividade 4 serão financiados de forma autónoma, através de programas específicos.

3.7. Projeto ATLANTIC PLATFORM

ATLANTIC PLATFORM | ESCOLA INTERCONTINENTAL DE FORMAÇÃO AVANÇADA

OBJETIVOS

Reforçar o posicionamento da Região como plataforma de conhecimento nas temáticas do mar e da vulcanologia;

Reforçar a colaboração com outras regiões nestas temáticas, nomeadamente na Europa, nos EUA e nos PALOP;

Aumentar o número de alunos estrangeiros na Região.

DESCRIÇÃO



A Região tem recursos científicos muito relevantes nas temáticas do mar e da vulcanologia e sismologia, contando com dois centros de investigação reconhecidos a nível internacional, Centro do Instituto do Mar da Universidade dos Açores (IMAR - DOP/UAc) e o Centro de Vulcanologia e Avaliação de Riscos Geológicos (CVARG). Ambos participam em projetos de investigação internacionais, no âmbito dos quais colaboram com entidades líderes nestas temáticas, localizadas em países europeus e nos EUA.

A Região tem também laços fortes com os EUA e o Canadá, historicamente grandes destinos de emigração dos Açorianos. As instituições de ensino superior e investigação nestes países estão entre as melhores classificadas do mundo, sendo importante que a Universidade dos Açores tire partido da vantagem competitiva que poderá ter sobre outras congéneres, pelo facto de algumas regiões dos EUA e do Canadá (e de algumas Universidades de reconhecida qualidade) contarem com fortes comunidades Açorianas. Apesar de alguns projetos e acordos de colaboração, as experiências de relacionamento da Universidade dos Açores com instituições de ensino superior dos EUA e Canadá são ainda incipientes, apesar das experiências existentes em termos de investigação científica.

Por outro lado, na área da formação avançada, há novas oportunidades relacionadas com os alunos oriundos dos PALOP, países que estão numa fase de forte desenvolvimento e apresentam carências de recursos humanos qualificados. As relações históricas, a língua comum e os acordos de colaboração levam a que muitos alunos oriundos destes países escolham instituições de ensino superior portuguesas para realizar os seus estudos. De referir que no ano letivo 2011/2012, mais de metade dos alunos inscritos no mestrado em vulcanologia da Universidade dos Açores foram cabo-verdianos.

Outra área com potencial interesse, e que abre novos mercados, nomeadamente para públicos europeus, é a que se relaciona com o turismo náutico, e na qual a Região teve algumas experiências bem-sucedidas. O Curso de Especialização Tecnológica em Operador Marítimo-Turístico ministrado

pelo DOP/UAc permitia aos alunos que concluíssem a formação a obtenção de carta de mergulho, carta de patrão de alto-mar e conhecimentos ao nível da proteção do ambiente marinho.

Os Açores devem conseguir retirar partido das relações privilegiadas que a Região, e, neste caso concreto, os seus centros de investigação de excelência, possuem com algumas das entidades líderes em educação em ciências do mar a nível mundial. Para além disso, devem aproveitar o seu posicionamento geográfico e temáticas de especialização - mar, sismologia e vulcanologia- para atrair públicos externos à Região.

Neste contexto, sugere-se a criação de uma Escola de Formação Avançada (com cursos de curta duração e cursos de pós-graduação), que envolva a Universidade dos Açores, instituições de ensino superior ou centros de investigação internacionais, empresas e outras entidades regionais.

Os cursos deverão ser focados em áreas nas quais a Região tem conhecimento e recursos (científicos, naturais), e que possam ser de interesse para públicos-alvo internacionais. A título de exemplo, a prevenção ou gestão de riscos/ catástrofes naturais parece ser uma área com especial interesse para públicos específicos em Cabo Verde. Este curso poderia ser ministrado por docentes da Universidade dos Açores, mas também por elementos da Proteção Civil dos Açores e docentes de outras Universidades com as quais a UAc colabora regularmente.

A atração de públicos qualificados, oriundos de diferentes instituições, para a Região, reforça o reconhecimento dos Açores como plataforma de conhecimento nas temáticas do mar e da vulcanologia e potencia a criação de novas parcerias, relevantes para os diferentes atores regionais.

Uma estrutura como a que se propõe deverá aproveitar as oportunidades de financiamento para colaboração internacional na área de educação e formação avançada, disponíveis no âmbito de programas como o Erasmus+, que financia um conjunto vasto de ações, entre as quais a cooperação interinstitucional. Os projetos apoiados neste contexto devem promover métodos inovadores na aprendizagem e ensino, desenvolver novos currículos ou estabelecer pontes entre diferentes setores de educação. Para além da União Europeia, este Programa abrange diversos países fora da Europa, relevantes para a estratégia preconizada.

Como exemplos de iniciativas interessantes na dinamização de Escolas de Verão em temáticas relacionadas com o Mar podem citar-se o Campus do Mar, na Galiza, e a Universidade do Havai.

Campus do Mar

O Campus do Mar é um projeto liderado pela Universidade de Vigo e promovido por três universidades galegas, o Conselho Superior de Investigação Científica e o Instituto Espanhol de Oceanografia.



O Campus do Mar tem como objetivo ser o dinamizador de uma rede transfronteiriça e integrada de unidades de investigação, docência e transferência de tecnologia, na temática do mar, que forme os melhores profissionais e investigadores nesta temática, seja capaz de gerar investigação de qualidade e impacto internacional e proporcione à indústria as melhores ferramentas para melhorar a sua competitividade num mundo globalizado.

Entre as iniciativas desenvolvidas pelo Campus do Mar pode referir-se a realização de escolas de Verão, em colaboração com outras duas entidades europeias, o “German Marine Research Consortium”, um consórcio

de 16 universidades e instituições da área das ciências marinhas e polares e de investigação costeira, e a “Marine Alliance for Science and Technology for Scotland”, uma parceria entre 10 instituições de investigação, universidades, entidades governamentais e outras entidades públicas. As escolas de Verão, dirigidas a doutorados e profissionais, versam sobre temáticas como a gestão de recursos marinhos e a tecnologia marinha.

<http://campusdomar.es/>

Curso de Verão em Microbiologia dos Oceanos, Havai, EUA



O Centro de Microbiologia dos Oceanos da Escola de Oceanografia e Ciências da

Terra da Universidade do Havai realiza anualmente um curso com uma duração aproximada de um mês em microbiologia dos oceanos, dirigido a estudantes de mestrado e doutoramento e investigadores de pós-doutoramento.

O curso, que vai na sua 9.ª edição, é composto por aulas, trabalho laboratorial, colóquios ao final do dia e simpósios específicos. As aulas são ministradas por um conjunto alargado de instrutores, incluindo membros permanentes e professores convidados da Universidade. O trabalho de investigação, realizado pelos alunos em grupos com supervisão de investigadores da Universidade, centra-se em técnicas atuais utilizadas em microbiologia dos oceanos.

A componente prática é muito importante, e por este motivo os alunos passam 10 dias no mar, a bordo de um navio, o que lhes permite realizar medições *in situ* e estudar processos envolvendo microrganismos em diversos habitat oceânicos. Antes de embarcarem, os alunos familiarizam-se com as técnicas utilizadas pelos oceanógrafos.

Em 2013, o curso contou com 16 participantes, de diversos países (EUA, Canadá, Espanha, Alemanha, Reino Unido, Austrália e Chile) e de reputadas instituições de ensino superior e investigação, o que possibilita o reforço da colaboração em atividades de investigação futuras.

<http://cmore.soest.hawaii.edu/summercourse/>

Para além da estruturação de estruturação de uma oferta formativa forte e consistente, uma questão que deverá ser desde logo uma prioridade serão os meios de divulgação e disseminação do curso, devendo ser identificados de forma precisa os públicos-alvo para cada curso e os meios mais eficazes de os atingir, não esquecendo o importante papel que as redes sociais atualmente desempenham.

ATIVIDADES A DESENVOLVER

- **Atividade 1. Criação de condições para a implementação de Escola de Formação Avançada**
 - Criação de um grupo de trabalho
 - Definição fina das áreas de atuação da Escola

- Identificação e contacto com parceiros estratégicos do exterior
- Identificação e contacto com parceiros regionais (do setor privado) com interesse em participar na iniciativa
- Definição e formalização do modelo de funcionamento da Escola
- **Atividade 2. Definição do Plano de Atividades**
 - Definição fina dos cursos (temas, formatos, duração, entidades a envolver, etc.)
 - Identificação de potenciais programas de financiamento
 - Identificação dos públicos-alvo de cada curso e métodos e canais de divulgação
- **Atividade 3. Implementação das atividades definidas**
 - Divulgação e promoção dos programas de formação avançada a nível nacional e internacional
 - Implementação dos cursos
 - Monitorização e avaliação dos programas de formação

CRONOGRAMA INDICATIVO

	S1	S2	S3	S4	S5	S6
Atividade 1	■	■	■			
Atividade 2		■	■	■	■	■
Atividade 3				■	■	■

ENTIDADES A ENVOLVER

Universidade dos Açores, nomeadamente o DOP e CVARG

Instituições de ensino superior ou centros de investigação internacionais

Empresas da Região

Outras entidades regionais (por exemplo, os clubes navais, a Proteção Civil, entre outros)

ESTIMATIVA ORÇAMENTAL

Tipo C

Este orçamento inclui todas as atividades necessárias para a implementação do projeto, incluindo a contratação de professores e investigadores para a realização de cursos específicos, o aluguer de equipamentos, entre outros.

3.8. Projeto OBSERMAR

OBSERMAR | MONITORIZAÇÃO OCEÂNICA E DOS ECOSISTEMAS

OBJETIVOS

Reforçar o posicionamento da Região como plataforma intercontinental de monitorização do Atlântico.

DESCRIÇÃO



Localizado em pleno Atlântico Norte, entre os continentes Europeu e Americano, o arquipélago dos Açores situa-se na confluência das placas tectónicas Euro-asiática, Norte-americana e Africana, na chamada “junção tripla” dos Açores.

Tirando partido deste posicionamento geográfico estratégico diferenciador, ao longo dos anos tem vindo a ser possível consolidar na Região um conjunto significativo de competências e conhecimentos relacionados com o Mar. Sobretudo, através do IMAR – DOP/UAc, áreas como a biodiversidade, a ecologia dos ecossistemas marinhos, a ecotoxicologia, as pescas e o uso sustentável dos oceanos, a tecnologia marinha de exploração do oceano profundo, têm vindo a ser o foco da investigação desenvolvida nos Açores, geralmente em cooperação com outras equipas nacionais e no âmbito de projetos internacionais de significativa dimensão. Neste âmbito, destacam-se as iniciativas relacionadas com a temática da observação e monitorização dos oceanos, designadamente as focadas no campo hidrotermal Lucky Strike e no monte submarino Condor.

LUCKY STRIKE / MOMAR

O campo hidrotermal Lucky Strike, situada a 1700 metros de profundidade, na Dorsal Medio-Atlântica, a sudoeste das ilhas, tem vindo a ser foco de atividades de investigação em áreas como: movimentos geofísicos da Terra (sismicidade e deformação vertical); transferência de energia, água e minerais através das fontes; comportamento dos elementos químicos e físicos e; variações biogeoquímicas e ecológicas na proximidade da fonte hidrotermal.



Focado particularmente no Lucky Strike, destaca-se o projeto MOMAR (*Monitoring the Mid-Atlantic Ridge* / Monitorização da Dorsal Medio-Atlântica), lançado em 1998 no âmbito do InterRidge Programme, que tem como objetivo estudar a dinâmica dos sistemas hidrotermais de profundidade na Dorsal Medio-Atlântica, na envolvência do Arquipélago dos Açores. As experiências realizadas no âmbito do MOMAR permitem explorar aspetos relacionados com a dinâmica da geosfera, o seu impacto sobre as propriedades dos fluidos hidrotermais e sobre a fauna associada e as trocas com o oceano global.

O MOMAR é uma das ações de demonstração da rede ESONET (ver caixa mais adiante, neste projeto), destinada a testar a implantação e funcionamento de um observatório multidisciplinar em mar profundo considerando, no caso dos Açores, a fonte hidrotermal Lucky Strike.

<http://www.esonet-noe.org/Demonstration-missions/MoMAR>

CONDOR

O monte submarino Condor tem 26 km de extensão e 7,4 km de largura, abrangendo uma ampla gama de profundidades, desde os 180 m até aos 1100 m de profundidade. Está situado a 18,5 km a sudoeste da ilha do Faial sendo, pelas suas características, representativo dos ecossistemas dos montes submarinos do mar dos Açores.

Desde 2008 que o Condor é alvo de investigação científica intensa, com o objetivo de aumentar o conhecimento sobre montes submarinos, tendo em vista contribuir para uma gestão sustentável destes produtivos ecossistemas, sensíveis às atividades humanas. Para além das campanhas oceanográficas dirigidas, a equipa transformou o Condor num observatório, onde é possível obter informação científica e monitorizar o funcionamento do sistema.



Nos últimos anos foram aqui fundeados vários equipamentos, que permitem obter dados oceanográficos e biológicos de longo prazo, numa abordagem multidisciplinar que envolveu inúmeros investigadores e várias instituições, regionais, nacionais e internacionais. Desde 2010, o banco Condor encontra-se fechado à pesca de fundo para permitir os trabalhos e estudar a dinâmica de *stocks* de peixes comerciais alvo desta atividade.

Desde a implementação do Observatório Condor, financiada pela EEA Grants, várias entidades regionais, nacionais e internacionais participaram e apoiaram a realização de trabalhos científicos nesta área, no âmbito de projetos de diferentes escalas: internacionais (Ocean Tracking Network), europeus, no âmbito do 6º e do 7º Programas Quadro (ESONET, CORALFISH e HERMIONE) e nacionais (CORAZON, TRACES e SEAMOV).

<http://www.horta.uac.pt/intradop/index.php/bem-vindo-ao-sitio-do-monte-submarino-condor>

Ainda no que concerne à observação do oceano, é de referir que o IMAR – DOP/UAc participa em várias redes internacionais, podendo destacar-se a Marine Association of Research Stations (MARS), a European Centre for Information on Marine Sciences and Technology (EUROCEAN), a ou a European Seas Observatory Network (ESONET).

ESONET - European Seas Observatory NETWORK

O conceito da rede ESONET surgiu da constatação das carências existentes ao nível da observação continuada e em tempo real da geosfera, biosfera e hidrosfera dos mares Europeus. Pretendendo colmatar esta lacuna foi criada, no âmbito das redes de excelência apoiadas pelo FP6, a rede ESONET. Sendo coordenada pelo Instituto Francês de Investigação e Exploração do Mar, IFREMER, a rede envolve mais de 50 parceiros de 14 países e inclui algumas das principais entidades europeias relacionadas com a investigação na área do mar.



O objetivo da ESONET é criar uma organização capaz de implementar, operar e manter uma rede de observatórios em mar profundo em diferentes locais da Europa. Com estes observatórios interligados e a recolher dados em tempo real, pretende-se realizar observações de diferentes variáveis ambientais considerando diferentes escalas temporais. Desta forma será possível estudar um leque alargado de fenómenos biológicos, geológicos e geofísicos, contribuindo para a observação e monitorização do planeta Terra.

A rede considerou uma dezena de locais para instalação dos referidos observatórios, quer utilizando cabo, quer boias de superfície para transmissão de dados, tendo selecionado, nos Açores, a localização do já referido observatório instalado no âmbito do MOMAR, no campo hidrotermal Lucky Strike.

Por último, é de referir que a ESONET está integrada no programa Copernicus⁴⁶.

www.esonet-noe.org

Dando continuidade a estes esforços, mais recentemente, no âmbito do FP7 foi apoiada a constituição de uma infraestrutura europeia de investigação na área da monitorização dos oceanos, o European Multidisciplinary Seafloor and Water Column Observatory - EMSO.

EMSO - European Multidisciplinary Seafloor and Water Column Observatory

O EMSO é uma infraestrutura europeia de investigação⁴⁷, formada por uma rede de observatórios submarinos multidisciplinares cujo objetivo científico é o de promover a observação em tempo real de processos ambientais relacionados com a interação entre a geosfera, a biosfera e a hidrosfera. É uma infraestrutura geograficamente distribuída por um conjunto de áreas chave que incluem o Ártico, o Atlântico, o Mediterrâneo e o Mar Negro. A constituição do EMSO, incluindo a definição do quadro regulamentar e da estrutura de governação, foi apoiada pelo Sétimo Programa-Quadro (FP7).



Desde a fase preparatória que Portugal está representado nesta infraestrutura, através da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, parceira do projeto, bem como através da existência de pontos de observação, nomeadamente nos Açores, onde se situa o campo hidrotermal Lucky Strike.

A visão do EMSO é permitir aos cientistas de todo o mundo a acesso a um vasto conjunto de dados de monitorização dos oceanos. Para tal, os observatórios da rede EMSO deverão estar equipados com um conjunto comum de sensores para medições dos parâmetros mais habituais e um conjunto adicional de sensores para medições específicas, definidas pelos utilizadores. São inúmeros os parâmetros que podem ser monitorizados e os sensores a utilizar, sendo referidos alguns, a título exemplificativo: movimento sísmico, gravidade, magnetismo, deformação do fundo marinho, tomografia acústica, metano, pH, alcalinidade, amostras de zooplâncton, respiração *in situ*, entre outros.

O EMSO é uma das componentes do Copernicus, destinado incrementar a capacidade observacional da Europa. Estão já em curso projetos, que permitem o aproveitamento dos dados gerados no âmbito desta infraestrutura, como por exemplo o FIXO3, onde o IMAR-DOP é um dos parceiros, que irá implementar e financiar o acesso transnacional a alguns dos observatórios do EMSO já instalados.

<http://www.emso-eu.org>

⁴⁶ O Copernicus, anteriormente conhecido por GMES (Vigilância Global do Ambiente e da Segurança), é o Programa da União Europeia para a Observação da Terra, que tem como objetivo a recolha e análise de dados que permitam tomadas de decisão informadas. O Programa Copernicus consiste num conjunto complexo de sistemas que recolhem informação de diversas fontes: satélites de observação terrestre e sensores *in situ* (no solo, no ar ou no mar).

⁴⁷ http://ec.europa.eu/research/infrastructures/index_en.cfm?pg=home

Neste contexto, convém referir que os Açores estão ligados por cabos submarinos de fibra ótica aos continentes Europeu e Americanos. Este fato traduz-se numa vantagem estratégica, já que poderá permitir a ligação dos observatórios instalados nesta zona remota do oceano profundo, às grandes redes e plataformas internacionais, que se estão estabelecer nos dois lados do Atlântico.

Para além destes projetos e iniciativas de âmbito predominantemente europeu, no caso dos Açores importará seguramente referir as oportunidades criadas no âmbito das relações entre a União Europeia, os Estados Unidos e o Canadá na área da investigação marinha.

Neste caso, a Declaração de Galway, relativa à constituição da Aliança de Investigação sobre o Oceano Atlântico e recentemente assinada, pode assumir grande relevância para a Região.

Aliança de Investigação sobre o Oceano Atlântico

Em Maio de 2013, a União Europeia, os Estados Unidos e o Canadá lançaram uma Aliança de Investigação sobre o Oceano Atlântico, designada “Declaração de Galway sobre a Cooperação no Oceano Atlântico”. A tónica do acordo é alinhar os esforços de observação oceânica dos três parceiros e os seus objetivos consistem em compreender melhor o Oceano Atlântico e promover a gestão sustentável dos seus recursos. Será igualmente estudada a interação entre o Oceano Atlântico e o Oceano Ártico, designadamente no respeitante às alterações climáticas.

Esta aliança resulta do reconhecimento de que o potencial económico do Atlântico permanece, em larga medida, inexplorado, e de que esta aliança poderá contribuir de forma significativa, para enfrentar desafios societais tais como as alterações climáticas e a segurança alimentar.

O acordo reconhece que, em muitas áreas, a investigação sobre o Oceano Atlântico será mais eficaz se coordenada numa base transatlântica. As áreas identificadas para potencial cooperação ao abrigo do acordo incluem:

- Observação oceânica;
- Partilha de dados, designadamente temperatura, salinidade e pH;
- Interoperabilidade e coordenação das infraestruturas de observação, designadamente boias de medição e navios de investigação;
- Gestão sustentável dos recursos oceânicos;
- Cartografia do fundo do mar e de habitats bentónicos;
- Promoção da mobilidade dos investigadores;
- Identificação e recomendação de futuras prioridades de investigação.

http://europa.eu/rapid/press-release_IP-13-459_pt.htm

Muitos dos projetos científicos desenvolvidos nos Açores, de qualidade reconhecida internacionalmente, integram-se em áreas passíveis de cooperação no âmbito desta Aliança de Investigação Transatlântica, nomeadamente ao nível da observação oceânica, gestão sustentável dos recursos e cartografia dos fundos marinhos.

Além disso, existe também um histórico de projetos envolvendo entidades norte-americanas ou canadianas, de que são exemplos o Ocean Tracking Network, realizado com a Canadian Foundation for Innovation e que instalou nos Açores uma rede de hidrofones para monitorizar movimentos de peixes e cetáceos, ou o AERONET focado na deteção remota de diferentes variáveis, promovido pela agência norte-americana NASA.

O conhecimento adquirido tem permitido a consolidação de um papel de destaque para os Açores, a nível internacional, nas questões relacionadas com as ciências do mar e, em particular, com a observação e monitorização do Atlântico.

Para além desse reconhecimento externo, a Região tem beneficiado de algum investimento em infraestruturas e equipamentos na área da ciência e tecnologia e tem assumido uma capacidade de atração e fixação de investigadores reconhecidos em áreas específicas nas ciências do Mar. No seu conjunto, estes factos apresentam impactos diretos e indiretos na dinamização da economia regional, que importará multiplicar.

Assim, partindo de uma base já consolidada, no âmbito do projeto OBSERMAR, considera-se relevante que os Açores se possam assumir, a nível internacional, como um observatório oceânico permanente, multidisciplinar e focado nos principais ecossistemas oceânicos (campos hidrotermais, montes submarinos, ou coluna de água, reforçando o posicionamento estratégico da Região como plataforma intercontinental de monitorização do Atlântico.

Neste sentido, mostra-se necessário assegurar a existência na Região de infraestruturas tecnológicas e equipamentos que sejam o “estado da arte” na área da investigação oceânica. Os avanços recentes em áreas como a robótica (desenvolvimento de veículos subaquáticos autónomos (AUV) ou operados remotamente (ROV)), a telemetria, ou as tecnologias de informação e comunicação, assim como o vêm trazer novas perspetivas para o estudo dos oceanos, que os Açores deverão acompanhar e até liderar.

Deste modo, importará realizar um trabalho de diagnóstico prospetivo que considere a identificação dos equipamentos adequados às atividades que se pretendem desenvolver, assim como a definição do seu grau de prioridade. Este trabalho poderá ser acompanhado pela identificação de possíveis parceiros que possam vir a ser envolvidos no desenvolvimento da tecnologia do mar. Desta forma, será possível preparar um “roadmap” orientado para consolidar um conjunto de projetos, cuja materialização deverá contribuir significativamente para o objetivo de dotar a Região de infraestruturas tecnológicas e equipamentos de excelência nesta área.

Paralelamente será fundamental criar condições para conseguir consolidar o corpo de investigação existente, garantindo a fixação e a atração de recursos humanos de excelência, que possam tirar partido das referidas infraestruturas tecnológicas e equipamentos para a promoção de projetos para continuar com o esforço de integração dos Açores, através das suas instituições, em redes de referência a nível internacional.

Em particular no que concerne aos investigadores internacionais, importará assegurar a maximização da utilização dos programas de apoio à mobilidade existentes, podendo considerar-se a necessidade de os complementar com mecanismos que facilitem a sua integração nas realidades Açorianas.

Neste ponto, deve-se destacar que, apesar do enfoque do projeto ser na área da Observação e Monitorização Oceânica, mostra-se vantajoso fomentar a interdisciplinaridade em torno desta temática, criando equipas e incentivando projetos que possam envolver diferentes áreas do conhecimento, formando verdadeiros “clusters de I&D”. Áreas em que os Açores têm competências reconhecidas, como a Geologia Marinha ou a Biologia poderão, com vantagem, ser incluídas no âmbito destes clusters.

A reunião das condições em termos de recursos humanos e equipamentos e infraestruturas facilitará uma integração de forma ativa em redes de monitorização oceânica internacionais, designadamente as que se estão a formar e a estabelecer no âmbito das já referidas iniciativas EMSO e ESONET ou das parcerias entre a União Europeia, os Estados Unidos e o Canadá. Importará por isso criar condições que facilitem a participação de entidades Açorianas nestas iniciativas, nomeadamente através da dinamização de ações de disseminação e capitalização que contribuam para o aumento da visibilidade do reconhecimento das entidades Açorianas e das atividades desenvolvidas nestas áreas.

ATIVIDADES A DESENVOLVER

- **Atividade 1. Análise das prioridades da Região em termos de infraestruturas tecnológicas e equipamentos**
 - Realização de diagnóstico prospetivo focado nos equipamentos e infraestruturas tecnológicas
 - Identificação de mecanismos financeiros que permitam o incremento das infraestruturas e capacidades existentes.
 - Identificação de parceiros nacionais e internacionais para desenvolvimento e teste de novos equipamentos tecnológicos de monitorização e exploração dos oceanos,
 - Consolidação de projetos e elaboração de *Roadmap*
- **Atividade 2. Criação de condições para a atração e fixação de investigadores**
 - Proposta de criação de equipas multidisciplinares / “clusters de I&D”
 - Maximização da utilização de programas de mobilidade
 - Definição de mecanismos e incentivos complementares de apoio à fixação de investigadores
- **Atividade 3. Reforço da participação em projetos e redes internacionais**
 - Apoio à organização de conferências e eventos
 - Apoio à realização de missões e participação em eventos externos

CRONOGRAMA INDICATIVO



ENTIDADES A ENVOLVER

Universidade dos Açores

Governo dos Açores

ESTIMATIVA ORÇAMENTAL

Tipo C

3.9. Projeto SMART TOURISM

SMART TOURISM | LABORATÓRIO DE APLICAÇÃO DE TECNOLOGIAS AO TURISMO

OBJETIVOS

Aprofundar as competências da Região na área da aplicação das tecnologias ao Turismo, em particular nas áreas da gestão do negócio, da experiência do turista, da promoção e da monitorização;

Promover a realização de projetos de IDi na área da aplicação das tecnologias ao Turismo, adaptados às realidades Açorianas;

Disseminar e incentivar a aplicação de tecnologias pelas empresas da área do turismo nos Açores;

Promover a utilização inovadora das redes sociais (web 2.0 e 3.0) para a codefinição da oferta turística;

Promover o desenvolvimento de aplicações móveis orientadas para o setor do turismo.

DESCRIÇÃO



Hoje em dia é reconhecido que as dinâmicas de investigação e de inovação na área do turismo estão muito relacionadas com o desenvolvimento de ferramentas tecnológicas de suporte às atividades.

No caso particular das Regiões Ultraperiféricas, na comunicação de 2012 “As regiões ultraperiféricas da União Europeia: Parceria para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo⁴⁸”, no que concerne à agricultura e desenvolvimento rural, a Comissão Europeia reconhece o

potencial significativo para o crescimento do turismo, associando de forma clara este potencial a aspetos como o fomento da qualidade, o reforço das capacidades e competências e, em particular, a uma maior eficiência resultante de uma maior utilização das TIC.

Nos Açores, é notória a importância crescente que o Turismo tem vindo a assumir nas estratégias de desenvolvimento da Região. Também o peso relativo do turismo na atividade económica tem vindo a assumir um crescimento sustentado⁴⁹, que tem sido acompanhado pelo surgimento de novos serviços, atividades e intervenientes.

Apesar deste dinamismo, não é particularmente notório o recurso transversal e regular das empresas do setor do turismo à aplicação das tecnologias para as diferentes componentes da atividade turística: gestão dos negócios, promoção externa, definição dos produtos turísticos, monitorização das

⁴⁸ Comunicação da Comissão: As regiões ultraperiféricas da União Europeia: Parceria para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, Comissão Europeia, Junho de 2012

⁴⁹ Observatório Regional do Turismo dos Açores: www.observatorioturismoacores.com

atividades, etc. Pode-se mesmo referir a existência de um certo desfasamento entre as empresas do setor do turismo e as competências existentes nesta área, não existindo, de um modo geral, um reconhecimento por parte do setor privado do valor acrescentado das entidades locais para a prestação de serviços relacionados com as tecnologias.

Paralelamente, é de salientar que, numa realidade como a Açoriana, muitas das competências relacionadas com o desenvolvimento tecnológico no setor do turismo se encontram pouco amadurecidas e dispersas.

Deste modo, em linha com as prioridades e recomendações europeias nesta área, considera-se pertinente a criação nos Açores de uma estrutura que fomente a aplicação das tecnologias no setor do turismo, consolidando as competências regionais nesta área: O laboratório Açoriano de aplicação de tecnologias ao Turismo. Este laboratório terá como particular objetivos a consolidação das competências da Região na área da aplicação das tecnologias ao Turismo e o subsequente fomento da sua aplicação nas empresas do setor. O turisLAB, nas Ilhas Baleares, é um exemplo de sucesso de um laboratório criado com objetivos similares.

turisLAB- Laboratório de IDi de TIC e Turismo das Ilhas Baleares, Espanha

Com um forte peso do setor do Turismo na sua economia, as Ilhas Baleares consideraram como projeto estratégico a criação de uma estrutura orientada para desenvolver projetos na área da aplicação das TIC ao setor do turismo.

Deste modo, foi criado em 2008 o turisLAB, um laboratório dependente da fundação iBit.



O TurisLAB assume como missão diferentes vetores, nos quais se podem destacar:

- Promover o desenvolvimento de IDi nas áreas das TIC e do Turismo a nível regional, nacional e europeu;
- Desenvolver atividades demonstradoras de aplicação das TIC no Turismo, tendo em vista a sua posterior aplicação a nível empresarial;
- Promover atividades de transferência de tecnologia e promover a colocação de investigadores em empresas;
- Promover a divulgação, formação e publicação de obras, orientadas para a disseminação das temáticas investigadas à sociedade.

Entre as diferentes linhas privilegiadas pelo turisLAB podem-se encontrar a promoção da interoperabilidade entre vários intervenientes na cadeia de valor do setor do turismo com recurso às TIC, o desenvolvimento de arquiteturas orientadas para os serviços através a internet (em Inglês: SOA - Service Oriented Architecture), ou o desenvolvimento de métodos numéricos para a análise de dados para melhorar a tomada de decisões no campo do turismo.

Com uma equipa técnica de 5 elementos, o turisLAB partilha os seus recursos com o cluster de turismo das ilhas baleares (turisTEC) no parque de ciência e tecnologia da Região, o ParcBit de Palma de Maiorca. Com uma forte relação com a fundação iBit, o turisLAB aproveita o conhecimento já consolidado pela fundação, cujo departamento de turismo acumula mais de 12 anos de experiência.

<http://turislab.ibit.org/>

Neste contexto, uma estrutura como o laboratório que se propõe terá obrigatoriamente de assumir-se como um elemento agregador de diferentes atores regionais e, paralelamente, como interface aberto ao envolvimento de atores relevantes de fora da Região.

Já relativamente às áreas de atuação deste laboratório, deverá ser dada prioridade àquelas em que os Açores têm uma maior capacidade de diferenciação internacional. Importa referir que os Açores têm um potencial muito elevado para a criação de produtos turísticos diferenciados (como náutica de recreio, mergulho, observação de cetáceos, surf, pesca desportiva, geoturismo, observação de aves, entre outras) que importará seguramente aproveitar sob a perspetiva do desenvolvimento tecnológico. Deste modo, com uma oferta turística diversificada e, paralelamente, altamente específica, importará aos Açores identificar formas de conseguir visibilidade em segmentos altamente especializados do mercado turístico, a nível internacional. Neste campo, as TIC poderão ter um papel relevante, não só na gestão dos negócios, mas também na estruturação e oferta turística, na comunicação e interação com o turista, bem como na monitorização das estratégias implementadas.

Uma das áreas hoje consideradas prioritárias a nível global na área do turismo e que importará explorar no caso Açoriano é o da aplicação as redes sociais. Atualmente, os turistas são muito mais ativos na construção da sua própria experiência turística, tratando de reservas de voos, hotéis ou atividades turísticas online, muitas vezes baseando-se nos comentários de outros utilizadores que já visitaram o mesmo local ou usaram os mesmos prestadores de serviços. Os destinos e agentes turísticos podem desenvolver ferramentas que apoiem esse processo de decisão e facilitem, posteriormente, a receção de comentários. Estas ferramentas contribuem para a comunicação e visibilidade do destino, a fidelização dos clientes e o melhor conhecimento dos clientes-alvo. A nível Europeu, projetos como o Route 2.0 têm vindo a explorar as potencialidades das ferramentas da web 2.0 para as PME do setor do turismo.

Projeto Route 2.0

Ferramentas da web 2.0 para PME do setor do turismo

O projeto Route 2.0 visou promover a utilização de ferramentas web 2.0 nas PME do setor do Turismo. Mais concretamente, o projeto teve como objetivo desenvolver as competências necessárias a integrar e implementar Estratégias de Comunicação e Marketing utilizando ferramentas web 2.0 nos processos de gestão empresarial para as PME e micro empresas do setor do Turismo na União Europeia através do desenvolvimento de uma metodologia de aprendizagem contínua para melhorar o desempenho e competitividade destas organizações.

O projeto considerou as diversas possibilidades que a web 2.0 criou na comunicação empresarial: blogs, redes sociais, plataformas de vídeo, partilha de websites de informação, wikis, microblogging, etc. A sua aplicação a nível empresarial incidiu em aspeto como:

- Permitir que as empresas comuniquem com os clientes e tenham conhecimento da sua opinião, sem intermediários, o que a torna uma fonte de informação atualizada e em primeira mão.
- Fornecer transparência na interação com o mercado. A presença da empresa na web 2.0 é bidirecional, assim a empresa sabe que tudo o que é dito ou proposto estará presente nas redes públicas e poderá ser respondido, aprovado ou reprovado pelos utilizadores.



- Aumentar a capacidade de difundir a mensagem da empresa, pois as iniciativas chegam de forma mais célere e podem inclusivamente gerar efeitos de atividades de marketing viral.
- Reduzir os custos de comunicação e marketing, sendo a maioria destas ferramentas gratuitas ou tendo custos muito baixos.
- Criar redes e comunidades ao redor da empresa e assim aumentar a lealdade à marca.
- Melhora a comunicação na empresa e obtenção de informação acerca dos produtos em primeira mão. Esta simplificação afeta a gestão da reputação da empresa.

A parceria teve como líder a Câmara de Comércio e Indústria de Badajoz (Espanha), tendo a Fundação para o Desenvolvimento da Ciência e Tecnologia na Extremadura (Espanha) assumido o papel de Coordenação. Participaram como parceiros a MFG Baden- Württemberg (Alemanha), a First Elements Euroconsultants (Chipre) e a Stichting Business Development Friesland (Holanda).

O projeto teve início em Setembro de 2011 e terminou em Agosto de 2013, tendo um orçamento total aproximado de 320 mil Euros, dos quais cerca de 220 mil Euros foram financiados pela Comissão Europeia ao abrigo do projeto de Transferência da Inovação do Programa Leonardo da Vinci.

www.route-20.eu

Por fim, o Laboratório deverá assumir um papel relevante no fomento da aplicação das tecnologias nas empresas do setor do turismo, realizando atividades de disseminação, formação e capacitação das empresas e de desenvolvimento de projetos conjuntos, numa lógica construtiva e de forte preocupação com o fomento do desenvolvimento económico associado à sua atividade.

É de salientar que uma iniciativa deste tipo se encontra particularmente alinhada com os objetivos regionais transpostos para a Agenda Digital e Tecnológica⁵⁰, que contempla diferentes medidas relacionadas com a disseminação do uso das TIC e com o fomento da sociedade do conhecimento e da informação na realidade Açoriana.

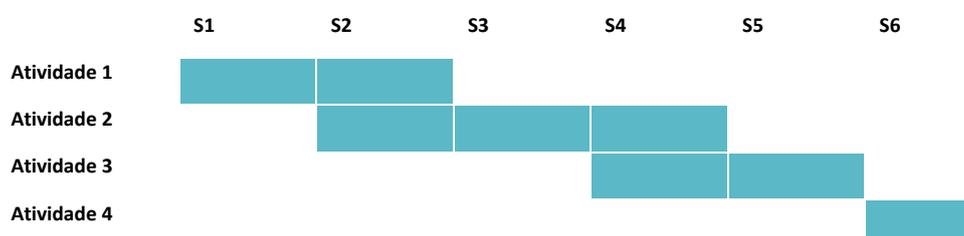
ATIVIDADES A DESENVOLVER

- **Atividade 1. Criação de uma rede regional na área da aplicação das tecnologias no turismo**
 - Identificação fina dos recursos e competências existentes
 - Identificação de empresas potencialmente interessadas em participar numa fase inicial das atividades do Laboratório
 - Realização de visitas, *workshops* e reuniões de trabalho
 - Definição de um plano de atividades
 - Formalização de um “acordo de rede”

⁵⁰ Agenda Digital e Tecnológica dos Açores, Governo Regional dos Açores, 2013:
http://www.azores.gov.pt/portalaioresgov/external/portal/misc/agenda_digital_tecnologica_azores_2013.pdf

- **Atividade 2. Fomento das atividades de investigação na área da aplicação das tecnologias no turismo**
 - Realização de acordos de colaboração com entidades internacionais
 - Lançamento e envolvimento em projetos de investigação conjuntos (regionais, nacionais e internacionais)
- **Atividade 3. Disseminação e extensão à sociedade**
 - Realização de ações de formação em áreas consideradas críticas
 - Elaboração de portal na internet e materiais de disseminação
- **Atividade 4. Formalização da estrutura do laboratório**
 - Definição do modelo organizacional
 - Definição e validação dos requisitos necessários
 - Realização de análise de viabilidade
 - Criação do laboratório

CRONOGRAMA INDICATIVO



ENTIDADES A ENVOLVER

Universidade dos Açores, nomeadamente o Departamento de Economia de Gestão

Escola de Novas Tecnologias dos Açores

Instituto de Inovação Tecnológica dos Açores

Empresas privadas na área do turismo

Empresas privadas na área das TIC

ESTIMATIVA ORÇAMENTAL

Tipo A

Esta estimativa assume a implementação de atividades de cariz eminentemente imaterial e o estabelecimento de parcerias com entidades externas no sentido de partilha de recursos físicos e humanos.

3.10. Projeto MARKETUR

MARKETUR | NOVOS SEGMENTOS TURÍSTICOS

OBJETIVOS

Ampliar os produtos turísticos específicos da realidade Açoriana;

Diversificar e consolidar os segmentos turísticos que visitam os Açores;

Desenvolver estratégias diferenciadas de promoção e canais de comunicação, comercialização e distribuição adequados aos produtos turísticos Açorianos;

Identificar novos modelos de negócio que facilitem o aproveitamento das mais-valias socioeconómicas decorrentes da atividade turística.

DESCRIÇÃO



Com uma localização geográfica única, no meio do Oceano Atlântico, entre a Europa e a América do Norte, e com características intrínsecas invulgares, associadas a aspetos como o vulcanismo, as paisagens verdejantes, a omnipresença do mar, a cultura tradicional ou os seus produtos endógenos, os Açores têm um potencial muito elevado para o desenvolvimento de produtos turísticos diferenciados a nível internacional que importará seguramente aproveitar.

Assim, ao nível do turismo, nos últimos anos têm vindo a surgir ou a ser reforçadas atividades fortemente ancoradas nestes elementos diferenciadores da realidade Açoriana. Destacam-se atividades relacionadas com a náutica de recreio, o mergulho, a observação de cetáceos, o *surf*, a pesca desportiva, o geoturismo, a observação de aves, o *hiking*, o *trekking*, ou as visitas a plantações de chá, estufas de ananases, ou produções de vinho. De referir que algumas destas atividades surgem em áreas de interseção com outras áreas temáticas consideradas no âmbito da RIS3 Açores, designadamente as Pescas e Mar e a Agricultura, Pecuária e Agroindústria.

Conforme se pode constatar, a generalidade destas atividades turísticas emergentes são atividades de nicho, orientadas para segmentos de mercado especializados, que têm por base os recursos naturais da Região e que envolvem uma forte componente experimental.

Com estas condições de base, no âmbito deste projeto pretende-se promover o desenvolvimento de novos produtos turísticos e novas estratégias de comunicação, que facilitem a concentração dos recursos existentes na captação de segmentos específicos relevantes para as realidades Açorianas e que permitam melhorar o aproveitamento económico dos resultados da atividade turística na Região.

A identificação de novos métodos e ferramentas de comercialização dos produtos turísticos estará fortemente relacionada com a segmentação do mercado. Será esta segmentação que permitirá conceber e implementar um *marketing mix* mais adequado às necessidades dos potenciais turistas. No que se relaciona com este projeto, a segmentação refletir-se-á em aspetos como a escolha do público-alvo (*targeting*), a definição de um posicionamento para os produtos existentes, a criação e

caracterização de novos produtos, a conceção de estratégias diferenciadas de promoção e comunicação, ou a definição de estratégias diferenciadas de comercialização e distribuição. Sendo o “mix” de segmentos que visita os Açores bastante diversificado, é necessário realizar estudos que permitam uma maior adequação da oferta turística.

Atendendo às dinâmicas do setor do turismo, à emergência de novos mercados emissores e de novos destinos turísticos e a uma panóplia cada vez maior de produtos turísticos, este trabalho de segmentação implicará necessariamente o aprofundamento do conhecimento existente sobre os turistas que visitam os Açores e as suas motivações, sobre as realidades dos destinos concorrentes dos Açores nos produtos oferecidos e nos segmentos atingidos, ou as tendências globais do setor. Esta informação será essencial para a melhor atuação dos diferentes atores com intervenção no setor, desde as entidades governamentais, responsáveis pela definição de políticas, ao setor privado, que poderá adequar os investimentos (em infraestruturas, capacitação profissional, definição de novos produtos,...).

A nível internacional, foram identificadas iniciativas que podem servir de inspiração para a Região Autónoma dos Açores, como o trabalho desenvolvido na pela *Nordic Tourism*.

Innovation in Nordic Tourism – New Products and Services

A *Nordic Innovation* é uma estrutura partilhada pelos 5 Países Nórdicos, Dinamarca, Finlândia, Islândia, Noruega e Suécia, orientada para a promoção e coordenação da inovação.



Nos últimos anos, esta organização tem vindo a desenvolver um número crescente de atividades relacionadas com a inovação no setor do turismo, abrangendo diferentes tipologias, considerando inovações tecnológicas e, sobretudo, organizacionais.

No sentido de introduzir novos conceitos e novas formas de equacionar o setor do turismo, relevantes para o desenvolvimento económico, merece um particular destaque o lançamento do programa “Innovation in Nordic Tourism – New Products and Services”. Este programa foi lançado com o objetivo de identificar contributos significativos para o setor do turismo nos Países Nórdicos, tornando-o mais competitivo, sustentável e inovador, aumentando a sua quota de mercado a nível internacional.

Sempre com a inovação como pano de fundo, e com o objetivo de definir novos produtos e serviços, este programa apoiou um conjunto limitado de iniciativas específicas relacionadas com aspetos concretos da realidade regional, considerando questões consideradas relevantes, entre as quais: como atrair turistas jovens para exploração de natureza, como influenciar “lead users” na área do turismo, como reposicionar o setor do turismo de bem-estar, como atrair turistas asiáticos, como utilizar a “indústria” dos eventos e dos espetáculos em favor do desenvolvimento do turismo, qual o conhecimento e as tecnologias atuais com aplicação direta no setor do turismo, como responder às necessidades do turista atual, entre outros. Todos estes projetos foram acompanhados de trabalhos de *benchmarking* internacional e de identificação de boas práticas e, no final, incluíram um esforço de disseminação das conclusões aos *stakeholders* potencialmente interessados⁵¹.

⁵¹ Um sumário dos 7 projetos realizados no âmbito deste programa pode ser encontrado em (inglês): http://www.nordicinnovation.org/Global/Publications/Reports/2011/201104_NiCe_Tourism_summaryreport.pdf

Os projetos apoiados revelam formas inovadoras de encarar o desenvolvimento do turismo, focando aspetos relevantes para um setor cada vez mais importante para economia dos Países considerados.

www.nordicinnovation.org

É de salientar que, ao contrário de outras regiões ultraperiféricas, como a Madeira ou as Canárias, que apresentam uma oferta turística mais massificada, associada aos destinos turísticos de “sol e praia”, a atividade turística nos Açores tem uma escala mais reduzida e, com poucas exceções, tem vindo a induzir a criação de empresas de dimensão limitada.

Assim sendo, a melhoria do aproveitamento económico dos resultados da atividade turística na Região que este projeto se propõe explorar, deverá considerar o envolvimento de diferentes tipologias de atores, incluindo os de pequena escala, tendo em vista a identificação e exploração de novas formas de aproveitamento dos recursos e de modelos de negócio inovadores, adequados às realidades regionais. A nível nacional, a Rede das Aldeias do Xisto tem sido apontada como um exemplo de boas práticas na promoção das práticas colaborativas inovadoras, em ambientes de baixa densidade, que contribuem para o desenvolvimento de uma região do interior.

Rede das Aldeias do Xisto

A Rede das Aldeias do Xisto é um projeto de desenvolvimento sustentável, de âmbito regional, liderado pela ADXTUR - Agência para o Desenvolvimento Turístico das Aldeias do Xisto, em parceria com 16 Municípios da Região Centro e com mais de 70 operadores privados que atuam no território.

Este projeto orientou-se para a definição de um produto turístico inovador na Região, ancorado na identidade regional e nas potencialidades e características exclusivas do território abrangido, tendo em vista um posicionamento diferenciador no mercado de turismo nacional e internacional. O projeto envolveu um forte trabalho junto da comunidade, procurando a maximização dos proveitos económicos da atividade turística para a população das aldeias envolvidas, qualificando o seu tecido social e agregando-as num processo participativo de desenvolvimento.

A estratégia de rede, planeada, fez com que houvesse um grande envolvimento entre os agentes privados e públicos do território, desenvolvendo-se um projeto global de promoção, comunicação e animação que promove os valores endógenos do território. É assim dinamizado um calendário de eventos culturais únicos, criativos e diretamente ligados às tradições locais. Muitos desses eventos estão a dar origem a pacotes turísticos integrados, que juntam ofertas e serviços de vários parceiros.

Com a criação da marca "Aldeias do Xisto" e a existência de um plano estratégico, a rede de Aldeias do Xisto promove de forma integrada os valores únicos do território, a sua oferta turística e os serviços e produtos dos seus parceiros, com base nos elementos considerados diferenciadores: natureza, desporto *outdoor*, tradição, património, gastronomia, lazer, alojamento rural.

www.aldeiasdoxisto.pt



Naturalmente, no caso do Turismo Açoriano, assume uma relevância significativa a promoção do desenvolvimento de um turismo sustentável, responsável e de qualidade. Atendendo aos atributos diferenciadores da Região e às tendências e políticas no setor do turismo, qualquer estratégia nesta

área nos Açores deve ter subjacente o princípio da sustentabilidade ambiental e a proteção dos ecossistemas, essenciais para uma oferta de qualidade no segmento de turismo de natureza. Alinhado com a “Agenda para um Turismo Europeu Sustentável e Competitivo”, será importante que as atividades a implementar no âmbito deste projeto considerem a adoção de uma abordagem global e integrada, o planeamento a longo prazo, o envolvimento de todas as partes interessadas e a utilização e partilha dos melhores conhecimentos disponíveis.

O ERNEST é um projeto de referência nesta área, focado na cooperação e partilha de conhecimento entre diferentes parceiros, de diferentes tipologias e de diferentes regiões.

ERNEST European Research NETwork on Sustainable Tourism
Rede Europeia de Investigação em Turismo Sustentável

O projeto ERNEST foca-se na temática do desenvolvimento sustentável do setor do turismo através da criação de uma plataforma de coordenação e colaboração entre diferentes regiões nos que concerne aos respetivos programas de investigação na área do turismo sustentável. Com esta plataforma é possível construir com base no trabalho já existente, evitando duplicações e incoerências, e facilitando o planeamento e implementação de iniciativas conjuntas. O ERNEST é um projeto ERA-NET⁵² do 7º Programa Quadro, seguindo uma aproximação comum a vários outros projetos, que assenta na troca sistemática de informações e boas práticas, na definição de um plano de ação conjunto e no apoio a atividades de investigação transnacionais.



Tendo como base a cooperação inter-regional, o projeto foca-se na cooperação e partilha de conhecimento entre diferentes parceiros, de diferentes tipologias e de diferentes regiões, no desenvolvimento de estratégias e de iniciativas conjuntas que enfrentem necessidades partilhadas na área do turismo sustentável.

As áreas de investigação identificadas no âmbito do projeto são abrangentes, cobrindo aspetos como o alargamento da oferta turística com base nos recursos locais, o impacto dos transportes, a conservação ativa do património natural e cultural, a diminuição da sazonalidade no turismo, a redução e otimização da utilização dos recursos naturais (em particular da água), a redução e otimização dos consumos energéticos ou a redução e melhor gestão da produção de resíduos.

www.ernestproject.eu/coalap/pages-ernest/home.jsf

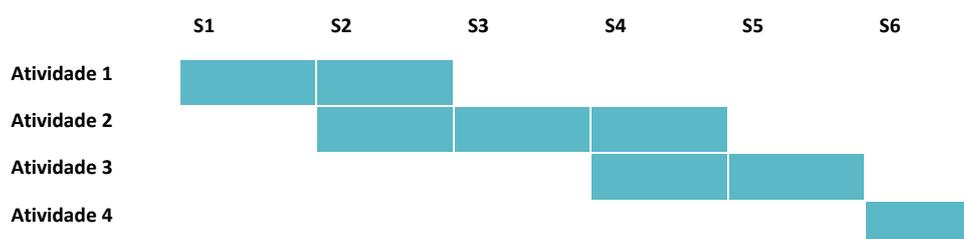
De salientar por fim que o projeto MARKETUR, descrito nesta ficha, apresenta fortes complementaridades e interações com outros projetos propostos neste documento, nomeadamente com o projeto CLUSTER, com forte relevância na organização do setor, e com o projeto SMART TOURISM, que pretende facilitar o desenvolvimento de aplicações TIC no setor do turismo.

⁵² O ERA-NET é uma ferramenta do Sétimo Programa Quadro (FP7) orientada para promover a coordenação e a cooperação dos programas de investigação nacionais e regionais. Os objetivos das ERA-NETs são concretizados através da execução de tarefas, tais como mapeamentos, disseminação, avaliação e monitorização das atividades desenvolvidas no âmbito dos consórcios, bem como implementação de concursos transnacionais conjuntos, entre outras. www.cordis.europa.eu/coordination/era-net.htm

ATIVIDADES A DESENVOLVER

- **Atividade 1. Realização de atividades de vigilância estratégica para o setor do turismo nos Açores**
 - Análise aprofundada do atual setor do Turismo nos Açores
 - Identificação de boas práticas internacionais
 - Disseminação pelos *stakeholders* Açorianos das boas práticas identificadas
 - Criação de grupos de trabalho
- **Atividade 2. Seleção e apoio de projetos de exploração de conceitos e modelos inovadores relevantes para o setor do turismo dos Açores**
 - Identificação das áreas temáticas relevantes
 - Envolvimento de *stakeholders* regionais e externos à região
 - Seleção de projetos relevantes
- **Atividade 3. Disseminação e apoio à implementação dos resultados dos projetos**
 - Desenvolvimento de ações de disseminação (incluindo elaboração de portal na internet e materiais de comunicação)
 - Desenvolvimento de ações de disseminação em áreas específicas, consideradas relevantes.

CRONOGRAMA INDICATIVO



ENTIDADES A ENVOLVER

Universidade dos Açores, nomeadamente o Departamento de Economia de Gestão

Empresas privadas na área do turismo

Observatório Regional do Turismo dos Açores

Direção Regional do Turismo

Associação Turismo dos Açores

ESTIMATIVA ORÇAMENTAL

Tipo A

Esta estimativa assume a implementação de atividades de cariz eminentemente imaterial, nomeadamente ao nível dos projetos a apoiar no âmbito da atividade 2, e o estabelecimento de parcerias com entidades externas no sentido de partilha de recursos físicos e humanos.

3.11. Síntese

Não obstante alguns projetos apresentados poderem ser mais identificados com uma determinada Prioridade Estratégica ou Tipologia de Ação, outros apresentam alguma transversalidade em relação à concretização da estratégia. Uma análise à relação entre os projetos e as Prioridades Estratégicas definidas é apresentada na seguinte tabela (Tabela 10).

Tabela 10. Síntese da relação entre os projetos e as Prioridades Estratégicas.

Acrónimo	AGR1	AGR2	AGR3	MAR1	MAR2	MAR3	TUR1	TUR2	TUR3
CLUSTER	+	+	+++	+	+	+++	+	+	+++
SMART-START		+	++		+	++		+	++
SUSTENTA	+++	++	++						
DIVERURAL	+++	+++	+				+		
ATLANTIC PLATFORM				+++	+	+			
VALORFISH					+++	+			
AQUA				++	+++	+			
OBSERMAR				+++		+			
SMART TOURISM							+++	++	+
MARKETUR							+	+++	++

+++: impacto forte; ++: impacto médio; +: impacto reduzido

AGR1. Promoção da diversificação e da sustentabilidade dos sistemas de produção; **AGR2.** Diferenciação e valorização dos produtos; **AGR3.** Fomento das relações colaborativas e promoção de atividades inovadoras relacionadas com a Agricultura, Pecuária e Agroindústria; **MAR1.** Reforço do posicionamento dos Açores como plataforma intercontinental na área do conhecimento sobre os oceanos; **MAR2.** Aumento do valor dos produtos da pesca; **MAR3.** Fomento das relações colaborativas e promoção de atividades inovadoras relacionadas com o mar; **TUR1.** Aplicação das Tecnologias de Informação e Comunicação no Turismo; **TUR2.** Identificação e atração de segmentos turísticos específicos a nível internacional, na ótica do desenvolvimento de um turismo sustentável; **TUR3.** Fomento das relações colaborativas e promoção de atividades inovadoras relacionadas com o turismo

Sobressai nesta análise a transversalidade do Projeto CLUSTER, com forte impacto nas Prioridades Estratégicas relacionadas com o fomento das relações colaborativas intrasetoriais e intersetoriais, envolvendo vários atores em estratégias partilhadas. Este facto relaciona-se em particular com o reconhecimento da importância da consolidação de *clusters* para melhor explorar o potencial da Especialização Inteligente.

4. ESTRUTURA DE GOVERNAÇÃO

A estrutura de governação está diretamente relacionada com a liderança e com a apropriação da Estratégia. Alinhada com as recomendações do Guia para a RIS3, a estrutura de governação para o processo de definição e implementação de uma RIS3 Açores deverá contemplar a criação de uma Equipa de Gestão (Management Team), com funções executivas, de um Grupo de Acompanhamento (Steering Group), com funções de monitorização e orientação, de um Grupo de Verificação (Mirror Group), com a função de verificar a adequação das metodologias seguidas, e de vários grupos temáticos, alinhados com as prioridades que forem adotadas ao longo do processo.

4.1. Equipa de Gestão

A Equipa de Gestão (Management Team) é a estrutura diretamente responsável pelo desenvolvimento da Estratégia de Especialização Inteligente na Região Autónoma dos Açores. Terá a seu cargo a implementação dos diferentes passos conducentes à definição da Estratégia e à implementação do Plano de Ação.

É proposto que esta equipa seja liderada por um elemento nomeado pelo governo e apoiada por uma equipa de cerca de 4 a 5 elementos.

De uma forma operacional, para o desenvolvimento dos trabalhos da RIS3 Açores, foi proposta a constituição de um Grupo de Trabalho que será a base para a definição da futura Equipa de Gestão. Esse Grupo de Trabalho integrou representantes das seguintes entidades: Direção Regional das Obras Públicas, Tecnologia e Comunicações, Direção Regional do Planeamento e Fundos Estruturais, Fundo Regional para a Ciência e Sociedade para o Desenvolvimento Empresarial dos Açores.

O Grupo de Trabalho tem desempenhado um papel ativo no lançamento e desenvolvimento da RIS3 Açores, tendo responsabilidade sobre a tomada de opções relativas a aspetos relevantes do projeto.

4.2. Grupo de Acompanhamento

O Grupo de Acompanhamento (*Steering Group*) deverá ser responsável pelo apoio à definição dos objetivos e pelo acompanhamento dos trabalhos realizados.

É recomendável que este Grupo seja composto por 8 a 12 elementos, representando a “hélice quadrupla”: setor privado, setor público, entidades do Sistema Científico e Tecnológico dos Açores e sociedade.

Assim, consideraram-se como perfis adequados para o Grupo de Acompanhamento diretores de associações empresariais, representantes de empresas ou grupos económicos relevantes, diretores de departamentos universitários, diretores de centros de investigação, secretários ou diretores regionais de áreas relevantes para a Estratégia, ou representantes de associações ou entidades da sociedade civil.

Atendendo à quantidade e diversidade de atores envolvidos, o processo de definição do Grupo de Acompanhamento da RIS3 Açores mostra-se bastante complexo e dinâmico. Até ao final de Dezembro de 2013 a constituição final deste Grupo ainda não se encontrava fechada.

De qualquer modo, no sentido de formalizar o processo de envolvimento dos diferentes atores nos diferentes órgãos de governação da RIS3 Açores, apresenta-se uma proposta de texto que poderá ser utilizado como convite:

Ex.mo Sr. ...

É com muito gosto que lhe endereçamos o convite para participar no Grupo de Acompanhamento (*Steering Group*) da Estratégia de Especialização Inteligente da Região Autónoma dos Açores.

Conforme será do seu conhecimento, dando sequência aos esforços desenvolvidos nos últimos anos na área da promoção da inovação e da competitividade, o Governo dos Açores encontra-se a desenvolver a sua Estratégia de Especialização Inteligente: RIS3 Açores.

Materializadas através de um apoio seletivo às atividades de investigação e de inovação, as Estratégias de Especialização Inteligente são consideradas fundamentais para a otimização da aplicação dos investimentos estruturais europeus.

Procurando que o desenvolvimento desta estratégia seja um processo participado e mobilizador de toda a Região, pretende-se envolver diferentes entidades regionais nas respetivas atividades a realizar.

No sentido de dar sequência formal a este envolvimento, consideramos particularmente relevante a sua participação no Grupo de Acompanhamento da RIS3 Açores, que assumirá um papel fundamental na monitorização e na orientação do processo de desenvolvimento da estratégia.

Na expectativa de podermos vir a contar com o seu envolvimento, enviamos os nossos melhores cumprimentos.

4.3. Grupo de Verificação

O Grupo de Verificação (*Mirror Group*) tem como objetivo fundamental fazer o aconselhamento relativo ao processo implementado, dando particular ênfase à adequação das metodologias adotadas.

Este Grupo de Verificação será necessariamente um órgão pequeno, com especialistas de fora da Região (nacionais / internacionais) ligados à área da inovação e da competitividade.

Até ao final de 2013 encontrava-se indicado para o Grupo de Verificação o Prof. Arthur Teixeira, da Universidade da Flórida. Esta indicação tem em particular atenção as características da realidade Açoriana e a sua proximidade histórica com os EUA.

O Prof. Teixeira foi convidado a participar em diferentes atividades no âmbito da RIS3, sendo de destacar a participação nos workshops temáticos, em setembro de 2013, tendo um papel particularmente ativo na exploração de possíveis relações dos Açores com *stakeholders* relevantes da realidade norte-americana assim como na reflexão sobre formas inovadoras de relação das empresas

com as instituições de ciência e tecnologia e de financiamento das atividades de I&Di, tendo como base a experiência norte-americana.

4.4. Grupos Temáticos/ Grupos de projetos específicos

O processo empreendedor de descoberta coletiva lançado no âmbito do processo de desenvolvimento da RIS3 pressupõe a consolidação de Grupos Temáticos/ Grupos de projetos específicos que irão estar envolvidos no desenvolvimento de consensos regionais e, posteriormente, serão os principais tomadores dos projetos a desenvolver.

No âmbito das atividades desenvolvidas, nomeadamente dos processos de entrevista e dos *workshops*, foi possível identificar, para cada área temática, possíveis elementos destes Grupos, que serão envolvidos nas fases subsequentes.

O conjunto de elementos envolvidos nos processos de entrevista e nos *workshops* até ao final de 2013 é apresentado em anexo a este documento.

4.5. Calendário indicativo das atividades da estrutura de governação

Atendendo aos diferentes papéis assumidos pelos diferentes órgãos da estrutura de governação, a periodicidade das suas atividades é variável. Uma calendarização indicativa destas atividades é apresentada na Tabela seguinte:

Tabela 11. Proposta de calendarização das atividades dos diferentes órgãos da estrutura de governação

Órgão	Calendarização indicativa
Equipa de Gestão	O processo de desenvolvimento da Estratégia de Especialização Inteligente dos Açores enfrenta tarefas complexas e prazos exigentes. Assim sendo, no sentido de dar o seguimento adequado ao projeto, a Equipa de Gestão deverá ter reuniões mensais, envolvendo os seus diferentes membros.
Grupo de Acompanhamento	A composição alargada e diversificada do Grupo de Acompanhamento e o seu papel de monitorização e orientação fazem com que seja sugerida uma periodicidade trimestral para a sua reunião.
Grupo de Verificação	A participação do Grupo de Verificação será solicitada pontualmente, em momentos críticos do processo de implementação da RIS3 Açores.
Grupos Temáticos	Os membros dos Grupos Temáticos foram envolvidos no âmbito das atividades de mobilização desenvolvidas (entrevistas e <i>workshops</i>) e deverão ser particularmente ativos na fase de implementação do Plano de Ação, preferencialmente como tomadores dos projetos previstos.

5. MECANISMOS DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

A definição de mecanismos de monitorização e avaliação é uma componente fundamental em qualquer processo de planeamento estratégico e, em particular, nas Estratégias Regionais de Inovação e, agora, nas RIS3.

Esta relevância decorre do facto de que estes mecanismos permitem medir o sucesso e a clareza da lógica de intervenção da estratégia proposta. Isto é: a articulação entre as ações propostas, os resultados esperados e os impactos desejados.

Inicialmente torna-se necessário referir que estes mecanismos possuem uma dupla função:

- **Monitorização;**
- **Avaliação.**

Neste contexto da RIS3, a monitorização consiste em verificar o nível de implementação das atividades propostas, tendo em vista o planeamento anteriormente realizado e os resultados esperados.

Já a avaliação pretende analisar os impactos gerados pelas atividades propostas, a partir das mudanças que estas provocam nos indicadores seleccionados, e compreender as razões subjacentes a estes impactos.

Naturalmente, os exercícios de monitorização e avaliação estão mutuamente relacionados. O primeiro propicia o substrato ontológico, apoiado em dados, informações e estatísticas, ou seja: a base empírica que suporta o processo de avaliação. A avaliação, por sua vez, permite uma análise crítica da bateria de indicadores, apontando eventuais necessidades de ajuste e reorientação nos mesmos.

A partir desta dupla função dos mecanismos de monitorização e avaliação é possível distinguir também a sua dupla abrangência. Por um lado, os mecanismos de monitorização e avaliação propostos no âmbito deste capítulo incidem sobre a Estratégia, e em particular nas Prioridades Estratégicas de cada uma das áreas temáticas. Por outro, estes mesmos mecanismos incidem sobre os instrumentos utilizados e as iniciativas realmente implementadas para materializar a Estratégia, focando a adequação das Tipologias de Atuação na consecução dos resultados esperados e na correta execução dos recursos a elas alocados.

Estabelecida a dupla função e a dupla abrangência dos mecanismos de monitorização e avaliação, importará definir os aspetos específicos que permitam construir um sistema de monitorização e avaliação completo, coerente e efetivo, o que implica, fundamentalmente:

- Definir **indicadores;**
- Estabelecer **procedimentos** de execução e gestão dos mecanismos de monitorização e avaliação.

5.1. Indicadores

Seguindo a lógica da dupla abrangência acima apresentada, os indicadores propostos devem enquadrar-se em duas tipologias distintas:

- **Indicadores de resultado** (*outcome indicators*), orientados para a avaliação do impacto da estratégia;
- **Indicadores de realização** (*output indicators*), orientados para a monitorização da execução dos instrumentos e iniciativas implementados;

Os indicadores de resultado, em razão da sua natureza e do seu âmbito, apresentam um conjunto de características que convém ressaltar previamente à sua definição no contexto da RIS3 dos Açores:

- **Diretos:** devem responder à implementação da estratégia como um todo e medir a mudança na situação de base;
- **Simples:** os indicadores devem ser redigidos e apresentados de modo a que sua interpretação seja inequívoca;
- **Robustos:** os indicadores devem ser estatisticamente fiáveis, baseados em metodologias e padrões reconhecidos a nível internacional;
- **Frequentes:** os indicadores devem ser passíveis de medição periódica;
- **Estratégicos:** os indicadores devem estar relacionados ao que são as metas e objetivos da Estratégia Europa 2020 e às metas e estratégias de aplicação dos fundos comunitários a nível nacional;
- **Factíveis:** a quantificação dos indicadores não pode implicar uma carga excessiva de trabalho no seu processo de medição.

A seleção dos indicadores de resultado tomará por base as sugestões e orientações apresentadas a este respeito por um conjunto alargado de documentos e iniciativas de natureza estratégica, entre os quais se incluem, sem prejuízo de outros:

- Iniciativa Emblemática União para a Inovação;⁵³
- Regulamento sobre o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER);⁵⁴
- Recomendações da Comissão Europeia para a Monitorização e Avaliação do FEDER e Fundo de Coesão;⁵⁵
- Recomendações do Grupo de Reflexão sobre o Futuro da Política de Coesão.⁵⁶

⁵³ Comunicação da Comissão para o Parlamento Europeu, o Conselho, o Comité Económico e Social e o Comité das Regiões - Iniciativa Emblemática Europa 2020 - União da Inovação. COM(2010) 546 Final. 06 de outubro de 2010.

⁵⁴ Regulamento 1301/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho de 17 de dezembro de 2013 relativo ao Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e que estabelece disposições específicas relativas ao objetivo de investimento no crescimento e no emprego. JOUE L347, pp. 289-302, 20 de dezembro de 2013. O anexo a este Regulamento apresenta um conjunto de indicadores de realização.

⁵⁵ Guidance Document on Monitoring and Evaluation - European Regional Development Fund and Cohesion Fund. Concept and Recommendations. October 2013.

É preciso ter em atenção que o comportamento dos indicadores sugeridos nestes documentos está sujeito a um conjunto bastante alargado de variáveis e influências, o que dificulta a mensuração do efetivo impacto da RIS3. Contudo, a utilização destes indicadores facilita substancialmente o trabalho de recolha e análise de dados e traz o valor acrescentado de permitir a comparação do desempenho da Região Autónoma dos Açores com outras regiões - a nível nacional e europeu - permitindo igualmente, em última instância, a avaliação comparativa da eficácia da RIS3 do arquipélago.

Os indicadores de resultado propostos nas tabelas seguintes resultam assim de uma seleção dentre os indicadores apresentados pelos documentos de referência e encontram-se organizados por área temática e Prioridade Estratégica. Trata-se de uma proposta preliminar, que poderá ser revista ao longo do processo de implementação da RIS3.

Tabela 12. Proposta de indicadores de resultado na área da Agricultura, Pecuária e Agroindústria, por Prioridade Estratégica

Agricultura, Pecuária e Agroindústria	
Promoção da diversificação e da sustentabilidade dos sistemas de produção	
<i>Indicador</i>	<i>Fonte</i>
Superfície de terra regularmente cultivada (km ²)	Agência Ambiental Europeia, INE
Eficiência Energética (redução do consumo energético em Mtep)	Iniciativa Emblemática Europa Eficiente em Recursos, Eurostat
Emissão de CO ₂ (toneladas/ano)	Indicador Comum do Regulamento FEDER, Agência Portuguesa do Ambiente
Diferenciação e valorização dos produtos	
Volume de exportações das empresas agroalimentares (% sobre total de vendas)	Eurostat, INE
Intensidade exportadora das empresas agroalimentares (% - volume de exportações/PIB*100)	Eurostat, INE
Aplicação comercial dos resultados de projetos demonstrativos (% de projetos apoiados)	
Fomento das relações colaborativas e promoção de atividades inovadoras relacionadas com a Agricultura, Pecuária e Agroindústria	
Empresas em colaboração com instituições do Sistema Científico e Tecnológico dos Açores (Nº)	Community Innovation Scoreboard (CIS)
Empresas criadas no setor agroalimentar (Nº)	INE
Taxa de sobrevivência de empresas agroalimentares a 3 anos (%)	Eurostat, OCDE

⁵⁶ High Level Group Reflecting on Future Cohesion Policy, Meeting nº 8. Outcome indicators - complementary note 1: outcome indicators for thematic priorities addressing the Europe 2020 objective “improving the conditions for innovation, research and development.” 15 de fevereiro de 2011.

Tabela 13. Proposta de indicadores de resultado na área das Pescas e Mar, por Prioridade Estratégica

Pescas e Mar	
Reforço do posicionamento dos Açores como plataforma intercontinental na área do conhecimento sobre os oceanos	
Porcentagem de publicações do total de publicações com coautores localizados em outras regiões	OCDE ⁵⁷
Publicações científicas por milhares de trabalhadores em I+D+i	Eurostat
Gasto interno em I+D (% do PIB)	Eurostat, INE
Aumento do valor dos produtos da pesca	
Índice Trófico Marinho (evolução em %)	Agência Ambiental Europeia
Empresas que introduziram produtos novos para o mercado (%)	Indicador Comum do Regulamento FEDER, Eurostat, CIS
Certificações de qualidade (Nº)	Inquérito
Fomento das relações colaborativas e promoção de atividades inovadoras relacionadas com o mar	
Emprego em setores de conhecimento intensivo (% crescimento anual)	INE, Eurostat, OCDE
Empresas com crescimento anual superior a 20% por mais de 3 anos (Nº)	Eurostat, OCDE
Empresas que introduziram inovações em produtos e processos	Eurostat, CIS

Tabela 14. Proposta de indicadores de resultado na área do Turismo, por Prioridade Estratégica

Turismo	
Aplicação das Tecnologias de Informação e Comunicação no Turismo	
Empresas que compram e vendem através da internet (% total)	INE, Eurostat
Empresas turísticas com página <i>web</i>	<i>ICT Enterprise Survey</i>
Empresas que fornecem dispositivos móveis a mais de 20% dos seus colaboradores	<i>ICT Enterprise Survey</i>
Identificação e atração de segmentos turísticos específicos a nível internacional, na ótica do desenvolvimento de um turismo sustentável	
Distribuição da procura por segmentos turísticos (%)	Inquérito
Ocupação média de alojamentos turísticos (%)	INE
Visitantes a sítios de património cultural e natural e a atrações turísticas beneficiários de apoio (nº/ano)	Indicador comum do Regulamento FEDER, INE

⁵⁷ Referido também no documento mencionado na nota 56, p.16.

Fomento das relações colaborativas e promoção de atividades inovadoras relacionadas com o turismo	
Trabalhadores do setor do turismo (% do total de trabalhadores)	INE, Eurostat, inquérito
Empresas no setor do turismo (Nº)	INE, Eurostat, inquérito
Parcerias entre instituições privadas, públicas e científicas (Nº)	Inquérito

Os indicadores de realização, por sua vez, devem respeitar três características essenciais, a saber:

- **Lógica:** os indicadores selecionados devem ser coerentes com a lógica de intervenção proposta na RIS3;
- **Relevância:** os indicadores selecionados devem permitir uma mensuração direta da contribuição das áreas temáticas, Prioridades Estratégicas e, principalmente, das ações para a consecução de resultados e metas definidos;
- **Clareza:** os indicadores selecionados devem ser definidos e caracterizados de forma inequívoca e o seu conceito deve ser de fácil compreensão para a estrutura de governação da RIS3 e demais *stakeholders*.

Em virtude da natureza específica e particular desta tipologia, os indicadores de realização deverão ser definidos no âmbito da implementação de cada ação definida, através da articulação conjunta entre promotores, beneficiários e estrutura de governança, de modo a garantir a adequação dos indicadores aos objetivos da ação e o seu enquadramento harmonioso na RIS3 dos Açores.

5.2. Procedimentos de implementação

A implementação e gestão dos procedimentos de monitorização e avaliação serão realizadas pelos órgãos previstos na estrutura de governação da RIS3 dos Açores. Deste modo, reforça-se a coerência interna da RIS3 Açores e o processo de implicação/responsabilização dos *stakeholders* na implementação da Estratégia definida.

Nesse sentido, o Grupo de Acompanhamento será a principal estrutura responsável pelo processo de monitorização. Este Grupo estará incumbido, dentre outras tarefas, da recolha de informação que permita a medição e o seguimento dos indicadores, bem como da análise do cumprimento dos objetivos e metas propostas (especialmente no âmbito dos indicadores de realização). Para o processo de recolha de informação, o Grupo de Acompanhamento contará com o amplo apoio de órgãos e instituições públicas regionais dos Açores, que possam disponibilizar informação e dados estatísticos.

O Grupo de Acompanhamento produzirá relatórios periódicos, relativos ao seguimento das ações propostas, do seu grau de execução e dos resultados alcançados. Além disso, estes relatórios deverão apresentar eventuais problemas, dificuldades e desafios na consecução dos resultados, podendo ainda indicar eventuais medidas corretivas (em termos de indicadores, ações ou mesmo de estratégia), que serão apreciadas pela Equipa de Gestão.

A Equipa de Gestão será responsável por supervisionar este processo de monitorização, centrando seu trabalho na análise das conclusões e resultados dele decorrente. À Equipa de Gestão caberá igualmente a responsabilidade pela revisão da Estratégia e dos indicadores de resultado, caso se constate esta necessidade.

De modo a reforçar o *empowerment* de todos os *stakeholders* envolvidos na RIS3 dos Açores, a elaboração dos relatórios de monitorização e a eventual revisão da Estratégia e dos indicadores contarão com o apoio de representantes dos diferentes Grupos Temáticos. Presentes no terreno, como promotores, parceiros ou beneficiários de ações, estes representantes poderão auxiliar quer a Equipa de Acompanhamento quer a Equipa de Gestão na recolha de informação sobre indicadores e numa reorientação da Estratégia que melhor se coadune com os reais desafios enfrentados na implementação da RIS3.

O Grupo de Verificação, por sua vez, terá um envolvimento mais limitado e pontual neste processo. Fundamentalmente, a sua função será de órgão consultivo da Equipa de Gestão, que lhe fornecerá uma síntese periódica da implementação dos mecanismos de monitorização e avaliação. Ao Grupo de Verificação incumbirá a apreciação global da evolução do processo de monitorização e avaliação e a apreciação específica das sugestões da Equipa de Gestão quanto a modificações na Estratégia. Caberá também ao Grupo de Verificação o papel de formular recomendações, quer quanto aos mecanismos de monitorização e avaliação quer quanto à necessidade de reorientação da Estratégia, e submetê-las à ponderação da Equipa de Gestão.

6. MIX DE POLÍTICAS

A implementação da RIS3 Açores deverá ter subjacente a definição de um quadro administrativo e regulatório favorável que permita a mobilização dos recursos necessários.

Assim, num primeiro plano, merece referência o **Programa Operacional Regional dos Açores**, que será seguramente um dos principais instrumentos de política pública que permitirá a referida mobilização de recursos para a RIS3 Açores. Este programa sintetiza as principais propostas em matéria de política de desenvolvimento para o futuro, na observância das orientações estratégicas nacionais e europeias. Nos Açores, importa assegurar o alinhamento dos Eixos Prioritários do Programa Operacional Regional, Prioridades de Investimento e Tipologias de Atuação com os diferentes níveis de definição estratégica definidos para a RIS3 Açores.

Atendendo às áreas temáticas consideradas para a RIS3 Açores, em particular as áreas das Pescas e Mar e da Agricultura, Pecuária e Agroindústria, o mesmo esforço de alinhamento deverá ser feito nos programas setoriais que venham a dar sequência ao Programa Operacional Pescas para a Região Autónoma dos Açores (**PROPESCAS**) e ao Programa de Desenvolvimento Rural da Região Autónoma dos Açores (**PRORURAL**).

Complementarmente, é importante referir que hoje em dia existem na Região Autónoma dos Açores alguns instrumentos que, pela sua forte relação com a Estratégia proposta, merecem ser destacados. A concretização operacional destes instrumentos, nomeadamente pela definição dos objetivos temáticos, das prioridades de investimento e das respetivas tipologias de ação a apoiar, requer a compreensão da concetualização operacional regional do paradigma de especialização inteligente. Deste modo, são descritas de seguida as seguintes iniciativas do Governo Regional:

- **Pro-Scientia;**
- **Agenda Digital e Tecnológica dos Açores;**
- **Plano Estratégico para o Fomento do Empreendedorismo da Região Autónoma dos Açores.**

PRO-SCIENTIA

O Pro-Scientia é o principal instrumento de política pública regional na área da IDi. O programa Pro-Scientia define um sistema de incentivos financeiros destinados a projetos apresentados por pessoas, singulares ou coletivas, integradas no Sistema Científico e Tecnológico dos Açores ou por ele abrangidas no âmbito de regulamentação específica.

O programa encontra-se estruturado em quatro eixos com objetivos diferenciados⁵⁸:

⁵⁸ Pro-Scientia: Decreto Legislativo Regional n.º 17/2012/A, julho de 2012

Eixo	Objetivos
Valorizar	<p>Favorecer a sustentabilidade e o crescimento dos organismos de investigação científica e infraestruturas tecnológicas que integram o SCTA e cujas atividades contribuem para o desenvolvimento sustentado da Região;</p> <p>Promover, de modo estruturado, as atividades de C&T em áreas estratégicas para a Região;</p> <p>Criar condições para atrair e fixar investigadores de mérito na Região;</p> <p>Proporcionar condições de excelência científica para a plena integração das equipas de I&D da Região no Espaço Europeu da Investigação;</p> <p>Reforçar a participação das empresas no SCTA.</p>
Cooperar	<p>Dinamizar a investigação em consórcio promovida e desenvolvida por empresas e instituições científicas e o lançamento das bases para a generalização e intensificação das relações de índole científica e técnica entre as diferentes instituições de ID&I;</p> <p>Apoiar o desenvolvimento de áreas de I&D e ID&I com aplicação no tecido produtivo da Região;</p> <p>Promover sinergias transregionais e internacionais que favoreçam o desenvolvimento da Região e a projetem no Espaço Europeu de Investigação.</p>
Qualificar	<p>Estimular o conhecimento científico e as competências científicas e técnicas da Região, criando uma base sólida de qualificação do capital humano científico e o trabalho científico e promovendo científico;</p> <p>Apoiar a inserção de recursos humanos altamente qualificados nas entidades do SCTA e nas empresas, enraizar a ciência na Região e reforçar a cultura científica e tecnológica, consolidando as iniciativas de difusão da cultura científica e tecnológica e do ensino experimental das ciências.</p>
Atualizar	<p>Promover a adoção e exploração das TIC, beneficiando do seu papel fundamental na sociedade do conhecimento;</p> <p>Assegurar a democraticidade da sociedade da informação, reduzindo os efeitos da insularidade.</p>

Verifica-se assim uma forte consonância de objetivos com a RIS3 Açores, realçando a importância da consolidação do potencial científico e tecnológico dos Açores para o desenvolvimento da Região. Merece particular destaque a relevância que é dada à promoção da valorização económica das atividades de I&D e à intenção de reforçar a participação das empresas no SCTA.

AGENDA DIGITAL E TECNOLÓGICA

Sendo que a RIS3 Açores apresenta várias linhas Prioridades Estratégicas e Tipologias de Atuação na área das Tecnologias de Informação e Comunicação, merece referência a recente publicação da Agenda Digital e Tecnológica dos Açores, que pretende estruturar os investimentos e prioridades regionais nestes domínios.

Com a Agenda Digital e Tecnológica dos Açores, pretende-se identificar as iniciativas prioritárias a concretizar nos Açores na área das tecnologias, para que a Região se torne um verdadeiro arquipélago inteligente (*“smart islands”*) que tire partido dos desenvolvimentos tecnológicos, em particular na área das TIC, aplicando-os na promoção da sua competitividade.

A Agenda Digital e Tecnológica dos Açores estrutura a sua intervenção em quatro eixos:⁵⁹

Eixo	Objetivo
Eixo 1	Promover a Sociedade do Conhecimento e da Informação: uma necessidade do Século XXI
Eixo 2	Incentivar a formação de base tecnológica: criar competências tecnológicas nos Açores
Eixo 3	Incrementar a transferência de tecnologia para as empresas: promover a criação de valor acrescentado na nossa economia
Eixo 4	Desenvolver infraestruturas tecnológicas: fixar nos Açores projetos de vanguarda em áreas fundamentais ou emergentes

Apresentando sinergias assinaláveis com a RIS3 Açores e com alguns dos projetos propostos, pretende-se que a Agenda Digital e Tecnológica dos Açores se assuma como disruptiva para a Região e que conduza à criação de condições para que os Açores possam, através da utilização apropriada dos mais recentes desenvolvimentos tecnológicos, inovar e criar novos produtos de valor acrescentado, contribuir para a resolução de desafios sociais e promover o desenvolvimento económico da Região.

⁵⁹ Governo dos Açores, Agenda Digital e Tecnológica dos Açores: Áreas de intervenção e Medidas Estratégicas, Setembro 2013

PLANO ESTRATÉGICO PARA O FOMENTO DO EMPREENDEDORISMO DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

A temática do empreendedorismo, como facilitadora da inovação, da diferenciação e do desenvolvimento económico, apresenta-se como transversal a todas as Prioridades Estratégicas definidas no âmbito da RIS3 Açores.

Neste caso, destaca-se o Plano Estratégico para o Fomento do Empreendedorismo da Região Autónoma dos Açores (PEFERAA), cujas iniciativas propostas se encontram transpostas para a Agenda Açoriana para a Criação de Emprego e Competitividade Empresarial.

No sentido de fazer com que a Região Autónoma dos Açores seja reconhecida, a nível nacional e internacional, por um ecossistema particularmente favorável ao empreendedorismo numa região insular e ultraperiférica, o PEFERRAA organiza a sua intervenção em 6 domínios. As respetivas Linhas de Orientação encontram-se apresentadas em seguida.

Domínio	Linha de Orientação
Capital humano	Contribuir ativamente para o aumento das qualificações dos recursos humanos da Região e para a atração e fixação de empreendedores qualificados
Empresas e mercados	Contribuir ativamente para o aproveitamento de oportunidades económicas existentes na Região e para facilitar o acesso das empresas aos mercados externos
Apoio financeiro	Apresentar um conjunto alargado e coerente de instrumentos de financiamento, que se adequem às diferentes necessidades dos empreendedores e sejam facilmente acessíveis
Cultura empreendedora	Fomentar e valorizar a iniciativa, o risco, a criatividade e a inovação e promover a tolerância ao insucesso entre a população da Região
Infraestruturas e serviços de apoio	Disponibilizar um conjunto limitado de infraestruturas e serviços de apoio de referência, acessíveis aos empreendedores, que facilite a instalação das empresas e cubra, de uma forma integrada, as suas necessidades tangíveis e intangíveis
Políticas e Programas	Assumir o empreendedorismo como prioridade política regional, refletida num enquadramento regulatório e institucional favorável ao fomento da atividade empreendedora

O PEFERRAA identifica um conjunto de projetos e iniciativas concretas a implementar na Região. Conforme foi referenciado no capítulo do Plano de Ação, destaca-se no âmbito da RIS3 Açores o START-UP AZORES, definido no sentido da implementação de programa internacional de atração de empreendedores qualificados.

É também de salientar que, atendendo ao reconhecimento da importância da consolidação de estratégias de eficiência coletiva, designadamente de *clusters*, para melhor explorar o potencial da Especialização Inteligente na Região Autónoma dos Açores, merece particular referência a proposta realizada no capítulo do Plano de Ação de lançamento de um **programa de clusterização** nos Açores,

que permita dinamizar o trabalho conjunto e articulado entre diferentes entidades, de diferentes tipologias, facilitando os processos de inovação e de internacionalização inerentes à estratégia preconizada.

Por outro lado, para além do esforço tendente à construção de um quadro regional, administrativo e regulatório, favorável à RIS3 Açores, a Região deverá também identificar formas de maximizar o aproveitamento de programas internacionais relevantes. Neste caso merece particular destaque o caso do **Horizonte 2020**, o programa-quadro de investigação e inovação da União Europeia. Com um orçamento global superior a 77 mil milhões de euros para o período 2014-2020, trata-se do maior instrumento da Comunidade Europeia especificamente orientado para o apoio à investigação. Alicerçado nos pilares Excelência Científica, Liderança Industrial e Desafios Societais, o Horizonte 2020 cofinancia projetos de investigação, inovação e demonstração. Pelos seus objetivos, dimensão e relevância, o Horizonte 2020 mostra-se particularmente relevante para a implementação das RIS3 das diferentes regiões. Importa por isso que nos Açores as diferentes instituições potencialmente interessadas se posicionem de forma a participarem de forma ativa em projetos no âmbito deste programa.

Em qualquer caso, é de salientar que a disponibilização de apoios públicos de diferentes origens deverá ser vista como um estímulo ao envolvimento de entidades privadas, fomentando o papel da IDi no desenvolvimento económico açoriano.

DOCUMENTAÇÃO DE REFERÊNCIA

Comissão Europeia (2007). *Comunicação da Comissão: Agenda para um Turismo Europeu Sustentável e Competitivo*. COM(2007) 621 final.

Comissão Europeia (2010). *Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões: Europa, primeiro destino turístico do mundo - novo quadro político para o turismo europeu*. COM(2010) 352 final.

Comissão Europeia (2010). *Comunicação da Comissão para o Parlamento Europeu, o Conselho, o Comité Económico e Social e o Comité das Regiões: Iniciativa Emblemática Europa 2020: União da Inovação*. COM(2010) 546 final.

Comissão Europeia (2011). *Ficha Informativa: Estratégias de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente*.

(http://ec.europa.eu/regional_policy/sources/docgener/informat/2014/smart_specialisation_pt.pdf)

Comissão Europeia (2012). *As regiões ultraperiféricas da União Europeia: Parceria para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo*. COM (2012) 287.

Comissão Europeia (2012). *Comunicação da Comissão para o Parlamento Europeu, o Conselho, o Comité Económico e Social e o Comité das Regiões: Crescimento Azul: Oportunidades para um crescimento marinho e marítimo sustentável*. COM(2012) 494 final.

Comissão Europeia (2013). *Comunicação da Comissão para o Parlamento Europeu, o Conselho, o Comité Económico e Social e o Comité das Regiões: Plano de Ação para uma Estratégia Marítima na Região Atlântica: Para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo*. COM(2013) 279 final.

Conselho da União Europeia (2002). *Regulamento 2371/2002 relativo à conservação e à exploração sustentável dos recursos haliêuticos no âmbito da Política Comum das Pescas*.

European Commission (2000). *Communication from the Commission to the European Parliament, the Council, the European Economic and Social Committee and the Committee of Regions: Towards a European research area*. COM(2000) 6 final.

European Commission (2010). *Communication from the Commission: Europe 2020: A strategy for smart, sustainable and inclusive growth*. COM(2010) 2020 final.

European Commission (2010). *Communication from the Commission to the European Parliament, the Council, the European Economic and Social Committee and the Committee of Regions: A Digital Agenda for Europe*. COM(2010) 245 final/2.

European Commission (2011). *Communication from the Commission to the European Parliament, the Council, the European Economic and Social Committee and the Committee of Regions: Horizon 2020 - The Framework Programme for Research and Innovation*. COM(2011) 808 final.

European Commission (2011). *Communication from the Commission to the European Parliament, the Council, the European Economic and Social Committee and the Committee of Regions: Regional Policy contributing to Sustainable Growth in Europe 2020*. COM(2011) 17 final.

European Commission (2011). *High Level Group Reflecting on Future Cohesion Policy: Outcome Indicators – Complementary Note 2. Meeting nº 8.*

(http://ec.europa.eu/regional_policy/what/future/pdf/hlg/hlg8_complementary_note_2_2011_02_15.pdf)

European Commission (2013). *Cohesion Policy 2014 -2020: Investing in growth and jobs.*

(http://ec.europa.eu/regional_policy/sources/docoffic/official/regulation/pdf/2014/proposals/regulation2014_leaflet.pdf)

European Commission (2013). *Guidance Document on Monitoring and Evaluation - European Regional Development Fund and Cohesion Fund: Concept and Recommendations.*

(http://ec.europa.eu/regional_policy/sources/docoffic/2014/working/wd_2014_en.pdf)

European Commission - Horizon 2020 (2013). *Draft Horizon 2020 Work Programme 2014-2015 in the area of Food security, sustainable agriculture and forestry, marine and maritime and inland water research and the bioeconomy.*

(http://ec.europa.eu/research/horizon2020/pdf/work-programmes/food_draft_work_programme.pdf)

European Commission - Smart Specialization Platform (2012). *Guide to Research and Innovation Strategies for Smart Specialisation.*

(http://s3platform.jrc.ec.europa.eu/en/c/document_library/get_file?uuid=e50397e3-f2b1-4086-8608-7b86e69e8553)

European Commission - Smart Specialization Platform (2013). *Policy Instruments for RIS3 Clusters.* INFYDE Working Paper Series. Volume 1. Nº 1.

Fundação para a Ciência e Tecnologia (2013). *Diagnóstico do Sistema de Investigação e Inovação, desafios, forças e fraquezas rumo a 2020* (http://www.fct.pt/esp_inteligente/diagnostico)

Governo de Portugal (2013). *Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020.*

Governo de Portugal (2012). *Plano Estratégico Nacional do Turismo: Horizonte 2013-2015.*

Governo Regional dos Açores (2013). *Agenda Açoriana para a Criação de Emprego e Competitividade Empresarial.*

Governo Regional dos Açores (2013). *Agenda Digital e Tecnológica dos Açores: Áreas de intervenção e Medidas Estratégicas.*

Governo Regional dos Açores (2012). *Programa de Governo dos Açores.*

Instituto Nacional de Estatística (2013). *Estatísticas Agrícolas – 2012.*

ISMERI EUROPA (2011). Study submitted to the European Commission: *Growth Factors in the Outermost Regions.*

(http://ec.europa.eu/regional_policy/sources/docgener/studies/pdf/rup_growth/rup_growth_sum_en.pdf)

Michael Barnier (2011). *As Regiões Ultraperiféricas Europeias no Mercado Único: A Projecção da UE no Mundo.* (http://ec.europa.eu/internal_market/outermost_regions/docs/report2011_pt.pdf)

Nonagon, SPI Açores e Governo Regional dos Açores (2012). *GEM Açores 2010 – Estudo sobre o Empreendedorismo*.

Parlamento Europeu (2010). *Um novo ímpeto para a estratégia de desenvolvimento sustentável da aquicultura europeia*. 2009/2107(INI).

Parlamento Europeu (2013). Fichas técnicas sobre a União Europeia: *Aquicultura Europeia*. (http://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/fiches_techniques/2013/050307/04A_FT%282013%29050307_PT.pdf)

Parlamento Europeu e Conselho da União Europeia (2012). *Regulamento do Conselho e do Parlamento Europeu estabelece disposições comuns relativas ao Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, ao Fundo Social Europeu e ao Fundo de Coesão, ao Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural e ao Fundo Europeu para os Assuntos Marítimos e as Pescas, abrangidos pelo Quadro Estratégico Comum, e que estabelece disposições gerais relativas ao Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, ao Fundo Social Europeu e ao Fundo de Coesão, e que revoga o Regulamento (CE) n.º 1083/2006 do Conselho*. COM(2012) 496 final.

Parlamento Europeu e Conselho da União Europeia (2013). *Regulamento 1301/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho de 17 de dezembro de 2013 relativo ao Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e que estabelece disposições específicas relativas ao objetivo de investimento no crescimento e no emprego*. JOUE L347.

Serviço Regional de Estatística dos Açores (2012). *Anuário Estatístico da Região Autónoma dos Açores 2011*.

SPI Açores (2012). *Plano Estratégico para o Fomento do Empreendedorismo da Região Autónoma dos Açores 2013-2016*. PR-01195.

Sites consultados

Comissão Europeia. *Estratégia Europa 2020*.

(<http://ec.europa.eu/europe2020/>)

Community Research and Development Information Service (CORDIS).

(<http://cordis.europa.eu/>)

Rede UNAMUNO. Programa MAC 2007-2013.

(http://unamuno.uma.pt/index.php?view=article&id=61%3Aprograma-mac-2007-2013&format=pdf&option=com_content&Itemid=73&lang=pt)

Programa de Desenvolvimento Rural da Região Autónoma dos Açores (PRORURAL)

(<http://prorural.azores.gov.pt/>)

PROPESCAS

<http://www.azores.gov.pt/Gra/srrn-pescas/conteudos/livres/PROPESCAS.htm>